

# ALAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA



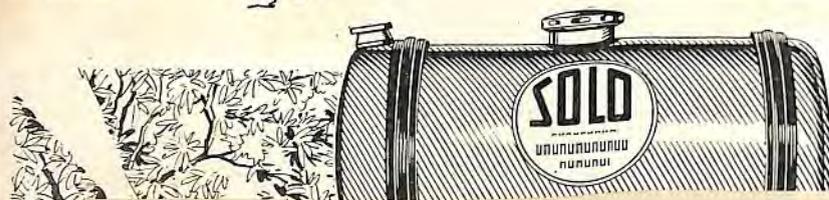
Aspecto do churrasco oferecido aos membros de ligações, realizado numa Estação Experimental da própria Associação Rural.

ANO LVIII

JULHO-AGOSTO, 1955  
RIO DE JANEIRO — BRASIL



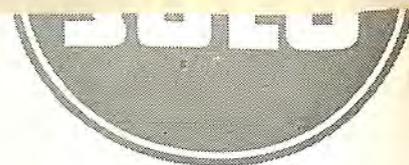
# POLVILHAÇÃO PULVERIZAÇÃO NEBULIZAÇÃO



## MOTO

SOLO

SOLO



Resultado da experiência dos agricultores de todo o mundo, os aparelhos SOLO para proteção das colheitas oferecem estas vantagens:

- \* Manejo fácil.
- \* Depósito para 10 litros de pó ou líquido.
- \* Leve de ser conduzida às costas.
- \* Alcance do jato: cerca de 15 metros.
- \* Peso máximo do aparelho cheio: 25 quilos.
- \* Motor a gasolina de alta rotação e de pequeno consumo.
- \* Um só homem pode trabalhar 10 hectares por dia.
- \* Cobertura total das plantas.
- \* Ausência completa de trepidação.
- \* Assistência técnica - amplo estoque de peças.

Distribuidores exclusivos

**RIO - Sociedade Comercial e Industrial  
LASEC Ltda.**

Av. Rio Branco, 81, 5.º andar

**S. PAULO - Companhia Comercial Brasileira**  
Rua Alvaes Pentead, 208-7.º andar



Carnaubas — Parnaíba, Piauí

Julh. - Agosto - 55

## SUMÁRIO

	Pág.
ASSISTENCIA TÉCNICA E EDUCACIONAL PELO CRÉDITO AGRÍCOLA SUPERVISIONADO — Prof. Arthur Torres Filho .....	3
O BRASIL E OS ASPECTOS DO SÉCULO VINIE — Sylvio Neves .....	4
RESTITUIÇÃO — Clovis Teixeira .....	5
O DIA COOPERATIVO INTERNACIONAL — Fabio Luz Filho .....	6
MARANHAO — ASPECTOS ECONÓMICOS E SOCIAIS — Ben-Hur Raposo .....	7
ASSOCIATIVISMO RURAL .....	9
CALENDÁRIO AGRÍCOLA DO DISTRITO FEDERAL .....	11
A CLASSE RURAL — TEMAS E SUGESTÕES — Arruda Câmara .....	12
QUAIS SÃO OS EFEITOS DO CAFÉ — Roger Williams Reis .....	14
DADOS SOBRE O "APAIARI" — S. Silva .....	15
JOGADOR AZARADO — Miguel Matiskei .....	16
ABASIECIMENTO RURAL .....	20
NOTÍCIAS DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA .....	20
NOTICIÁRIO DA ESCOLA HORT. WENCESLAU BELLO .....	22
CURSOS AGRÍCOLAS PEDAGÓGICOS — Geraldo Goulart da Silveira .....	22
CONSULTAS — Geraldo Goulart da Silveira .....	24
SÓCIO CORRESPONDENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA EM PORTUGAL .....	25
LIVROS E PUBLICAÇÕES .....	26
RELAÇÃO DAS REVISTAS RECEBIDAS NO ANO DE 1955 .....	30
NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES .....	32
CONTRIBUIÇÃO AO PROBLEMA NACIONAL DO TRIGO — Eng.º Agr.º Joaquim I. Silveira Mota .....	34

# SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA  
PELA LEI N.º 3.549, DE 18 DE OUTUBRO DE 1918

**Presidente Perpétuo** DR. MIGUEL CALMON DU PIN e ALMEIDA  
**Presidente Benemérito** DR. WENCESLAU BRAZ PEREIRA GOMES

## DIRETORIA GERAL

<b>Presidente</b>	—	ARTHUR TORRES FILHO
<b>1.º Vice-Presidente</b>	—	LUIZ SIMÕES LOPES
<b>2.º Vice-Presidente</b>	—	EDGAR TEIXEIRA LEITE
<b>3.º Vice-Presidente</b>	—	ANTONIO DE ARRUDA CAMARA
<b>1.º Secretário</b>	—	FREDERICO MURTINHO BRAGA
<b>2.º Secretário</b>	—	ADAMASTOR LIMA
<b>3.º Secretário</b>	—	EURICO SANTOS
<b>4.º Secretário</b>	—	CINEAS DE LIMA GUIMARÃES
<b>1.º Tesoureiro</b>	—	KURT REPSOLD
<b>2.º Tesoureiro</b>	—	OTTO FRENSEL
<b>Secretário-Geral</b>	—	LUIZ MARQUES POLIANO

## DIRETORIA TÉCNICA

ALBERTO RAVACHE  
ALTINO DE AZEVEDO SODRÉ  
ANTONIO FRANCISCO MAGARINOS TORRES  
ENIO LUIZ LEITÃO  
GERALDO GOULART DA SILVEIRA  
HONÓRIO DA COSTA MONTEIRO FILHO  
JOÃO MAURICIO DE MEDEIROS  
JOAQUIM BERTINO DE MORAES CARVALHO  
MARIO DE OLIVEIRA

## A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA PARTICIPA EM CARÁTER PERMANENTE DOS SEGUINTEs ÓRGÃOS:

**Comissão Permanente de Exposições e Feiras** (Ministério do Trabalho) — Dr. Alberto Ravache; Suplente, Luiz Marques Poliano; **Comissão Revisora de Tarifas** (Ministério da Fazenda) — Dr. Oswaldo Miguel Frederico Ballarin; **Conselho Consultivo da E. F. Central do Brasil** — Dr. Altino de Azevedo Sodré; **Comissão Permanente de Estradas de Rodagem** — Dr. Raul David de Sanson; **Instituto Brasileiro de Educação e Cultura** (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Luiz Simões Lopes; **Conselho Nacional de Aplicações dos Empréstimos Rurais** (Ministério da Fazenda) — Dr. Luiz Simões Lopes; **Conselho Permanente de Associações Americanas de Comércio e Produção** — Dr. Edgar Teixeira Leite; **Comissão Consultiva de Acordos Comerciais** (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Alberto Ravache; **Comissão de Política Agrária** (Ministério da Agricultura) — Dr. Luiz Simões Lopes. Suplente: Dr. Alberto Ravache.

# A LAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

ANO LVIII

JULHO - AGOSTO — 1955

## ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EDUCACIONAL PELO CRÉDITO AGRÍCOLA SUPERVISIONADO

PROF. ARTHUR TORRES FILHO

Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura

Será dentro de uma fórmula que se adapte às condições sócio-econômicas do nosso meio rural que se alcançará a elevação do nível de vida das populações rurais (80 % da população nacional) e o bem-estar rural. Contrariamente ao ceticismo dos que pouco conhecem da vida rural brasileira em seus aspectos sociais (que se tem modificado sensivelmente nos últimos anos), pelo **crédito agrícola supervisionado** poder-se-á levar a assistência técnica e o ensino coletivo às comunidades do interior por meio de equipes treinadas. E, neste particular, merece referência especial a obra que a American International Association for Economic and Social Development (A.I.A.) tem, desde 1949, levado a efeito em Minas Gerais. Essa realização está merecendo o apoio do Governo daquele Estado. Seria para desejar que os métodos adotados, e que visam beneficiar sobretudo os pequenos agricultores, fôssem generalizados e assim lográssemos no País a melhoria da vida rural e a elevação da produtividade agrícola.

Através do **crédito agrícola supervisionado**, segundo os métodos norte-americanos e com os resultados que estão sendo obtidos entre nós, abrem-se perspectivas altamente promissoras para a economia agrícola.

A grande receptividade do meio agrícola para a obra educacional do ensino profissional de há muito foi evidenciada, como demonstram as **semanas para fazendeiro** (iniciativa dos profs. Rolfs e Belo Lisboa, em Viçosa), as **semanas ruralistas** e os **clubes agrícolas do Ministério da Agricultura** (2741 clubes em funcionamento). As **associações rurais**, por outro lado, evidenciam que o espírito de agremiação se desenvolve auspiciosamente nas classes rurais.

Deve-se registrar de forma especial, com a elevada compreensão do verdadeiro papel reservado ao **crédito agrícola supervisionado** na educação do rurícola, a obra que vem realizando pela sua carteira agrícola, o Banco Mineiro da Produção em favor do pequeno agricultor. Idêntica orientação vem seguindo o Banco do Estado de São Paulo. É de se assinalar a honrabilidade do agricultor em quem se observa haverem saldados os compromissos em mais de 90 %.

O Banco do Brasil, pela Carteira Agrícola e Industrial, vem alargando todos os anos suas operações, que se elevam a mais de 9 bilhões de cruzeiros e procura atender o pequeno agricultor até o limite de crédito de Cr\$ 50.000,00.

Ao ressaltar a obra de reerguimento da agricultura pelo crédito agrícola supervisionado, desejo ainda focalizar a próxima criação do Serviço Social Rural, que colaborará com as instituições de crédito na sua precípua finalidade de assistência ao homem rural.

# O BRASIL E OS ASPECTOS DO SÉCULO XX

SYLVIO NEVES

André Siegfried é um dos mais agudos e sensíveis sociólogos de nossos dias. Largamente conhecido em todo o mundo, inclusive no Brasil, onde já esteve, tem constante preocupação para essas mutações que se escondem, por vèzes, aos olhos do observador mais sagaz, porque encontradas a todos os momentos e em tôdas as latitudes. Erudito quando necessita ser, André Siegfried representa em nossos dias certa corrente do pensamento francês na conceituação dos fenômenos sociais.

O mais recente trabalho do autor de "Suez e Panamá", "Aspects du XXe. Siècle", editado pelo Hachette, constitui tombamento assás expressivo e objetivo do que é exatamente o mundo contemporâneo e de como vive e trabalha o grupo social, em diferentes "idades" da nossa "época moderna". Interessa sobremaneira conhecer êsse pequeno livro, já que encerra revelações oportunas para a análise de alguns problemas brasileiros, por via indireta, alertar as classes dirigentes nos variados setores de suas atividades.

O século XX tem para Siegfried as seguintes "idades": "l'âge administratif, l'âge du secrétariat, l'âge de la publicité, l'âge de la rationalisation menagère, l'âge du tourisme, l'âge de la vitesse, l'âge des méridiens, l'âge du prototyp, l'âge de la technique".

As "idades" administrativa e do secretariado completam-se de certa forma, e não podem deixar de merecer considerações de quantos trabalham em função do campo já que hoje se examina a produção, o consumo, o transporte, os mercados, os problemas de preço, etc., não à luz do empirismo de outrora, mas de dados estatísticos e de estudos especializados. Há-de ocorrer pois, para a lavoura no país, o fenômeno daquelas idades, nas implicações que possam com elas ter.

No que toca à "idade da publicidade", devemos acentuar que é das mais importantes e decisivas, não mais se prescindindo de sua vivência no mundo dos negócios e das iniciativas. Siegfried examina essa questão com extraordinária percuciência, para acentuar de sua relevância tamanha que, nos Estados Unidos, exemplo específico da valia da publicidade, até mesmo certos cultos e teorias religiosas fazem a sua publicidade ampla e dispendiosa, como é o caso da "Billy Graham Evangelistic Association".

Ora, da forma como situa e conceitua a questão, temos que as atividades agro-pecuárias não podem fugir de viver essa idade publicitária, em seus legítimos termos e em seu amplo sentido.

No Brasil, onde temos muito que fazer, cabe perfeitamente a publicidade dos negócios e iniciativas agro-pecuárias, mediante a divulgação seja por que meio for da produção ge-

ral, sua qualidade e especificidades, assim como as condições de produção sócio-econômicas e financeiras. Somente essa publicidade constante e honesta, à base de elementos estatísticos e de estudos próprios, poderá possibilitar no país a consideração constante pela agricultura e seu aprêgo no seio de tôdas as classes.

Consoante as idéias expendidas por André Siegfried e as análises elaboradas não se pode deixar de conhecer do problema em sua atualidade para a agricultura e a pecuária nacional.

Embora possamos assinalar já haver no Brasil uma publicidade agrícola, com as revistas e outras publicações especializadas, conferências, exposições e certames, não realizamos ainda, em setor algum de resto, a verdadeira "l'âge de la publicité" nos moldes em que deverá concorrer para impôr a valia da tarefa agrícola e, sobretudo, criar no país nova mentalidade e cuidado por tais questões, semelhante à existente na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos, onde o trabalho e a importância dessas atividades estão no mesmo nível que as mais desígnias e poderosas. Mas para isso é mister publicidade atuante como verdadeiro impacto na consciência do povo.

Quanto à idade da "racionalização doméstica", temo-la em prova diária nos grandes centros, onde o trabalho doméstico desapareceu, para ceder lugar aos aparelhos elétricos e à desumanização do lar, em vários aspectos. Com relação ao turismo, êle só poderá ser acentuar no país quando essa "exportação invisível" para o nosso território se fizer em função de ferrovias e rodovias excelentes, decorrentes de áreas cultiváveis e tratadas, com sua produção a escoar. Só há turismo onde há glebas gerais tratadas abrindo horizontes. O que ocorre no velho mundo e na América do Norte é decorrência da conquista da terra.

Em muitos, senão em todos seus aspectos, o trabalho de André Siegfried merece ser examinado por todos os homens que se interessam pelo desenvolvimento brasileiro, afim de extrair do mesmo as suas implicações e conotações relacionadas com o nosso país e os problemas que tais "idades" vão criando, a ponto de se indagar como o sociólogo se acaba baremos definitivamente escravos da máquina. Sim, pois afinal quanto mais crescermos e nos expandirmos, mais intensamente estaremos vivendo tôdas aquelas "idades" e nos entregando cada vez mais à máquina e tecnicismo inclusive no trato de tôdas as lavouras e culturas.

LEIA

"A LAVOURA"

# RESTITUIÇÃO

CLÓVIS TEIXEIRA

São os bosques que equilibram o clima, que suavizam as estações, que quebram a violência às tempestades, que controlam a ação das águas pluviais. São, também, os mediadores entre o sol e o céu; são instrumentos de saúde e de equilíbrio e como que os pulmões da terra. Um país sem árvores, afasta-se do equilíbrio universal e sofre, desamparado, os golpes consecutivos da SECA e das INUNDAÇÕES.

Aquêles que abatem árvores, sem necessidade, ou destroem os bosques, se convertem em uma espécie de homem-praga, que, contra seus próprios interesses, solapa e arraza a natureza. Reflorestar uma região devastada é realizar uma das obras mais belas ao alcance do homem: — tarefa fecunda e magnífica, mediante a qual se restabelecerá a harmonia da natureza, assegurando condições propícias à marcha da agricultura.

As palavras acima, plenas de profunda verdade e de impressionante advertência, as escreveu Abel Bernard, da Academia Francesa. Devemos, todos, mestres e alunos, operários, agricultores, gente do campo e das cidades, intelectuais, o médico, o advogado, o engenheiro, todos, enfim, propagar as sábias considerações de Abel Bernard. Que

elas permaneçam no coração e na mente da gente brasileira e que possam nos impulsionar à obra urgente, transcendental, de devolver à natureza os fatores de equilíbrio climático, de equilíbrio biológico, destruídos pela ação tresloucada do homem — fazedor de desertos.

De Norte a Sul venham a soar os clarins da campanha do reflorestamento, que ecoem de quebrada em quebrada, de serra a serra, mobilizando o espírito dos homens de boa vontade, as palavras da senha dessa campanha por todos os títulos patrióticos: — Reflorestar, é combater o deserto!

Restituamos a floresta às serras, às montanhas, aos morros, às vertentes, aos declives, às margens e cabeceiras dos cursos d'água, em toda a parte, enfim, em que a colocara a sábia natureza, estabelecendo sua preciosíssima ação protetora.

Tremenda foi a ação do machado e de igual envergadura deverá ser o trabalho de reflorestamento. Façamos obra inteligente, restituindo às várias regiões as condições naturais sem as quais a agricultura perecerá, sucumbirá solapada pelas secas, pelas chuvas diluvianas, pelas doenças e pragas das plantas.

REFLORESTAR, é combater o deserto.

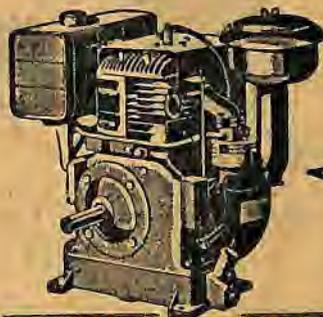
## PARA O CAMPO, MOTORES:

### B. RIGGS & STRATTON

a fonte de potência preferida em todo o mundo!

DE 1 a 8 HP

a gasolina para fins industriais e acionamento de Geradores, Bombas, e máquinas agrícolas.



Grupos Geradores



Bombeamento



Máquinas Agrícolas



**Borghoff S.A.**

RIO DE JANEIRO

Rua Riachuelo, 243

SÃO PAULO

Av. Gal. Olímpio da Silveira, 63

# O DIA COOPERATIVO INTERNACIONAL

Por **FABIO LUZ FILHO**

Prezados companheiros :

Bem conheceis a profunda significação do dia de hoje, dia de retrospectão, dia de reverência, dia de invocação, dia laudatório, e também dia propício a exames de consciência, e balanço de forças, ao exame do poder realizador do ideal que nos congrega.

Aqui estamos, novamente, cruzados desse ideal, numa tertúlia, votiva, genuflexos à memória daquele pugilo de intemeratos Pioneiros de Rochdale e da expansão de seus princípios no mundo.

Mas, caros amigos, o panorama político, social, econômico e moral do mundo, impõem-nos uma atitude de convulsa expectativa, uma posição como aquela da personagem de *Alexandre Herculano* no visio do Calpe, ao perscrutar o mar lato e bravio, na rememoração de dias intensamente vividos e na magnetização do que há-de vir.

*Fábio Luz* disse, em "Estudos de literatura", que os sinos dos velhos mosteiros, para sonoridade impressionantes, segundo a lenda, precisavam de ser compostos de ouro e prata, sem o que não ressoariam aos ouvidos dos crentes como preces que partissem de bocas colossais, para os infinitos azúlis, em plangências místicas, ou em rípiques festivos.

São também de bronze, lardeados de ouro e prata, os princípios rochdalianos, que sinceros e intementes, temos procurado sonorizar para todas as ouças, dentro de nossas possibilidades, através do CNEC. E já temos motivos para bimbalhadas de aleluias, para chamamentos de coesão e solidariedade, a conchamar vexilários para gladiar no bom combate. Continuamos, impertéritos, no nosso roteiro, apesar dos ásperos óbices defrontados e que defrontaremos ainda, e por muito tempo. Mas o bom semeador deve continuar sempre na labuta digna, sob a bandeira arco-irísada, com destemor e sem desfalências.

Defendemos um ideal de renovação humana, um sistema ético-econômico, como sabeis, de transcendente alcance, que os princípios normativos do cooperativismo encarnam, na sua sólida estrutura doutrinária, aplicados e defendidos, no mundo inteiro, por milhões de seres e alperçados na dignificação da pessoa humana.

Já tive oportunidade de frisar que já se disse que o cooperativismo, encarado no seu duplo e elevado aspecto de associação e empresa, não deve ser encarado de ângulos frios e meramente objetivos, como se fóra uma mera disciplina comercial.

Cooperativas e sociedades mercantis são antitéticas; defrontam-se, ambas, no campo econômico-social, como entidades sem possível equipolência, diferindo na forma e na substância: sociedade de capitais, uma; outra, sociedade de pessoas. Esta, a diferença fundamental, de que advém toda uma gama de decorrências legais, jurídicas, econômicas, morais, espirituais e sociais, fundamentadas num ideário que repousa, sobretudo, no respeito profundo à dignidade da pessoa humana. Fiz

sentir que este deve ser o nosso luzeiro, a senda que colimar nas árduas porfias, na conturbadação da hora mundial que passa na sua aguçadura de competições, no fervilhamento do apetite, no destrambólho de angústias íntimas, nas aspirações justas a níveis de vida que transcendam o infra-humano.

*Carlos Gida* disse que os homens de seu tempo, os juristas e economistas, encastelados em suas concepções rígidas, distanciados da realidade da vida social, não deram importância ao cooperativismo, e menosprezaram-no, porque partira de pobres operários sem formação científica... Mas, esqueceram-se de que o movimento tinha fundamentos incoercíveis em suas necessidades, em circunstâncias econômicas novas, na genial intuição dos que sentiam na própria carne os destempores de um sistema econômico cheio de iniquidades.

O Cooperativismo, expandindo-se em realizações soberbas, desmentiu os teoristas do liberalismo, confundindo e convencendo incredulos.

Envio, pois, neste dia de galas, meu saúdo cordial a todos os cooperativistas e cooperadores brasileiros, e mais um apêlo no sentido de um maior cerrar de fileiras em torno dos princípios rochdalianos, que o CNEC, defende com sinceridade e denodo, ajudando-o nessa tarefa ingente de educação cooperativa, aliciamento e difusão de idéias-forças.

Debulhador de milho  
"Z. WERNECK"  
Todo de ferro, com ventilador



Efficiente - Garantido

Máquina para descascar arroz  
"BELLO AMIGO"  
De fácil manejo e muito leve



Efficiente - Garantida

FABRICANTES :

**Z. Werneck & Cia. Ltda.**

Rua dos Arcos, 27 — Tel. 22-4031

RIO DE JANEIRO

# MARANHÃO: aspectos econômicos e sociais

BEN-MUR RAPOSO

A III Concentração Rural Regional, realizada em Teresina, chamou a atenção para três Estados: Piauí, Maranhão e Pará.

No que se refere ao Maranhão, pode-se criticar, em uma sinopse desprezenciosa, os seguintes aspectos fundamentais de sua vida social e econômica:

**Superfície:** 332.174 km<sup>2</sup>.

**Municípios:** 86.

**População:**

1941	1.261.000 hab.
1950	1.583.000 "
1953	1.708.000 "
Nas atividades rurais	363.965 "
Nas indústrias extrativas	42.076 "
População da Capital	119.785 " (1950)

## MOVIMENTO ASSOCIATIVO

É bem apreciável, no Estado, o movimento associativo, que já registra 68 entidades registradas, com um total, não atualizado, de 6.481 associados.

Possuem associações rurais 66 municípios, que são os seguintes:

Ancântara, Amarante do Maranhão, Araloses, Bacabal, Barra o Corda, Brejo, Buriti Brva, Cajari, Carolina, Caxias, Codó, Coínas, Cururupu, Dom Pedro, Alto Farnaíba, Anajatuba, Arari Balsas, Barreirinhas, Buriti, Cajapó Centanheiro, Carutapera, Chapadinha, Coelho Neto, Coroatá, Curuzu, Esperantinópolis, Grajaú, Humberto de Campos, Imperatriz, Magalhães de Almeida, Mirador, Morrós, Passagem Franca, Pedreiras, Peri-Mirim, Pinheiro, Porto Franco, Primeira Cruz, Ribamar, Sta. Quitéria do Maranhão, São Bernardo, São Luis, Timom, Urbano Santos, Viana, Guimarães, Icatu, Itapecuru-Mirim, Matinha, Monção, Nova Iorque, Astos Bons, Penalva, Pindaré-Mirim, Pirapemas, Presidente Dutra, Riachão, Rosário, São Bento, São José dos Patos, São Vicente Ferrer, Tutóia, Vargem Grande, Vitória do Mearim.

Os 20 municípios ainda sem organização rural são os seguintes:

Axixá, Benedito Leite, Cândido Mendes, Lago da Pedra, Matões, Parnarama, Santa Helena, São Francisco do Maranhão, São Raimundo das Mangabeiras, Turiaçu, Barão de Grajaú, Bequimão, Dplexuna, Loreto, Paraibano, Sambaíba, São Domingos do Maranhão, São João Batista, Timbiras, Vitorino Freire.

Quanto ao cooperativismo, o progresso não é apreciável, havendo em 1953 apenas 6 entidades registradas no Ministério da Agricultura. No mesmo ano, foram expedidos 2.476 carteiras profissionais em todo o Estado.

## PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Em 1953, as estatísticas registaram, no Maranhão, as seguintes principais produções agrícolas:

Produto	Vol. (ton.)	Valor (Cr\$)
<b>Algodão:</b>		
em carôço	18.883	15.106.000,00
em pluma	9.587	117.918.000,00
Arroz	201.035	354.639.000,00
Cana de Açúcar	282.749	36.903.000,00
Feijão	13.252	56.294.000,00
Fumo	1.230	18.166.000,00
Milho	75.350	87.487.000,00
Mandioca	528.674	92.169.000,00

No setor extrativo, destaca-se o babaçu com 53.816 ton. no valor de Cr\$ 230.670.000,00.

Quanto ao desenvolvimento do valor da produção e da área cultivada, registra-se o seguinte progresso:

Ano	Área cultivada (ha.)	Valor (Cr\$ 1.000,00)
1945	141.154	83.555
1953	451.979	846.684

## POPULAÇÃO PECUÁRIA

Em 1953, era a seguinte a população pecuária do Estado:

ADUBOS  
**CADAL**  
PARA TODAS AS CULTURAS

FERTILIDADE  
RIQUEZA  
PROSPERIDADE

"CADAL" CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS AG. EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE PARA O D. FEDERAL, ESTADOS DO RIO. E ESPÍRITO SANTO PRAÇA MONTE CASTELO 22 - SOBRADO - TEL. 45-1977

Bovinos .....	1.149.890
Equinos .....	190.260
Asininos .....	71.370
Muangs .....	52.230
Suínos .....	1.894.000
Ovinos .....	137.480
Caprinos .....	344.450

Neste mesmo ano, o abate de reses alcançou os seguintes números:

Bovinos .....	73.372
Suínos .....	84.084
Ovinos .....	10.308
Caprinos .....	23.843

### PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Ainda incipiente em outros setores, no campo rural as atividades industriais do Maranhão apresentam os seguintes aspectos:

Pronto	Vol. (ton.)	Valor (Cr\$)
Couros de bovinos:		
Verde .....	781	2.745.000,00
Sêco .....	489	3.785.000,00
Óleo de Bapaçu ..	3.543	44.688.000,00
Óleo de caroço de algodão .....	1.035	7.395.000,00

### ESTRUTURA AGRÁRIA

A estrutura agrária, no Maranhão, não oferece aspectos divergentes dos da região geo-econômica a que pertence. Com 95.165 estabelecimentos agro-pecuários recenseados, representando uma área total de 9.533.666 ha., aparecem 25.044 propriedades (6.174.309 ha.), dirigidas pelos respectivos proprietários, enquanto 5.273 empresas, com 118.959 ha., estão entregues a arrendatários, 61.831 outras, com 550.410 ha., possuem ocupantes, e, finalmente, 3.013 propriedades, com 2.692.092 ha., estão sob a responsabilidade de administradores.

### CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO

Segundo recentes pesquisas da Comissão Nacional de Política Agrária, no Maranhão vigoram as seguintes condições de acordo com os quesitos respondidos, em 72 municípios pelos agentes do I. B. G. E., correspondendo E a excelente, B o bom, P a pobre e ND a não declarado:

#### Habitação

	E	B	P	ND
Grandes proprietários ou fazendeiros .....	0	53	4	13
Pequenos proprietários e colonos .....	0	23	44	3
Arrendatários e parceiros ..	0	15	40	17
Trabalhadores rurais e assalariados .....	0	5	60	7

#### Alimentação

	E	B	P	ND
Grandes proprietários ou fazendeiros .....	1	55	3	13
Pequenos proprietários e co-				

lonos .....	0	20	49	3
Arrendatários e parceiros ..	0	11	44	17
Trabalhadores rurais e assalariados .....	0	6	59	7

#### Saúde

	E	B	P	ND
Grandes proprietários ou fazendeiros .....	2	49	8	13
Pequenos proprietários e colonos .....	2	26	41	3
Arrendatários e parceiros ..	2	15	38	17
Trabalhadores rurais e assalariados .....	2	15	49	7

#### Vestuários

	E	B	P	ND
Grandes proprietários ou fazendeiros .....	1	53	5	13
Pequenos proprietários e colonos .....	0	16	53	3
Arrendatários e parceiros ..	0	6	47	17
Trabalhadores rurais e assalariados .....	0	3	62	7

#### Rendas ou economias

	E	B	P	ND
Grandes proprietários ou fazendeiros .....	2	53	4	13
Pequenos proprietários e colonos .....	0	25	44	3
Arrendatários e parceiros ..	0	11	44	17
Trabalhadores rurais e assalariados .....	0	6	58	8

### CUSTO DE VIDA

No ano passado, vigoravam em São Luiz os seguintes preços médios de alguns gêneros alimentícios:

	Cr\$
Açúcar .....	6,50
Arroz .....	6,00
Panha .....	34,00
Batata .....	11,60
Café .....	47,60
Carne de vaca .....	20,00
Cebola .....	16,40
Farinha de mandioca .....	6,00
Farinha e trigo .....	9,60
Leite .....	6,50
Manteiga .....	66,80
Milho .....	2,00
Ovos .....	24,00
Pão .....	8,00
Sal .....	1,40
Toucinho .....	14,30

### OUTROS ASPECTOS

O Maranhão, em diversos outros aspectos, oferece ainda os seguintes aspectos expressivos:  
Migrações Interiores:

Naturais de outros Estados do Maranhão	161.117
Naturais do Maranhão em outros Estados	100.189
Saldo ativo .....	60.928

(Continua na pág. 31)

## ASSOCIATIVISMO RURAL

### Associação Rural de Ponta Porã

O Eng. Agr. Vitor Diogo Guimarães, presidente da Associação Rural de Ponta Porã, em declarações feitas em Abril, sobre as possibilidades agrícolas daquele Município Matogrossense, assinalou:

- a) que as maiores lavouras de Ponta Porã são, atualmente, as de arroz, milho, feijão, mandioca e batata-dóce;
- b) que começaram a ser introduzidas novas culturas, especialmente o trigo e a uva;
- c) que em face do clima da região devem ser incrementadas as culturas de trigo e de fruteiras europeias na região da Serra de Maracajú ou Amambai;
- d) que a área acima indicada é pedregosa e especialmente recomendável para a videira;
- e) como novas fontes de renda para o município devem ser cultivadas a batatinha, a cebola e o alho.

### Estados com mais de 50 Associações Rurais

De acordo com os dados fornecidos pelo S. E. R., do Ministério da Agricultura, os Estados do Brasil com mais de 50 Associações Rurais Municipais devidamente registradas naquele Serviço, são:

São Paulo .....	137
Ceará .....	91
Pernambuco .....	88
Rio Grande do Sul .....	79
Minas Gerais .....	77
Maranhão .....	68
Paraná .....	59
Rio de Janeiro .....	57
Santa Catarina .....	56
Bahia .....	51

### Novas Associações Rurais reconhecidas

O Sr. Ministro da Agricultura baixou Portarias reconhecendo mais as seguintes Associações Rurais Municipais:

- a — Associação Rural de S. Domingos da Prata, em Minas Gerais, registrada sob o n.º 952, série A.R.;
- b — Associação Rural de Picuí, Estado da Paraíba, registrada sob o n.º 951, série A.R.;
- c — Associação Rural de Pituruna, Estado do Paraná, registrada sob o n.º 953, série A.R.

### Questionário do S. E. R.

No ano passado, somente 141 das 1.046 Associações Rurais registradas no Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura, responderam ao questionário enviado por aquela repartição federal.

### Nova Associação Rural em Goiás

Foi fundada, no dia 27 de março, a Associação Rural de Peixe, município de Peixe, Estado de Goiás, e empossado como seu primeiro presidente o Sr. Magdal Vieira Visconde.

### Lei que interessa às Associações Rurais Fluminenses

O Sr. Governador do Estado do Rio sancionou a Lei n.º 2.434 de 5 de Fevereiro do corrente ano pelo qual as Associações Rurais organizadas ou que venham a ser organizadas no Território do Estado do Rio ficarão isentas:

- a) de selos e emolumentos devidos ao Estado para a legalização de atos, contratos, requerimentos, livros de escrituração e documentos;
- b) impostos de transmissão inter-vivos e transcrição para aquisição de imóveis destinados à instalação de sua sede, serviços, escolas e obras de assistência técnica e social.

### Associação Rural de S. Vitória do Palmar

Em Assembléia realizada em 15-1-1955 foi eleita e empossada a seguinte Diretoria que dirigirá os trabalhos da Associação Rural de S. Vitória do Palmar, Estado do Rio Grande do Sul:

Presidente: — Rutilio Russomanno;  
 2.º Vice-Presidente: — Dr. Flor Amaral;  
 1.º Vice-Presidente: — Ângelo Arriada;  
 1.º Secretário: — Ubila Castro;  
 2.º Secretário: — Dr. Ascendino Borges Maciel;  
 1.º Tesoureiro: — Iça Toribio da Silva.  
 Diretores titulares: — Syllas Souza, Rubens de Souza Castro e Ademir de O. Terra.  
 Suplentes: — Marzal Saraiva Rodrigues, Donato H. Alberto Talayere Odorico Mendonça.

### Informativo FARSUL

A Federação das Associações Rurais do Rio Grande do Sul, Avenida Borges de Me-

## "FOSFATO OU ESCÓRIA THOMAS"

ADUBO UNIVERSALMENTE CONHECIDO

Agentes em S. Paulo e Rio:

**ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRÍCOLAS**

Caixa Postal, 3572 — Endereço Telegráfico: "SALITRE" — RIO DE JANEIRO

deiros 541, Pôrto Alegre, edita, com regularidade, um interessante Boletim Informativo.

#### *Núcleo Rural "Raposos Tavares"*

A Associação Rural do Litoral Paulista inaugurou, no dia 1 de março do corrente, no município de Itararé, Estado de S. Paulo, o Núcleo Rural "Raposos Tavares".

#### *Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco*

Em Assembleia Geral Ordinária realizada no dia 31 de março do corrente foi eleita e empossada a seguinte Diretoria para o biênio 1955-56:

Diretoria: — Presidente: Dr. Antônio Alves de Araújo; Vice-Presidente: Dr. Paulo Pessoa Guerra; Secretário-Geral: Sr. Manoel Luiz da França Caldas; Tesoureiro: Sr. Otávio Gonçalves Guerra.

Conselho Consultivo: — Dr. Antônio de Novais Filho, Dr. João Cleofas de Oliveira, Dr. Manoel Neto Campelo Junior, Dr. Apolônio Salles, Dr. Alvaro V. Brasil, Dr. Elias M. Martins, Dr. Luiz A. de Barros Barreto, Dr. Aprígio G. M. Cavalcanti; Dr. Fausto de S. Pontual Junior, Dr. José V. de Melo, Dr. José da Costa Pôrto, Dr. José F. de Melo Cavalcanti, Dr. Plínio Alves de Araújo, Dr. Pedro B. dos Santos Dias, Dr. Lauro Borba, Dr. Francisco Falção, Dr. Rui B. Carneiro da Cunha, Dr. Luiz G. H. de Andrade, Dr. Fenedito S. Coutinho, Dr. Silvano O. de Queiroga e Sr. Zildo E. Maranhão.

#### *Associação Rural de Arroio do Meio*

Em Assembleia realizada em 15-1-1955 foi eleita e empossada a seguinte Diretoria que dirigirá os trabalhos da Associação Rural de Arroio do Meio, do Estado do Rio Grande do Sul:

Presidente: — Romildo Schwelzer;  
1.º Vice-Presidente: — João F. Eruxel;  
2.º Vice-Presidente: — Waldemar Moesch;

1.º Secretário — Dr. Antônio Fornari;  
2.º Secretário: — Romeu A. Crist  
1.º Tesoureiro: — Leopoldo Lageman;  
2.º Tesoureiro: — Armim Schroeder.  
Conselho Fiscal: — Jacob Alfreds Spohr, Archangelo Mello, Oswaldo Weizmann.  
Suplentes: — Augusto Ritt, Frederico A. Essig e Pedro A. Joahn.

#### *Associação Rural de Açú*

A Associação Rural de Açú, Estado do Rio Grande do Norte, publica, desde Janeiro do corrente ano, um Boletim mensal informativo intitulado "Boletim do Rurícola".

#### *Sociedade Cearense de Agronomia*

Foi empossada em 7-1-1955 a seguinte Diretoria eleita para o período de 1955-1958:

Presidente: — Rui Simões de Menezes;  
Vice-Presidente: — David Felinto Cavalcanti;  
1.º Secretário: — José Luciano Domingos Campos;

2.º Secretário: — Diógenes Cabral do Vale;

1.º Tesoureiro: — Francisco Gerardo de Souza;

2.º Tesoureiro: — Melquíades Pinto Paiva.

Conselho Fiscal: — Hugo Lopes Mendonça, José Dario Soares, Paulo de Almeida Sanford, Roberto Bezerra de Menezes e Walimir Farias Peixoto.

Conselho de Honra: — José Aristóbulo de Castro Filgueiras, José Guimarães Duque, Manoel Mateus Ventura Prisco Bezerra e Renato de Almeida Braga.

#### *III Concentração Rural Regional*

De acordo com o plano de trabalho da Confederação Rural Brasileira em 1955 realizou-se em Terezina, de 23 a 29 de maio, a III Concentração Rural Regional, que alcançou indiscutível êxito.

#### *Confederação Rural Brasileira*

Pelo Ofício-Circular n.º 7, de 10 de maio do corrente, a Confederação Rural Brasileira dirigiu-se a todas as suas federadas solicitando dados sobre:

- o aumento do custo de vida nos Estados depois de estabelecidos os novos preços para os combustíveis;
- índice atribuível ao aumento dos combustíveis no aumento geral das principais utilidades;
- principais reflexos do aumento dos combustíveis no custo dos implementos agro-pecuários.

#### *Federação das Associações Rurais de Pernambuco*

A FAREP (Federação das Associações Rurais de Pernambuco) acaba de publicar a magnífica conferência pronunciada pelo seu Presidente Engenheiro Agrônomo Lauro Borba, subordinado ao título "Organização da Classe", na sessão de 25-1-1955. A referida publicação constitui o n.º 2 da série que está sendo editada pela FAREP.

#### *Sociedade Avícola do Rio Grande do Sul*

Na Assembleia Geral Ordinária de 22 de Abril do corrente ano foi eleita e empossada a diretoria que deverá reer os destinos desta Sociedade no biênio 1955-1956, que ficou assim constituída:

Presidente: — Mário Peres Monteiro;  
Secretário: — Manoel Franco Moreira;  
Tesoureiro: — Otacilio da Fonseca Hax;  
Diretor de Ptrimônio: — Mário Gonçalves Wetzel;

Diretor de Publicidade e Propaganda: — Dr. Francisco Dias da Costa Vidal;  
Diretores: — Nadir Monteiro, Paulo Casarotto, João Larangeira Filho e Reinaldo Meyer;

Conselho Consultivo: — Cel. Artur Augusto de Assunção, Carlos H. Nogueira, José Von Ameln.

#### *Associação Rural de Curitiba*

A Associação Rural de Curitiba edita um interessante Boletim mimeografado com o

(Continua na pág. 31)

# CALENDÁRIO AGRÍCOLA DO DISTRITO FEDERAL

(Dados extraídos do Calendário Agrícola do Brasil, editado pelo Serviço de Informação Agrícola)

## JULHO

É época apropriada para início das plantações de agrião, cana, cará, inhame e taioba. Prosseguem as colheitas de aipim, batata-doce, inhame, taioba, cana e cará. Termina a colheita de feijão fradinho e feijão preto. Iniciam-se as colheitas de fruta-pão, genipapo, grumixama e jambo. Prosseguem as colheitas de bananas, biribá, cajá-manga, carambola, goiaba, laranja, limão, lima, mamão e pitanga. Prosseguem as sementeiras de bertalha, cenoura, ervilha, feijão (vagem), hortelã, milho, nabo, rabanete, etc. Em alfobre, continuam as cimenteiras de agrião, alface, beterraba, cebolinha, chicórea e couve. Iniciam-se as colheitas de abóbora, espinafre, guando, nabo, repolho e tomate. Prosseguem as colheitas de agrião, alface, almiarão, batata-doce, beterraba, brócolis, cebolinha, cenoura, chicórea, xuxú, couve, ervilha, feijão (vagem), nabiça, rabanete, salsa, etc. Encontram-se em floração o alecrim de campinas angico, araribá amarelo, sabiá, ipê roxo, Eucalyptos citriodora e Eucalyptos tereticornis. Colhem-se sementes de araribá amarelo e rosa, o ipê, etc. Repicam-se mudas de eucalyptos e de amendoeira.

## AGOSTO

Prosseguem as sementeiras de agrião, taioba e inhame. Continua a colheita de agrião, aipim, cará, inhame, taioba e tomate. É época apropriada para o transplante de árvores frutíferas. Iniciam-se as colheitas de abiu e ameixa amarela e prosseguem as colheitas de banana, fruta de corde, genipapo, goiaba, laranja Bahia e pêra, mamão e pitanga. Terminam as colheitas de beribá, cajá-manga, carambola, grumixama, limão, lima, etc. Iniciam-se as sementeiras em local definitivo de abóbora, espinafre, fava, guando e pepino e prosseguem as sementeiras de azedinha, bertalha, cenoura, ervilha, feijão (vagem). É época apropriada para o plantio de batata-doce, inhame xuxú, etc. Em alfobres semeiam-se giló, beringela, pimenato, acelga. Prosseguem as colheitas de agrião, alface, azedinha, batata-doce, beterraba, brócolis, cebola, chicórea, xuxú, couve, ervilha, feijão (vagem), guando, inhame, milho, mostarda. Terminam as colheitas de abóbora, nabiça, repolho, arparco e espinafre. Encontram-se em floração angico, araribá, ipê, oiti e sabiá. Colhem-se sementes de araribá-amarelo, araribá-rosa, jacaré, pau ferro, sapucaia e sibipiruna.

**SNR. CRIADOR:**

**VACINE SEUS ANIMAIS COM AS**

## Vacinas Manguinhos

- contra a peste da manqueira (carbúnculo sintomático)
- anticarbunculosa (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- contra a pneumo-enterite dos bezerras
- contra a pneumo-enterite dos porcos

**PEÇA AO SEU REVENDEDOR**

**PRODUTOS VETERINÁRIOS MANGUINHOS LTDA.**

**C. P. 1420 — RIO DE JANEIRO**

# À Classe Rural

## TEMAS E SUGESTÕES

ARRUDA CAMARA

### VI

#### Nome para a futura Capital do Brasil

Escolhida a área do futuro Distrito Federal e, nessa, o sitio onde será construída a nova Capital, surge a necessidade da escolha de sua denominação, que deverá atender, e de maneira expressiva, à tradição.

Brasília, José Bonifácio, Vera Cruz... são nomes sugeridos. Outros, naturalmente, serão, ainda, apontados.

Não pode e nem deve a classe rural ser indiferente.

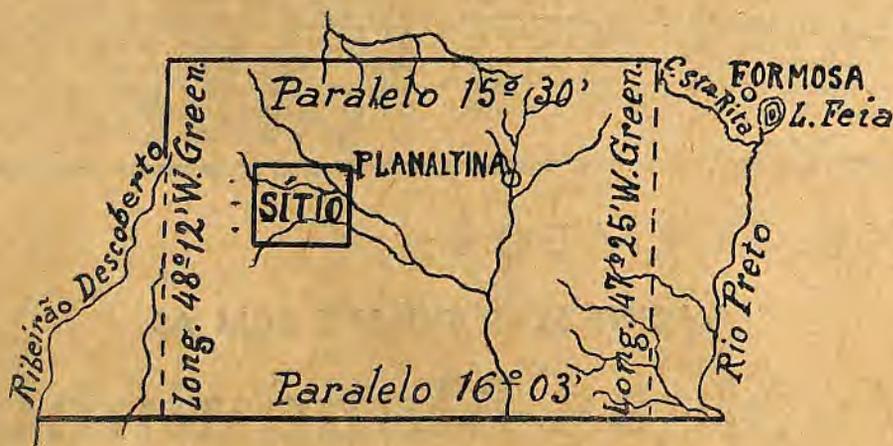
A tradição histórica e religiosa do povo brasileiro constitui, a nosso ver, guia precioso

população, formada de consumidores, em sua maioria, de requintadas exigências.

O papel reservado à Associação Rural de Planaltina é, principalmente, o de favorecer o desenvolvimento da produção de subsistência, — múltipla, variada e susceptível de ser obtida nos pequenos estabelecimentos diretamente explorados pelos proprietários e, bem assim, nas empresas que se organizarem para as explorações policultoras.

Seria oportuna ação junto à F. A. R. E. G. (Federação das Associações Rurais do Estado de Goiás) pleiteando:

a) — promover a realização, em Planaltina, de uma concentração rural onde seria,



Entre o ribeirão Descoberto, o córrego Santa Rita, o rio Preto e os paralelos 15,30' e 16,03' está o futuro Distrito Federal. Nele ficou compreendida a cidade de Planaltina cuja Associação Rural, fundada em 24/2/51, dispõe de um quadro social com mais de 183 associados.

so para a escolha do nome e batismo da futura Capital do Brasil.

### VII

#### Associação Rural de Planaltina — Relevância de sua responsabilidade no abastecimento da futura Capital

A cidade de Planaltina, antigo povoado Mestre d'Armas, ficou incluída no futuro Distrito Federal, que abrange grande parte da área territorial da Associação Rural sediada naquela cidade. A ocorrência confere à associação relevante responsabilidade, cabendo-lhe preparar ambiente, no seio da classe rural planaltense, para o recebimento da nova

com a participação das A. R. goianas, notadamente das do Planalto Central, estudado o plano de desenvolvimento da policultura abrangendo as explorações de origem animal e vegetal, assim como as indústrias derivadas;

b) — entender-se com o I.N.I.C. (Instituto Nacional de Imigração e Colonização) sugerindo a fundação de núcleos coloniais na área reservada ao Distrito Federal, sem prejuízo da instalação da nova Colônia Nacional de Goiás;

c) — e, finalmente, entender-se com os Ministérios da Agricultura e da Educação e Cultura, sugerindo e apontando Planaltina como centro apropriado à instalação de estabelecimentos de ensino, tanto agro-pecuários como industriais.

## VIII

*Demandas e chicanas*

Questão a ser estudada, com interesse, pelas associações rurais, é a de evitar, harmonizando, desentendimentos entre os associados e entre estes e os respectivos parceiros e empregados. Os desentendimentos são, em geral, consequência da falta de oportunos esclarecimentos. Levam a litígios e estes, sobretudo quando há dinheiro a gastar, capricho e teimosia, arrastam as partes a intermináveis e ruinosas demandas. Nessas, todos perdem, — todos, menos o chicanista, que vive de fomentá-las.

## IX

*Minifúndios e latifúndios*

Relativos, uns e outros. Há, entretanto, limites em função da densidade do povoamento e das condições de vida nas localidades, zonas e regiões consideradas.

O exame criterioso das questões pertinentes ao tamanho e à exploração dos estabelecimentos rurais leva-nos a considerar pernicioso o excessivo retalhamento que conduz ao minifúndio, só admissível, em limitado número de explorações especializadas e de elevado rendimento, nas proximidades dos centros consumidores.

A tendência que temos observado, porém, é a transformação do minifúndio (área capaz de assegurar a subsistência de uma família média) em lotes do tipo urbano, sobretudo nas proximidades dos grandes centros populosos. Em consequência, terras antes cultivadas tornam-se, pelos loteamentos, incultas... não podem ser exploradas. Os novos proprietários moram na cidade, não dispõem de recursos para a construção de sua casa e cultura de pequena horta.

Quanto aos latifúndios, — objeto de campanhas puramente teóricas e, até, demagógicas —, devemos atentar no que ocorre nas zonas de fraca densidade de população.

As terras próximas às capitais e as grandes cidades e que permaneçam inexploradas, estas, sim, devem ser adquiridas pelo I. N. I. C. para a instalação de núcleos coloniais, vedado a esses o retalhamento de áreas inferiores a um mínimo razoável de hectares para cada lote rural.

É necessário ter-se em vista que a reforma agrária está, naturalmente, se processando em todo o território nacional.

Não oferece o meio rural, sobretudo nas

zonas de fraca densidade populacional, ensejo ao abuso do poder econômico.

## X

*O problema da sede própria*

É, realmente, um problema a ser resolvido pelas associações rurais. A sede própria facilita e assegura a atividade da associação, devendo, portanto, constituir aspiração dominante.

Justificando, certa vez a necessidade de uma campanha objetiva no seio das associações rurais, houve quem entendesse não se dever pleitear, para tal fim, doações e isenções por parte das municipalidades que são, também, interessadas.

Não nos parece que a doação de um terreno ou a isenção de impostos venha influir sobre a orientação da atividade social.

A associação rural é, legalmente, órgão consultivo e de colaboração da municipalidade, prestando-lhe, nesse caráter, serviços de interesse público.

Não há, entretanto, subordinação.

O que importa é ação contínua e persistente, visando a realização do objetivo. Poderia, mesmo, cada associação interessada na aquisição ou na construção de sua sede social incentivar a cooperação dos associados, mediante a emissão de títulos resgatáveis a longo prazo ou, se não houver impedimento legal, instituir a categoria de sócio-proprietário, sem prejuízo dos direitos atribuídos aos demais associados.

Na hipótese, acreditamos que aquisição do título de sócio-proprietário com o fim especial de obtenção de recursos para sede, parques de exposição, escolas e estabelecimentos experimentais e de demonstração facilitária, consideravelmente, o alcance dos objetivos da associação.

## XI

*Ampliação da área de serventia da usina de Paulo Afonso*

Com a terminação da montagem da terceira unidade geradora da usina de Paulo Afonso, estendem-se os benefícios resultantes a áreas dos Estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí.

Virá a gigantesca obra presidida pelo engenheiro Antonio José Alves de Souza contribuir direta e objetivamente para o desenvolvimento econômico, progresso e bem-estar social das regiões Leste e Nordeste do Brasil.

**A VITÓRIA DE CAPIBERIBE**

O caso do nosso estimado companheiro de lutas sindicais Anzier Capiberibe, que pleiteia a anulação de sua injusta transferência para Asunción, Paraguai, feita pela antiga diretoria da Panair, de funesta memória, tomou novo aspecto. O diligente advogado do S. N. A., dr. Newton Coelho, vem de conseguir que o T. S. T., dando provimento ao agravo interposto por Capiberibe, permita nova apreciação da matéria, ocasião em que se tornará possível a completa vitória da causa do bravo Capi, pela reforma da injusta sentença da 1.<sup>a</sup> Junta.

# "QUAIS SÃO OS EFEITOS DO CAFÉ"

Por ROGER WILLIAMS RIIS

O café é a bebida mais popular do mundo. Fará bem? Os médicos nos dão as respostas mais desencontradas:

O café conserva você acordado; o café ajuda-o a dormir tranquilamente; estimula a circulação; não tem nenhum efeito sobre a circulação; estimula o apetite; satisfaz o apetite; auxilia a digestão; nada tem a ver com a digestão; anula o excesso de acidez do estômago; provoca um excesso de acidez estomacal...

Um estudo cuidadoso dessas opiniões leva-nos à conclusão de que cada uma delas é verdadeira em relação a determinadas pes-soas.

É que os efeitos do café parecem estar intimamente ligados às peculiaridades orgânicas de cada um.

O grão de café, na aparência tão simples, é de tal maneira complicado que os químicos divergem sobre os resultados de sua análise. Seu ingrediente mais importante parece ser a cafeína, cuja dosagem pode variar até ao limite de 250% em diferentes tipos de café.

Em sua forma pura a cafeína é um pó de cor branca. A quantidade de cafeína contida numa xícara de café corresponde a duas pitadas. Trata-se de um estimulante cerebral e cardíaco, também diurético. Uma dose normal de cafeína, quando empregada como estimulante do coração, equivale mais ou menos à que encontraríamos em três xícaras de café. Uma "dose fatal" seria a quantidade de cafeína contida em 100 xícaras de café e administrada de uma vez, mas não se conhece nenhum caso fatal devido à cafeína.

Para fins comparativos, a mesma tabela em que a cafeína figura com 90 miligramas em uma xícara de café, informa que uma de chá contém 67 miligramas; uma barra de chocolate de 10 cents tem 78 miligramas, e uma garrafinha de refrigerante de um quinto de litro, 54 miligramas.

O café parece ser inofensivo a 97% das pessoas que o bebem. Três por cento sofrem alguma perturbação. Na mesma proporção, aproximadamente, encontramos os alérgicos ao leite, aos ovos ou a certas frutas.

Em uma pesquisa realizada para se conhecerem os efeitos da cafeína sobre a inô-nia, ficou provado que doses elevadas não perturbavam o sono, a não ser quando o paciente já estivesse preocupado ou aborrecido com alguma coisa antes de ingerir a bebida. Outra análise chegou à conclusão de que "o indivíduo que se prende tenazmente à idéia de que o café o conserva acordado ficará, realmente, impossibilitado de conciliar o sono, mesmo que só tome uma pequena quantidade de café; por outro lado, uma pessoa acostumada ao uso da bebida, poderá dormir imediatamente depois de uma xícara grande de café simples."

Hoje em dia podemos encontrar no mercado várias marcas de café "descafeinado", do qual foi extraído cerca de 97% do alcalói-

de. Há testes a demonstrar que muito pouca gente consegue diferenciar esses tipos de café dos demais. Os mesmos testes esclareceram ainda que muitos indivíduos, que pensavam ter bebido café puro, tenderam à insônia; outros, que alimentavam a certeza de terem tomado o seu café sem cafeína, adormeceram sem a menor dificuldade.

Num amplo trabalho de pesquisa sobre os efeitos da cafeína o Dr. H. L. Hollingworth assinalou outros efeitos dessa substância. Doses pequenas aceleram a atividade dactilográfica enquanto que as doses grandes a diminuem. Ficou também provado que uma dose "razoável" — isto é, a cafeína que poderia ser encontrada em uma xícara ou em xícara e meia de café — torna o trabalho dactilográfico mais preciso. A firmeza das mãos decresce com a cafeína, sobretudo três ou quatro horas depois de sua ingestão. Em testes de cálculos (em que se deveria somar o número 17 a cada algarismo rapidamente ditado) todos os grupos demonstram pronunciada vivacidade, que em alguns casos perdurava até ao dia seguinte.

Uma das conclusões gerais a que chegaram os testes foi a de que o efeito estimulante da cafeína sobre os processos mo-óres manifesta-se dentro de pouco tempo e é transitório, ao passo que sua ação sobre os processos mentais mais elevados é mais lenta e mais duradoura. O poder estimulante do café é diminuído pelo açúcar e pelo leite e é maior quando bebido com o estômago vazio ou entre refeições. Duas das características mais auspiciosas do café como estimulante são que ele não provoca a necessidade de aumentar progressivamente as doses, e nem acarreta a depressão tão comum nos que fazem uso de drogas. Muitos médicos sustentam, não obstante, que, cedo ou tarde, o organismo precisará pagar, pelo repouso, as horas ou as energias conquistadas por meio de não im-portante que estimulante. A maioria dos médicos proíbe o café aos que sofrem de hipertensão arterial, e fundamentam seu critério no fato de ser a cafeína um estimulante do sistema circulatório. Outros médicos, entretanto, permitem o uso do café em casos dessa natureza, principalmente de manhã. O mesmo se passa em relação aos que sofrem de arteriosclerose.

Dentro de limites razoáveis, o uso do café não parece prejudicial a adultos. Há médicos que prescrevem o limite máximo de cinco xícaras por dia. As pessoas nervosas, que mais facilmente se prejudicariam com o uso excessivo do café, também são as mais susceptíveis de ultrapassar o limite aconselhado. Mas a verdade é que os efeitos perniciosos dos excessos não são sérios e desaparecem prontamente com a suspensão da bebida.

Além do indivíduo há um segundo fator a determinar os efeitos produzidos pelo café: a maneira como a bebida é feita, e que tanto altera as propriedades químicas do produto como o seu próprio gosto, e, consequente-

mente, a quantidade de cafeína consumida. Três das 100 pessoas que se sentem mal depois de tomar café, afirma o Prof. Samuel C. Prescott, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, sofrem principalmente por tomá-lo mal feito. Adianta êle que as consequências mais comumente apontadas (adôr de estômago, palpitações, nervosismo, dores de cabeça, erupções cutâneas, nervosismo) são sintomas de envenenamento alimentar ou idiossincrasias por certos alimentos. Tais efeitos se reduzem a um nada se o café for torrado e moído de fresco, e se a infusão for feita durante dois ou três minutos em água borbulhante, que não chegou a ferver completamente, em utensílio de vidro ou louça — e nunca de metal, que, como aquela autoridade afirma, afeta o gosto da rubiãca.

A indústria do café é unânime em dizer que o melhor processo de fazer café é o emprego do saco de pano. O café ideal exigiria a dissolução de três quartos partes do grão torrado. Se a dissolução alcançar uma proporção superior, o café adquire um gosto amargo. O método do saco de pano é o que mais se acerca da medida ideal somente uma vez e à temperatura o mais possível exata. Os filtros metálicos, que coam o café através de fervuras contínuas, são desaconselhados porque trabalham a uma temperatura demasiadamente elevada e, como repassam várias

vêzes o café, geralmente extraem do pó muito mais do que o necessário para a dosagem de uma boa bebida, que é, também, o que acontece pelo processo à vácuo.

Quanto ao sistema de "fervura" do pó em panelas, o entendido torce o nariz e sentença: "Café fervido, café perdido."

Os provadores profissionais de café conseguem dizer, com uma simples prova, se o produto é originário das Antilhas, da América Central ou do Brasil, que produz a metade do café consumido em todo o mundo. Mas, evidentemente, essas sutilezas de paladar não interessam ao leigo.

Tipos diferentes de café, tratados pelo mesmo método, produzem bebidas muito mais uniformes do que as que se podem obter pelo emprego de diversos métodos de infusão do mesmo tipo de café. A cor não é uma indicação segura de que o café está forte. Por isso é errôneo afirmar que "o café, quanto mais negro mais forte é" pois uma torração escura sempre produzirá café preto, o que não quer dizer que a bebida esteja concentrada.

Quaisquer que sejam as opiniões sobre os seus efeitos o certo é que para muitas pessoas o café constitui uma bebida indispensável, cujas propriedades tônicas não podem ser superadas.

## DADOS SÔBRE O "APAIARI"

Eng. Agrônomo S. SILVA

O apaiari, conhecido cientificamente por *Astronotus ocellatus*, é originário da bacia do rio Amazonas, e foi introduzido no nordeste pelos técnicos do Serviço de Piscicultura. Este Serviço pertence ao Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, e está sediado em Fortaleza (Caixa Postal N.º 25), Ceará, onde atenderá os pedidos de informação que forem dirigidos sobre a criação de espécies comestíveis de peixes.

É uma das espécies que melhor se adaptam ao clima das regiões onde a estação mais fria do ano não alcance mínimas próximas à temperatura de 15 graus C, nem seja de longa duração; sendo originário do Amazonas, região de clima quente e úmido, pôde ser perfeitamente criado nas fazendas do nordeste, e mesmo no Distrito Federal tem sido encontrado em criações de ótima produção. No sul do Brasil sua criação deve ser experimentada nos locais pré-escolhidos antes que se possa dizer qualquer coisa de positivo a êste respeito.

Quando criado em boas condições pode atingir trinta centímetros de comprimento e quilo e meio de peso; de carne saborosa, pode ser servido com as outras inúmeras qualidades de pescado fino, constituindo um alimento dos mais ricos. Nas fazendas, sua exploração possibilitará abundância de carne barata e de sabor e qualidade superiores por preço

muito baixo em face de pequeno trabalho requerido.

Os locais para essa exploração podem ser de vários tipos; entretanto, em nenhum dêles se devem esquecer os mínimos detalhes que a experiência tem indicado aos nossos técnicos em piscicultura. No caso de dispor o agricultor de um açude, a melhor maneira será pedir ao Serviço de Piscicultura, antes referido, ou à Divisão de Caça e Pesca do Ministério da Agricultura (Praça Quinze, Rio de Janeiro, D. F.) alevinos escolhidos, sadios e de criação controlada, e fazer a introdução dos peixinhos no açude. Para tanto uma e outra das repartições citadas necessitam saber alguns detalhes relativos ao açude, os quais serão prestados pelo proprietário que preencherá fo formulário de fácil compreensão, ou falará diretamente com funcionário do serviço.

No transporte dos alevinos, que é feito com auxílio de vasilhames apropriados e no menor tempo possível, os cuidados maiores que se devem tomar dizem respeito à aeração da água e à uniformização de sua temperatura. Quando há instalações adequadas existe um sistema mecânico de arejamento, com bomba compressora e tubuladora que conduz o ar às latas; entre nós, no entanto, a prática é apenas a de cobrir a vasilha com um pano úmido, ou tampa que tenha muitos furos.

Para impedir a elevação de temperatu-

ra durante a viagem o melhor será realizá-la durante as horas da noite.

A introdução dos alevinos no açude deve ser feita de maneira vagarosa a fim de que os peixinhos não sofram com a brusca mudança de ambiente. Deve-se tomar cada lata e ir misturando lentamente a água do açude com a contida na vasilha até que se tenha feito uma completa uniformização. Para isto a lata deve ficar quase mergulhada tendo apenas a boca para cima, ao nível do açude; finalmente, a saída dos peixes deve ser de tal maneira que não haja a menor queda d'água, mas sim uma pequena corrente, o que se consegue levantando a lata pelo fundo com todo cuidado, até que fique vazia. Desta forma, os peixes não sofrerão nenhum traumatismo com a mudança das características físicas e químicas da água.

Recomenda-se esperar um ano para o início da pesca da espécie assim criada. Neste tempo a reprodução já se terá realizado em grandes proporções e não mais haverá perigo de extermínio.

Quando se quer fazer a criação em tanques, adquirindo reprodutores, então o problema se torna mais complicado em vista das muitas tarefas que se tornam imprescindíveis.

Em primeiro lugar está a construção ou a adaptação do tanque ou pequeno açude para que a criação possa ser feita dentro dos moldes técnicos e com os melhores rendimentos. O ambiente adaptado ou construído deverá ser em local bem adequado tomando-se em consideração os detalhes de topografia do terreno, de suprimento e escoamento de água, bem como deverá ter uma comporta de acordo com as normas mais modernas, normas que poderão ser facilmente adquiridas nas repartições que tratam do assunto, e também um refúgio de alvenaria e cimento, com profundidade média de 40 cm. Esta comporta permitirá o esvaziamento do pequeno açude ou tanque impedindo ao mesmo tempo a saída dos peixes, os quais ficarão contidos no refúgio adjacente, onde encontrarão água limpa e onde permanecerão até que sejam tomadas outras medidas. Em alguns livros e folhetos que já existem em nosso idioma podem ser encontrados "croquis" destas instala-

ções; entretanto, a melhor maneira de iniciar o trabalho é entrar em entendimentos com as duas repartições federais acima citadas.

Sendo espécie de desova parcelada, o apaiari dá ninhadas bastante reduzidas em relação aos outros peixes mais conhecidos. Reproduz-se facilmente sem piracema, em água parada, com ovos fixos em superfícies que antes são limpas pelos reprodutores e cuidadosamente protegidos durante o período de incubação. Após a eclosão os alevinos permanecem por alguns dias em pequenas depressões do fundo ou próximo às margens do tanque ou açude e somente quando já podem nadar livremente, isto é, após a reabsorção completa do saco vitelino, que principiam a fazer pequenas incursões acompanhados ainda pelos pais. Esta espécie é, como o tucunaré, das que mais cuidam da desova, dispensando-lhe os maiores cuidados.

Alevinos de qualquer espécie de peixe procuram, como primeiro alimento, o que se conhece por plancton. Dá-se este nome ao conjunto de pequeninos animais e vegetais que vivem na água dos ambientes naturais, que não conseguem vencer qualquer correnteza; na maioria são seres microscópicos.

Para alimento dos alevinos em criação, o plancton pode ser capturado com o auxílio de rede de sêda, ou com outro tecido de malha semelhante. Nas criações como as do Serviço de Piscicultura, os alevinos criados em pequenos tanques de cimento com fundo de areia, lavada recebem plancton em tela de arame e malha muito fina nos primeiros dias, e coado em tela mais grossa, nos dias subsequentes, até poderem receber plancton integral. Estas mudanças de regime devem ser gradativas, e só se tornam perfeitamente conhecidas com a prática da piscicultura.

Passada a fase planctônica, os alevinos já podem receber rações diversas, como carne moída, camarão moído ou mesmo inteiros, quando de pequeno tamanho. O apaiari alimenta-se muito bem com carnes diversas, podendo mesmo ser criado com a própria carne de peixe, sem espinha e sem espinhas nos locais onde há abundância de peixes de inferior qualidade.

## JOGADOR AZARADO

MIGUEL MATISKEI

O nosso rurícola ainda continua sendo um jogador bastante azarado. Talvez deva-o à notável superioridade de seus tradicionais parceiros: o clima, a política, a administração pública.

Se ele prepara a terra, certamente perderá para a chuva. Se planta, poderá deixar de colher devido a qualquer outra ocorrência climática. Jogou contra a sêca, contra o granizo ou contra a geada e perdeu.

Na hipótese de ter sido boa a colheita ou a criação estiver em ponto de ir para o consumo, seguramente perderá o rurícola para a política financeira, em cujo jogo predominará a boa sorte do intermediário.

Ainda deve o rurícola enfrentar os azares da política tributária, da política alfân-

dezária e, inexoravelmente, da política partidária.

Se o tesouro público está vazio, há o aumento de impostos. O custo da vida sobe em virtude da operação que recai sobre todas as atividades produtivas. Porém é o rurícola o maior sacrificado, porque a sua produção não acompanhou a elevação de preços de outras mercadorias que ele consome ou emprega.

Gastaram-se as divisas? Terminou também a alegria do rurícola. Verá rodarem veículos caríssimos, poderá comprar artigos de alto luxo, mas uma simples importação de utilidade apropiciária, de extrema neces-

(Continua na pág. 19)

# ABASTECIMENTO RURAL

O homem rural enfrenta dificuldades cada vez maiores na obtenção de meios para desenvolver o seu trabalho.

Na atual conjuntura, já não lhe é mais possível conseguir por preços razoáveis, nem a própria ferramenta. A manutenção de seu estabelecimento acarreta-lhe constantes desajustes econômicos. A sua lavoura está à mercê de pragas e variações climáticas desastrosas. A sua criação sofre pela insuficiência de medidas preventivas. A indústria rural não tem proteção adequada. E quando a sua saúde é atingida, corre o risco de gravar pesadamente a sua propriedade ou gastar as economias que porventura tiver feito. Reina, enfim, o desânimo no ambiente rural, como resultante da ineficácia, tantas vezes comprovada, de providências desajustadas à realidade local.

Entretanto, tudo bem ponderado, não será possível incriminar alguém por este estado lamentável, se não for incluído, igualmente, o próprio rurícola, como o maior conivente e principalmente sustentáculo de tão paradoxal situação.

Bastará citar que em três anos de vida associativa rural federada, bem poucas Filiais da FARP apresentaram relatórios das ocorrências verificadas no ambiente rural de sua jurisdição. Dessas poucas, apenas algumas tiveram contato seguido com a Federação, no interesse dos problemas rurais.

A mesma comparação se poderá fazer dos agrupamentos rurícolas em relação às respectivas Associações Rurais. Quantos rurícolas, efetivamente, interessam-se pelo associativismo rural? Quantos, ainda, tomam parte ativa na vida dos Núcleos?

No que diz respeito ao setor da provisão, a FARP desde outubro de 1952 (circular 506) vem insistindo pela organização de listas de pretendentes à aquisição de *jeeps*. Em dez meses, apenas cinco Associações remeteram o material solicitado, em número de pretendentes que não alcançou a casa dos duzentos (circular 1.119, agosto de 1953).

Se for alegado que o rurícola não confia em encomendas a longo prazo, vale lembrar a primeira compra de *jeeps* feita em 1951, quando a FARP foi obrigada a desistir de 200 *jeeps* e de 50 camionetes, da licença de 400 e 100 respectivos, conseguida com muito sacrifício, e estava na iminência de arcar com uma sobra dos que já se achavam em Paranaguá graças à costumeira indecisão de nosso lavrador, que, na falta de outros argumentos, invocava a ignorância da cor da carroceria...

Suponha-se que no corrente mês a FARP fôsse solicitada a relacionar os nomes de 1.250 lavradores e criadores, número de veículos solicitados no ano passado ao Ministério da Agricultura, por intermédio da Con-

federação Rural Brasileira (1.000 *jeeps* e 250 camionetes). Simplesmente não poderia fazê-lo, porque a maioria absoluta das Associações até agora não providenciou a remessa de suas listas. E o que dizer se fôsse também solicitado o registro profissional de cada pretendente? (Esse alheamento tem feito perder grandes oportunidades, mesmo em relação aos atos puramente administrativos, como o recebimento de auxílios oficiais: há casos em que as entidades contempladas com verbas federais ou estaduais deixaram-nas cair em exercícios findos).

Estes fatos são suficientes para demonstrar a atual impraticabilidade do abastecimento de utilidades rurais através das Associações. Estas ainda estão numa fase de organização social, com problemas econômicos próprios por resolver.

As Associações deverão dedicar mais esforços à penetração do interior, fundando Núcleos Rurais (circular 947, junho de 1953). Em outras palavras, às Associações cabe desenvolver intenso trabalho educacional, para que os rurícolas adquiram maior desenvoltura no trato de assuntos de seu interesse comum. E principalmente para que percam o velho hábito de pretender obter vantagens isoladas, sobrepondo o interesse individualista ao da comunidade.

Resta encontrar um meio prático e exequível para completar a função social-econômica do associativismo rural.

A circular 1.695 da FARP menciona as diversas formas adotadas em outros Estados e que atendem a provisão de utilidades necessárias à coletividade rural.

Apreciando-se a excelência da organização paulista, é forçoso conformar-se que a situação do ruralismo paranaense, ainda em seus primeiros ensaios de vida organizada, não permitiria a formação de uma Sociedade Anônima nas condições da CORPAGRO.

Aqui será necessário interessar o máximo número de indivíduos na existência de um órgão perfeitamente identificado com as Associações.

Tal órgão seria uma Cooperativa Rural, abrangendo ela toda a série de atividades e necessidades rurais, desde a fixação do indivíduo à terra até sua integração na comunidade; possibilitando a aquisição da propriedade e sua racional exploração; melhor compensação pelo emprego de seu capital e pelo seu esforço pessoal; o financiamento; o seguro agropecuário; o armazenamento; a circulação; a venda e compra em comum; o seguro sanitário familiar.

Uma Cooperativa assim, além de operar por sua conta, poderia manter acordos com os órgãos públicos de assistência à lavoura e pecuária, como, por exemplo, a Comissão Permanente de Revenda de Material (fed.);

Fundo de Equipamento Agropecuário (est.); Superintendência das Casas Rurais (estd.), — beneficiando desse modo tanto o rurícola como o próprio erário público, pois fariam com o seu pessoal os serviços daqueles.

Para permitir a participação de pessoas naturais e jurídicas na Cooperativa, esta deverá ser mista, com serviços vários, inclusive o de Seguro (§ 2.º do Art. 7.º do Decr. 22.239/32 modificado pelo Decr. 581/38).

Inicialmente, poderia ela ser formada com 20.000 quotas de 100 cruzeiros cada uma, de capital, sendo metade tomada pelas Associações e a outra metade por particulares.

Dela poderiam participar apenas as pessoas mencionadas no Art. 1.º do Decreto-lei 2.127/45 e as organizações constituídas pelas mesmas pessoas.

Sendo entidade de economia mista rural, a Cooperativa poderá manter agências (Art. 7.º letra "b" do Decr. 22.239/32 cit.) em todos os lugares onde se justificasse a sua criação. As agências poderiam funcionar, mesmo, junto às Associações e Núcleos Rurais.

Desde que uma determinada comunidade evoluisse ao ponto de poder manter a sua própria Cooperativa, nada impediria em fazê-lo.

Nas condições hodiernas, porém, raras são as localidades rurais que podem suportar o ônus da manutenção de um corpo funcional necessário à boa administração de uma Cooperativa. Por isso são aconselháveis a centralização diretiva e uma rede de agências para a prestação de serviços.

A participação de grande número de interessados seria assegurada pela facilidade de pagamento das quotas-capital, as quais poderiam partir do limite mínimo de dez, pagáveis em dez meses, além do máximo permitido para a jóia.

A fundação deveria processar-se com a participação de Associações e particulares, formando-se um capital mínimo de dois milhões de cruzeiros, preferencialmente assim distribuído:

Federação das AA. Rurais .....	500.000,00	
Ass. Paran. Cafeicultores .....	200.000,00	
Ass. Paran. Criadores Bovinos .....	100.000,00	
Ass. dos Triticultores do Pr. ....	50.000,00	
Associações Rurais (15) .....	150.000,00	1.000.000,00
200 Particulares .....		1.000.000,00

**Critério:** A FARP — cerca de 10 mil cruzeiros por Filiada; às três Especializadas — cerca de 50 mil cruzeiros por grupo de cem associados; às Associações municipais e regionais, numa previsão de quinze aderentes, mínimo 10 mil cruzeiros de cada; e particularmente aderentes, numa previsão de duzentos, mínimo 5 mil cruzeiros de cada.

A participação das Associações visa mais o aspecto social do problema, pois muitos de seus associados poderão necessitar dos Serviços da Cooperativa e alegar ao mesmo tempo

dificuldade financeira para tornarem-se cooperativados individuais. O retorno, neste caso, caberia exclusivamente à Associação. Não se trata, portanto, de *dupla participação* (cooperativado que é associado da Associação também cooperativada) pois paralelamente um lavrador registrado no SER (Seção de Produção e Estatística) também sendo associado de entidade registrada no mesmo SER e mesma Seção, estaria em idênticas condições em relação aos benefícios que ele, lavrador, e a entidade a que pertence, viessem usufruir do Ministério da Agricultura.

Por outro lado, a admissão da FARP daria um sentido de maior solidariedade recíproca da classe de que propriamente a procura de benefícios. Além disso, a FARP pode ter sócios individuais como as Associações, equiparando-se a elas neste particular.

Examinados estes aspectos,

PROPÕE-SE à I Assembléia Geral Extraordinária da Federação das Associações Rurais do Paraná tomar as seguintes resoluções:

#### PRIMEIRA

Admitir a viabilidade da fundação em Curitiba, com jurisdição em todo o Estado do Paraná, de uma Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada, da qual possam participar todas as pessoas naturais e jurídicas, com domicílio ou sede no Paraná, integrantes da vida rural organizada nas condições estipuladas pelo Decreto-lei n. 8.127, de 24 de outubro de 1945, para ampararem-se mutuamente e proverem as necessidades de sua atividade rural.

#### SEGUNDA

Tomar a iniciativa na convocação de uma assembléia de interessados para ser discutida e deliberada a matéria da resolução anterior.

#### TERCEIRA

Participar da Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada com a soma de quotas de capital correspondente a quinhentos mil cruzeiros, caso a mesma venha fundar-se em consequência das duas resoluções anteriores e nas bases da resolução seguinte.

#### QUARTA

Recomendar a adoção das seguintes bases:

a) *Denominação:* Cooperativa Rural do Paraná Ltda. (COOPERAL)

b) *Sede:* Curitiba. Agências em todo o território do Paraná.

c) *Fins:* Congregar as pessoas naturais e jurídicas, com domicílio ou sede no Estado do Paraná, integrantes da vida rural organizada nos termos do Decreto-lei 8.127, de 24-10-1945, para:

- aquisição, arrendamento de ou parceria em terras para exploração agropecuária pelos seus cooperativados;
- estabelecimento de Colônias e Núcleos de cooperativados;
- manutenção de agências para abas-

tecimento de utilidades agropecuárias aos cooperativados;

- importação de máquinas, veículos, instrumentos, ferramentas, reprodutores, sementes e quaisquer outros produtos de qualquer origem, destinados ao desenvolvimento das atividades rurais;
- produção, beneficiamento, transformação, classificação, armazenamento, transporte e distribuição de produtos de ou para os cooperativados;
- manutenção de campos e postos experimentais;
- manutenção de quaisquer serviços do interesse da atividade rural;
- seguro agropecuário;
- financiamento à produção;
- seguro hospitalar.

d) *Capital*: Mínimo Cr\$ 2.000.000,00 dividido em 20.000 quotas de 100 cruzeiros cada quota, com as seguintes tomadas mínimas na fundação:

- Federação das Ass. Rurais do Paraná, 5.000 quotas;
- Ass. Paranaense de Cafeicultores, 2.000 quotas;
- Ass. Paran. de Criadores de Bovinos, 1.000 quotas;
- Ass. dos Triticultores do Paraná, 500 quotas;
- Associações Rurais (cada), 100 quotas;
- Particulares (cada), 5 quotas.

E posteriormente à fundação:

- Associações especializadas (cada), 2.500 quotas;
- Associações regionais (cada), 500 quotas;
- Associações municipais (cada), 250 quotas;
- Pessoas jurídicas (cada), 50 quotas;
- Pessoas naturais (cada), 10 quotas;
- Pagamento facultativo das quotas em dez prestações, devendo a primeira ser paga com a jóia no ato da admissão.

e) *Administração*: Realização das assembleias gerais ordinárias na época das da FARP. Conselho de Administração composto de 9 representantes das várias zonas do Estado, eleitos por 3 anos e com renovação anual de um terço.

f) *Sessão*s: Criação imediata das seguintes:

- abastecimento e compras em comum;
- produção e vendas em comum;
- financiamento;
- transporte;
- seguro agropecuário;
- seguro hospitalar.

g) *Agências*: Instalação facultativa e independentemente da autorização do Conselho de Administração, quando indicadas na fundação:

- nas localidades indicada pela FARP, até o limite máxima de 20;
- idem, pela APAC (Ass. Paranaense de Cafeicultores), idem de 8;
- idem, pela APCB (Ass. Paran. Criadores de Bovinos), idem de 4;
- idem, pela ATP (Ass. dos Triticultores do Paraná), idem de 2;
- idem, pelas Associações Rurais, uma por Associação.

h) *Sessões*: Trimestrais para o Conselho de Administração e semestrais para a Comissão Fiscal.

i) *Presença*: Reembolso das despesas de transporte e pagamento cedular por sessão aos membros do CA e CF, quando convocados.

#### QUINTA

Propor aos presentes, como decorrência da resolução segunda, continuar permanecendo neste local após o encerramento desta Assembleia, para deliberar sobre a fundação da Cooperativa Rural, eleger a Diretoria provisória da mesma e iniciar a formação do Capital.

#### SEXTA

Concordar com que as Filiadas, por seus Delegados presentes, assumam compromissos nas bases propostas na resolução quarta, condicionalmente até à manifestação das respectivas assembleias gerais extraordinárias, que deverão ser realizadas até 20 de junho próximo, impreterivelmente.

NOTA: O presente trabalho foi apresentado à I Assembleia Geral Extraordinária da FARP realizada a 9 de maio de 1954, pela Associação Rural de Curitiba, pelo nosso ilustre consócio, Dr. Miguel Matiskey. A Assembleia decidiu encaminhar a referida peça ao Departamento de Assistência ao Cooperativismo, que estipendeu parecer.

(Conclusão da pág. 16)

cidade, dependerá de composições fora de seu alcance direto.

Periódicamente, defronta-se o rurícola com outro parceiro interessante: a política partidária. As apostas giram em torno de promessas de realizações em seu setor. No honesto desejo de ganhar, empata o rurícola o seu voto. Na maioria das vezes, as realizações prometidas ficam para uma nova disputa, entre os mesmíssimos parceiros.

O jogo maior, porém, é com a administração pública. Acostumou-se tanto com ele o rurícola, que não pretende mudar tão cedo de parceiro. A sua aposta é permanente. Traduz-se na esperança. Tem fé absoluta em que os seus problemas mais primários se resolverão através da administração pública. Cada problema, uma aposta. Como nos outros jogos, geralmente sai vencido.

Pouco lhe adianta ouvir os rumores de que seus companheiros de outras paragens, congregados em grupos de classe, tratam em comum das próprias dificuldades, sem jogar com os fatores que atormentam a vida do rurícola patricio. Aqui ele desacredita a sua associação de classe, simplesmente não participando de seu quadro social. Na eventualidade de concordar com a inclusão, dificilmente se obterá o seu comparecimento às reuniões, numa demonstração inequívoca de fuga a qualquer espécie de colaboração.

Individualmente, o rurícola é um admirável parceiro. Falta-lhe apenas o senso da cooperação. Quer ganhar sozinho. Pena ser tão apurado.

## NOTÍCIAS DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

### *Fomento da Produção Vegetal no Ceará*

Segundo o termo aditivo ao acôrdo assinado, entre o Governo da União e o Estado do Ceará serão empregados quatro milhões e quinhentos mil cruzeiros no fomento à produção vegetal naquêlê Estado, entrando o Governo Federal com três milhões de cruzeiros e o Governo Estadual com um milhão e quinhentos mil.

### *Departamento Nacional de Produção Animal*

Novos métodos serão aplicados no D. N. P. A., no setor da apicultura. Naquêlê Departamento vem merecendo grande importância a inseminação artificial para que se efetue a produção em massa de rainhas. Vai ainda o D. N. P. A. iniciar a execução de um plano de melhoramento e seleção de abelhas italianas e serão, também incentivados, os cursos de apicultura.

### *Nova sede da C. B. A. R.*

A Comissão Brasileira de Assistência Educativa às Populações Rurais (C. B. A. R.), que funciona jun'co a Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura está funcionando desde abril, no Edifício Cinelândia, à Rua Senador Dantas 19, salas 205-207.

### *Auxílio aos criadores do Amapá*

Graças aos trabalhos de cooperação entre o Ministério da Agricultura e o Governo local, espécimes de puro-sangue da raça zebú estão sendo introduzidos nas fazendas do Território do Amapá, já tendo sido vendidos aos criadores à vista ou a longo prazo 565 animais selecionados e cedidos por empréstimo 75, além de 55 cedidos à título de incentivo a produção. Foram assim beneficiados até o fim do ano passado 230 fazendeiros.

### *Comércio de Borboletas*

As firmas que negociam com borboletas ou curiosidades feitas com as mesmas deverão apresentar suas declarações de estoque até 31 de julho e 31 de janeiro de cada ano, abrangendo as transações efetuadas até 20 de junho e 31 de dezembro, respectivamente, à Divisão de Caça e Pesca, do Ministério da Agricultura.

### *Estação Experimental de Patos*

A Estação Experimental de Patos, situada no Estado de Minas Gerais e mantida pelo Ministério da Agricultura, distribuiu, em 1954, aos fazendeiros 55.018 quilos de sementes para plantio, predominando o trigo e o milho, com, respectivamente 8.053 e 8.223 quilos.

### *Publicações distribuídas pelo S. I. A.*

O Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura distribuiu no período

de 1952 a 1954, um milhão e trezentos mil publicações a agricultores, criadores e outros interessados.

### *Movimento da biblioteca do S. I. A.*

Durante o ano de 1954 atendeu a 3.650 pessoas que consultaram 3.918 obras diversas.

### *Combate à pragas em Pelotas*

De acôrdo com os entendimentos havidos entre a Ministério da Agricultura e a Secretaria de Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul o combate à praga que recentemente atacou os eucaliptais de Pelotas, numa área de 300 hectares, foi feito nas seguintes bases:

- a) a Divisão de Defesa Sanitária Vegetal do Ministério da Agricultura, forneceu, inicialmente, 30 toneladas de BHC a 2% e, depois, mais 30 toneladas do mesmo inseticida
- b) a Secretaria de Agricultura do Estado forneceu dois aviões polvilhadores e parte do inseticida necessário.

### *Engenharia Rural*

O Centro de Ensino e Treinamento de Engenharia Rural do Ministério da Agricultura, localizado em Ipanema, S. Paulo, preparou, desde a sua formação, em setembro de 1947, até dezembro do ano passado:

- a) 13 turmas de engenharia rural, num total de 207 engenheiros agrônomos
- b) 71 turmas de aradores tratoristas num total de 865 alunos.

### *Registro de lavradores e criadores*

Até o ano passado, estavam inscritos no Registro de Lavradores e Criadores do Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura 93.300 agricultores, dos quais .... 12.106, inscritos em 1954. O Estado com maior número de agricultores é o Rio Grande do Sul (3.082 inscrições).

### *Inscrições para a venda de tratores*

Para inscrições na Comissão Permanente de Revenda de Material do Ministério da Agricultura, visando a obtenção de tratores, os interessados deverão declarar, obrigatoriamente:

- a) o número da inscrição no Registro de Lavradores e Criadores do Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura;
- b) nome, localização (cidade, município e Estado) e área da propriedade;
- c) características e potência em HP, da máquina desejada.

*Registros concedidos pela D. C. P.*

O Sr. Diretor da Divisão de Caça e Pesca do Ministério da Agricultura, concedeu os seguintes registros :

- a) para o comércio de animais silvestres vivos, a firma Camilo da Costa, desta Capital
- b) para o comércio de lepidópteros a firma Erico Kohn, desta capital
- c) para o comércio de peles de animais silvestres a firma Irmãos Fontenele, de Fortaleza, Ceará
- d) para o comércio de peles de animais silvestres a firma Lauruz Ommundocir, em Fortaleza, Ceará
- e) para o comércio de lepidópteros e objetos manufaturados com os mesmos, a firma Aureliano F. Cunha, desta Capital.

*Registro de piscicultores*

O Diretor da Divisão de Caça e Pesca do Ministério da Agricultura concedeu registro :

- a) de piscicultor profissional ao Sr. Alex Conrado Niemeyer, de Capão da Fortuna
- b) de piscicultor amador aos Srs. Herbert Kurt Erwin Hochl, do D. Federal, Mario de Oliveira, de Poções, na Bahia, Clovis Gonçalves Dias, de Mococa, Estado de S. Paulo.

*Executor de acôrdo*

O Sr. Ministro da Agricultura baixou portaria designando o agrônomo classe J, Rubens Benetti, para Executor de Acôrdo com o Estado de Santa Catarina.

*Empréstimos para irrigação das plantações*

No corrente ano, foi aumentado para Cr\$ 400.000.00 o valor do empréstimo que o Ministério da Agricultura concede aos lavradores para irrigação das plantações.

*Fomento Animal no Maranhão*

Pelo acôrdo firmado entre o Governo Federal e o Estado do Maranhão vem sendo intensificado o fomento animal naquele Estado, onde, por êste acôrdo, vêm sendo trabalhados 2.650 hectares destinados à criação de gado leiteiro, aves, suínos, equínos e abelhas.

*Produção de mangas*

De acôrdo com os dados do Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, a produção de mangas no Brasil, em 1954, de 1.677.827.000 de frutos, no valor de Cr\$ 314.312.000.00. Os Estados que mais produziram mangas foram : Minas Gerais (.... 328.810.000 frutos), Paraíba (301.181.000 frutos), Ceará (192.018.000 frutos) e Maranhão (131.118.000 frutos).

*Ajuda aos agricultores*

Nos últimos quatro anos foram construídos no país 82 campos de irrigação pela Divisão de Águas do Ministério da Agricultura em colaboração com particulares. A maioria dos campos construídos encontra-se no Polígono das Secas, sendo 22 no Piauí, 35 no Ceará, 6 na Bahia, 2 em Pernambuco. Em Minas Gerais e no Estado do Rio foram construídos 5 campos em cada um. No Estado do Maranhão foram, também construídos 5 campos.

*Rebanho suíno do Brasil*

O rebanho suíno do Brasil é estimado em mais de 25 milhões de cabeças, constituindo assim, o quarto do mundo. Cerca de 45% do rebanho suíno nacional se encontram nos Estados do Sul, especialmente S. Paulo e Rio Grande do Sul, ambos com populações suínas superiores a 4 milhões.

*Junta Executiva de Combate às Pragas do Cafeeiro*

Pela Portaria n.º 423 de 2-5-1955 foram designados os Engrs. Agrônomos José Cassiano Gomes dos Reis, Diretor do Fomento Agrícola da Secretaria da Agricultura de S. Paulo e Oséas Martins do Instituto Biológico do refugio de Combate às Pragas do Cafeeiro em S. rido Estado, para integrarem a Junta Executiva Paulo.

*Mais um Posto de Defesa Agrícola*

Pela Portaria n.º 424 de 3-5-1955 o Sr. Ministro da Agricultura criou um Posto de Defesa Agrícola em Itabaíia, Estado da Bahia.

*Comissão de Estudos da Avicultura*

Pela Portaria 418 de 3-5-1955 foi designado o Sr. Raymundo Silveira para integrar a Comissão de Estudos da Avicultura.

*Diretores do Ministério da Agricultura*

O Dr. Munhoz da Rocha empossou, em fins de maio, os seguintes novos Diretores do Ministério da Agricultura : Dr. Kurt Rapsold, Diretor Geral do Departamento Nacional da Produção Vegetal, Dr. Luiz Rocha Alencar, Diretor da Divisão de Fomento da Produção Vegetal, Dr. Augusto Oliveira Lopes, Diretor Geral do Departamento Nacional da Produção Animal e o Dr. Hermes Machado, Diretor do Serviço de Expansão do Trigo.

"A LAVOURA".

A MAIS ANTIGA REVISTA  
AGRÍCOLA EM CIRCULAÇÃO  
NO BRASIL

# ★ NOTICIÁRIO ★

## da Escola de Horticultura Wenceslão Bello

*A Escola de Horticultura Wenceslão Bello na VIII Semana do Fazendeiro*

Pela Portaria n.º 374 de 19 de Abril de 1955 o Ministro Costa Pinto designou o Eng. Agrônomo Geraldo Goulart da Silveira, Professor da Escola de Horticultura Wenceslão Bello para integrar a Comissão Executiva da VIII Semana do Fazendeiro da Universidade Rural.

*Ecos do 18.º aniversário da E.H.W.B.*

No dia 15 de maio, às 11.00 horas, sob a presidência do Dr Antônio de Arruda Câmara realizou-se a sessão comemorativa do 18.º aniversário do estabelecimento, com a presença de todos os alunos inclusive daqueles que frequentam os cursos práticos mantidos pela C.B.A.R. Em nome da diretoria falou o Prof. Geraldo Goulart da Silveira que, de improviso, fez um retrospecto dos 18 anos de

atividades da Escola, cujas atividades ele bem conhece, pois é professor desde a data da fundação. Nesta ocasião foi prestada uma justa e merecida homenagem ao snr. Rubem Henrique Jacundá, ex-aluno da Escola, que ao concluir o Serviço Militar foi contemplado com uma medalha de ouro e mereceu de seus superiores, um elogio dos mais honrosos. Encerrando a solenidade usou da palavra o Prof. Antônio de Arruda Câmara congratulando-se com os presentes e com a Sociedade Nacional de Agricultura pela passagem de mais um aniversário da tradicional Escola de Horticultura Wenceslão Bello.

*Cursos em colaboração com a C.B.A.R.*

Prosseguem, com elevado número de frequência, os Cursos Práticos Agrícolas mantidos na Escola de Horticultura Wenceslão Bello pela Comissão Brasileira Educativa das Populações Rurais (C.B.A.R.)

## CURSOS AGRÍCOLAS PEDAGÓGICOS

Eng. Agr. GERALDO GOULART DA SILVEIRA  
Diretor Técnico do S. N. A.

I — Os diferentes "Cursos Agrícolas Pedagógicos"

De acordo com a Lei Orgânica do Ensino Agrícola nas Escolas Agro-técnicas poderão ser ministrados os "Cursos Agrícolas Pedagógicos", que se destinam à formação de pessoal docente para o ensino de disciplinas peculiares ao ensino agrícola ou de pessoal administrativo do ensino agrícola.

Esses cursos são :

- Curso de Magistério de Economia Rural Doméstica, com a duração de dois anos
- Curso de Didática do Ensino Agrícola, com a duração de um ano
- Curso de Administração de Ensino Agrícola, com a duração de um ano.

Desses cursos, o de Magistério de Economia Rural Doméstica vem tendo, nos últimos anos, um grande impulso, havendo já no país, em pleno funcionamento, várias Escolas de Economia Rural Doméstica.

Quanto aos cursos de Didática do Ensino Agrícola e de Administração do Ensino Agrícola foram realizados, em 1947-1948, em regime de colaboração entre a Superintendência do Ensino Agrícola, a Fundação Getúlio Vargas e a Comissão Brasileira de Educação das Populações Rurais, alcançando grande êxito.

Considerando-se que através dos Cursos Agrícolas Pedagógicos conseguiu-se, — com

grandes vantagens para o ensino, o preparo de pessoal habilitado ao desempenho das funções de Professores e Orientadores do Ensino Agrícola, é de toda a conveniência que, aos cursos de Didática do Ensino Agrícola e de Administração do Ensino Agrícola seja dado desenvolvimento igual ao que já vem sendo dado ao curso de Magistério de Economia Rural Doméstica.

II — Objetivos de cada um desses cursos

As três modalidades de Cursos Agrícolas Pedagógicos acima mencionados vieram preencher, sem dúvida, uma grande lacuna no ensino agrícola, qual seja o da falta de um suficiente número de profissionais especializados que conheçam, em seus múltiplos aspectos, os problemas relativos ao ensino agrícola.

Somente com o concurso desses elementos será possível tornar realidade, em toda a sua magnitude, a solução do ensino profissional agrícola, que é o ensino médio previsto na Lei Orgânica do Ensino Agrícola e que nos últimos sete anos vem tornando um notável impulso entre nós, com a criação, todos os anos, de novas Escolas de Iniciação Agrícola, Agrícolas e Agro-técnicas.

É essa uma questão fundamental que merece ser encarada com toda a atenção pois de pouca valia será a difusão de escolas destinadas ao ensino profissional agrícola em todos os seus graus, se não houver um suficiente

número de profissionais que satisfaça às exigências de funcionamento dessas Escolas.

O problema não é de apenas fundar escolas e aparelhá-las materialmente; é preciso também aparelhá-las didaticamente, possibilitando-lhes o concurso de pessoal docente e administrativo preparado para bem conduzi-las e orientá-las.

Precisamos de escolas, muitas escolas; mas, paralelamente não devemos descuidar do preparo de professores e orientadores do ensino agrícola, a fim de que elas possam funcionar em condições pedagógicas satisfatórias.

Boas escolas, bem instaladas e convenientemente aparelhadas sem bons mestres de nada adiantam.

A formação dos mestres é condição essencial que deve preceder à instalação de novas escolas.

Visando, justamente, atender a esses imperativos, foram estabelecidos pela Lei Orgânica do Ensino Agrícola, as diferentes modalidades de Cursos Agrícolas Pedagógicos, a exemplo do Curso de Filosofia, em relação ao ensino secundário.

O problema do ensino no Brasil, principalmente do ensino agrícola, é um problema de grande relevância que precisa e deve ser encarado com a máxima atenção e cuidado.

Somente através de uma rede de Escolas bem aparelhadas e com o concurso de um corpo de professores e administradores esclarecidos, conseguiremos atender às finalidades do ensino agrícola, estabelecidas pelo Decreto-Lei 9.613, de 20 de agosto de 1946, em o Art. 2.º do Cap. I, do Título II, assim redigido:

Art. 2.º — O ensino agrícola deverá atender:

- 1 — Aos interesses dos que trabalham nos serviços e misteres da vida rural, promovendo a sua preparação técnica e a sua formação humana.
- 2 — Aos interesses das propriedades ou estabelecimentos agrícolas proporcionando-lhes de acordo com as suas necessidades crescentes e imutáveis, a suficiente e adequada mão-de-obra.
- 3 — Aos interesses da Nação, fazendo continuamente a mobilização de eficientes construtores de sua economia e cultura.

O preparo de profissionais especializados nas diferentes modalidades dos Cursos Agrícolas Pedagógicos é, portanto, de um alcance inestimável, pois somente com o valioso concurso desses elementos conseguiremos em fu-

turo próximo, tornar realidade o grande ideal de *um grande país agrícola com ensino agrícola à altura de suas necessidades.*

Paralelamente, à medida que o Ministério da Agricultura fôr preparando, em suas Escolas o pessoal técnico e docente necessário ao perfeito funcionamento as suas Escolas, torna-se necessário:

- a — a criação de um "Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais", que se destine ao estudo particularizado do ensino agrícola, promovendo a realização de inquéritos, pesquisas, cursos de aperfeiçoamento, etc.
- b — a criação de "Associações de Professores e Orientadores de Ensino Agrícola" que estudem os problemas do ensino agrícola e as condições do meio rural brasileiro, visando cada vez mais a elevação de um e de outro, tendo por base os estudos e pesquisas realizadas pelo Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais.

#### CONCLUSÕES

- 1 — O ensino profissional agrícola precisa e deve cada vez mais desenvolver-se no país a fim de que a nossa agricultura seja orientada em bases técnicas e racionais.
- 2 — Paralelamente à difusão de Escolas de Iniciação Agrícola Agrícolas e Agro-Técnicas não devem ser descuidadas os Cursos Agrícolas Pedagógicos visando a formação de pessoal docente e administrativo à altura de bem conduzi-las e orientá-las.
- 3 — A criação de um Centro de Estudo e Pesquisas Educacionais que cuide particularizadamente do ensino agrícola é uma necessidade para que tudo quanto se faça no sentido de melhorar as condições do ensino agrícola seja baseado em estudos, pesquisas e inquéritos convenientemente planejados, executados e interpretados.
- 4 — A criação de "Associações de Professores e Orientadores do Ensino Agrícola" é, igualmente recomendável a fim de que, através de debates e estudos baseados nas pesquisas do "Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais", sejam coordenados planos de ação visando cada vez mais elevar não só o padrão de ensino agrícola entre nós, como também das condições de vida do meio rural brasileiro.

## "SELEÇÕES AGRÍCOLAS"

REVISTA MENSAL

Direção: Eurico Santos — Sylvio Leal — M. Nunes

Assinatura anual ..... Cr\$ 50,00

Número avulso ..... Cr\$ 5,00

Avenida Nilo Peçanha, 26-12.º — Tel.: 32-6163 — Rio de Janeiro — Brasil

# CONSULTAS

Eng. Agr. GERALDO GOULART DA SILVEIRA  
Redator Técnico d'A LAVOURA

## Verrugose da laranjeira

Respondendo ao Sr. J. S., nosso consócio do Distrito Federal, temos a informar :

- a) a verrugose é causada por um fungo chamado *Elsinoe australis*
- b) o combate deve ser preventivo, pulverizando-se as plantas, na época da floração, quando caem as pétalas
- c) o fungicida aconselhado é a calda bordaleza a 1%.

## Plantas para jardineiras

Esclarecendo à Sra. M. G. C., de Campo Grande, Distrito Federal, temos a informar :

- a) entre as plantas recomendáveis para jardineiras podemos citar a petúnia, as samambaias, os tinhorões, a begônia, o amor perfeito, etc.
- b) recomendamos a leitura do livrinho "Jardins" de autoria do Dr. Leonam de A. Pena.

## Cultura do pimentão

Respondendo ao Sr. N. A. S., nosso consócio do Estado do Espírito Santo, temos a informar :

- a) o melhor solo para o plantio do pimentão é o sílico-argiloso
- b) uma boa distância para o plantio definitivo é 0,50 m entre as mudas e 0,80 m entre as linhas
- c) o rendimento médio é de 10 a 12 frutos comerciáveis, por planta.

## Tratamento de limpeza dos Citrus

Respondendo ao Sr. V. C. P., nosso consócio do Estado do Rio, temos a informar :

- a) os tratamentos de limpeza dos Citrus devem ser feitos no período de estiagem (inverno)
- b) as partes podadas, galhos secos, galhos atacados, frutos doentes, etc., devem ser destruídos pelo fogo
- c) a caiação dos troncos das árvores podadas e limpas é o tratamento complementar
- d) a caiação pode ser feita com a pasta bordaleza.

## Cipreste

Respondendo ao Sr. P. L., nosso consócio do Estado de S. Paulo, temos a informar :

- a) o cipreste é originário do México, onde se encontra nas montanhas, em estado nativo
- b) seu nome científico é *Capressus Pusi-tana*
- c) no Brasil é muito utilizado para ornamentação de bosques e para cercas vivas
- d) a madeira é utilizada como matéria prima para fábricas de papel; serve para a fabricação de lápis; para forro e revestimento interno de construções, etc.

## Combate às larvas de mosquito anofelinos

Respondendo ao Sr. L. C. J., nosso consócio de Santa Catarina, informamos que para o combate às larvas dos mosquitos anofelinos são recomendáveis as seguintes medidas :

- a) evitar águas paradas (atêrro de poças d'água para evitar as depressões do terreno, desobstrução de riachos, canais, etc.)
- b) colocar petróleo na água para impedir a respiração das larvas
- c) povoar os rios, riachos, canais, lagoas, etc., com peixes larvófagos, isto é, que se alimentam com larvas.

## IMUNIZANTES DE MADEIRA

### MADEIRAS TOX

Óleo na cor castanho, protegendo com simples brochadas contra APODRECIMENTO, INSETO e CUPIM.  
Indicado para obras rústicas, mourões e postes.

### IMPREGNA-TOX

Óleo incolor que acaba com cupim em móveis e qualquer objeto de madeira. Profilático e curativo. Aplicação fácil. Diversas embalagens. A venda nas casas de produtos agrícolas.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS :

**ROCHA & CIA. Filial Rio — Tel. 32-6744**  
**Av. 13 de Maio, 23, grupo 537**

## SÓCIO CORRESPONDENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA EM PORTUGAL

Por proposta do Secretário Geral, Sr. Luiz Marques Poliano, foi eleito, por unanimidade, em sessão da diretoria realizada em 9-5-1955, o Prof. Henrique de Barros, sócio correspondente da Sociedade Nacional de Agricultura, em Portugal.

Tratou-se sem dúvida, de uma justa e merecida homenagem prestada ao Engenheiro Agrônomo Henrique de Barros, notável economista português e grande amigo do Brasil, filho do conhecido escritor João de Barros, antigo Ministro de Negócios Estrangeiros e neto paterno de Afonso Ernesto de Barros, Visconde da Marinha Grande que exerceu durante muitos anos o cargo de Vice-Cônsul do Brasil na cidade de Figueira da Foz e neto materno do romancista Francisco Teixeira de Queiroz, também ex-ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal.

O nosso novo sócio correspondente é figura conhecida em todo o mundo pelos seus brilhantes estudos e trabalhos especialmente no setor da economia rural.

O Prof. Henrique de Barros, nasceu em Coimbra a 7 de Outubro de 1904 e é Engenheiro Agrônomo pelo Instituto Superior de Agronomia de Lisboa, tendo apresentado, por ocasião da conclusão do curso, em 1930, (a tese "Ensaio sobre a História da Colonização Metropolitana", classificada com 19 valores (máximo de 20).

Tem exercido, desde aquela data, diversas comissões no serviço público em Portugal. Atualmente é Diretor do Gabinete de Estudos Económicos da Junta Nacional de Frutas; é vogal do Conselho de Cadastro, como representante da Direção Geral dos Serviços Agrícolas e é consultor económico da Federação Nacional dos Produtores de Trigo. Foi professor auxiliar e depois professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia ocupando a cadeira de Economia Rural. Já regeu, também, no referido Instituto, as cadeiras de Contabilidade Agrícola e de Geografia Económica.

O Prof. Henrique de Barros colaborou no Inquérito Económico Agrícola e no Inquérito à Habitação Rural, promovidos pela Universidade Técnica de Lisboa. Quando estudante, dirigiu durante dois anos a revista "Agros" e presentemente dirige a coleção portuguesa de livros agrícolas "A Terra e o Homem".

O nosso sócio correspondente em Portugal já esteve no Brasil três vezes. A primeira, em 1949, a convite do antigo Ministro da Agricultura, para realizar, entre nós, uma série de conferências e cursos sobre problemas de economia rural. A segunda, em 1950, como enviado da F. A. O. para estudar a expansão da Triticicultura no Estado do Rio Grande do Sul. A terceira, também como enviado da F. A. O. tomou parte no "Seminário Latino-Americano sobre o Problema da Terra" e realizou várias conferências em Pernambuco, Bahia, Minas Gerais e S. Paulo. Em 1950 realizou uma viagem a Grã-Bretanha a convite do British Council e em 1951 visitou Angola. En-

tre as obras publicadas pelo Prof. Henrique de Barros podemos destacar:

- O milho em Portugal (1930-1933)
  - Inquérito à Freguesia de Cuba (1934)
  - A população e o trabalho agrícola na Freguesia de Cuba (1933)
  - A cultura do trigo na região do Alto Alentejo (1934)
  - Análise à marcha dos preços dos produtos agrícolas de 1927 a 1931 (1935)
  - A região de Colares (1938)
  - Mousinho da Silveira e a sua obra (1936)
  - Oliveira Martins e o projeto de lei do fomento rural (1946)
  - O problema do trigo (1941-1944)
  - O método analítico de avaliação da propriedade rural (1943)
  - O custo da produção viti-vinicultura (1942)
  - As províncias do Norte de Portugal (1943)
  - Inquérito à habitação rural (1943-1948)
  - O problema técnico-económico do custo de produção em agricultura (1945)
  - Economia Agrária — 3 volumes (1949-1950 e 1954)
  - O conceito do Economista (1948)
  - A produção do trigo (1948)
  - Sobre o conceito de reforma agrária (1949)
  - Visão de um agrônomo português acêrca do Brasil agrário (1950)
  - Sobre o conceito de reforma agrária (1949)
  - Inquérito ao custo de produção do trigo no Continente Português (1950)
  - Um agrônomo português visita a Grã-Bretanha (1951)
  - Colaboração Técnica no plano internacional (1952)
  - Relatório ao Governo do Brasil sobre a Economia da Produção do Trigo no Rio Grande do Sul (1953)
  - Estrutura agrária como obstáculo à ação agronómica (1954)
  - Custos de produção da cultura canavieira no Brasil (1955)
- Em colaboração, Henrique de Barros publicou:
- Our la production et le commerce des fruits au Portugal (colaboração com R. Vital Rodrigues, em 1952)
  - A produção da batata no Algarve (em colaboração com R. Vital Rodrigues, em 1951)
  - Árvores de fruta (em colaboração com L. Quartín, em 1936, 1943 e 1950)
  - A evolução do agricultor português entre as duas guerras mundiais (em colaboração com Azevedo Gomes, em 1945)
- A revista "A Lavoura" congratula-se com a Sociedade Nacional de Agricultura com a feliz escolha de tão destacado vulto da agronomia portuguesa para seu sócio correspondente em Portugal e abrigará sempre, com grande satisfação, qualquer colaboração do Prof. Henrique de Barros, que conta em nosso país com um elevado número de amigos e admiradores.

# "LIVROS E PUBLICAÇÕES"

Comentários pelo  
Eng. Agr. GERALDO GOULART DA SILVEIRA  
Redator Técnico d'A LAVOURA

## BOLETIM DE INDÚSTRIA ANIMAL

Ano XX — Vol. 14 — Num. único

Foi dado a publicidade mais este número do Boletim que é o órgão do Departamento da Produção Animal da Secretaria de Agricultura do Estado de S. Paulo onde se encontram trabalhos técnicos assinados por Alberto Alves Santiago, Luiz Paulin Neto, Geraldo Leme da Rocha, Henrique Francisco Dalmo, Levigildo Pacheco Jordão, Manoel Xavier de Camargo, Pedro Gouvêa, Francisco Amaral Rogick, Hilda de Mello Teixeira e Silva, Cícero Ferraz Lopes e Francisco Soares da Silva Filho.

## THE AMERICAN ECONOMIC REVIEW

Vol. XLIV — Num. 5 — Dezembro de 1954

Mais um número desta interessante revista com um bom artigo sobre açúcar intitulado "The international sugar agreement of 1953" de autoria de Boris Swerling.

## REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA

Ano 8 — Num. 3 — Setembro de 1954

Contém este n.º da Revista Brasileira de Economia editada pela Fundação Getúlio Vargas, dois oportunos estudos: um, sobre "Produtividade", do Prof. Eugenio Gudín, e outro sobre "A Economia do Progresso Material", do Prof. Gale Brenzen.

## NOTAS AGRONÓMICAS

Vol. 6 — Ns. 1-2-3

Esta publicação técnica da Estación Agrícola Experimental de Palmira, do Ministério de Agricultura y Ganadería de Colombia, traz um interessante e completo estudo sobre o género Musa, intitulado "El género Musa en Colombia", de autoria do Dr. Ricardo Cordeño Barriga, apresentado pelo Prof. José Cuatrecasas. Trata-se, sem dúvida, de um trabalho de mais alta importância para aqueles que se dedicam aos estudos de Botânica.

## THE RED POLL HERD BOOK

A biblioteca da Sociedade Nacional de Agricultura foi enriquecida com o vol. 71, ano 1954, do bem impresso e completo The Red Poll Herd Book.

## ARQUIVOS BRASILEIROS DE PSICOTECNICA

Ano 8 — N.º 4

Como sempre, traz o presente número de Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, referente ao mês de Dezembro de 1954, editado sob a orientação do Instituto de Seleção e Orientação Profissional da F. G. V., interessantes trabalhos sobre psicotécnica.

## OS PROBLEMAS DA TERRA NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA

O presente volume, editado pela Comissão Nacional de Política Agrária do Ministério da Agri-

cultura traz todo o documentário e as conclusões do Seminário Latino-Americano sobre o "Problema da Terra" realizado em Campinas, Estado de S. Paulo, em Maio-Junho de 1953, sob os auspícios do Governo Brasileiro e da F. A. O.

## BOLETIM DO RURÍCOLA

Ano 1 — Ns. 1-2-3

Trata-se dos três primeiros números correspondentes aos meses de Janeiro, Fevereiro e Março, do Boletim mensal publicado pela Associação Rural de Aquí, Estado do Rio Grande do Norte, que se destina à divulgação de conhecimentos, informações e noticiário sobre agricultura e pecuária não só do próspero município de Aquí, como também do país em geral.

## PUBLICAÇÕES DO I.B.G.E.

Recebemos mais dois volumes editados pelo I.B.G.E., referentes ao VI Recenseamento Geral do Brasil de 1950. São os seguintes os volumes recebidos:

- a — Estado de Minas Gerais — Censo demográfico.
- b — Estado de S. Paulo — Censo demográfico.

## MINAS EM FÓCO

Ns. 2 até 23 (Julho de 1953 a Abril de 1955)

Trata-se de um periódico de divulgação e orientação contendo súmula das atividades comerciais, industriais, agro-pecuárias, culturais e sociais do Estado de Minas Gerais. Uma das seções de interesse para os agricultores é a referente à "Atividades Agro-pecuárias".

## ESTACION EXPERIMENTAL AGRICOLA DE LA MOLINA

Recebemos da referida Estación Experimental, subordinada ao Ministério da Agricultura do Perú, as seguintes publicações:

- a) Principales insectos de las plantas cultivadas en el Perú, Dr. J. E. Wille T — Boletim n.º 55 — Julho de 1954.
- b) El platano en tumbes, pelo Eng. Agr. Consuelo Bezan de Segura — Informe n.º 92 — Novembro de 1954.
- c) Cultivo del melon, pelo Eng. Agr. Germán de la Rocha García — Circular n.º 68 — Setembro de 1954.
- d) Virosis de la papa en la sierra del Perú, pelo Dr. Karl Sibberschmidt

## REVISTA DE AGRICULTURA

Ano XII — N.º 9

A Revista de Agricultura é o órgão oficial da Faculdade de Ciências Agronômicas da Univer-

sidad Mayor de San Simon, de Cochabamba, Bolivia. O presente número, referente ao mês de Dezembro ed 1953, contém os seguintes trabalhos:

- a) Un viaje botanico por el sur de Bolivia, pelo Dr. Martín Cardenas.
- b) Notas cactologicas de Bolivia, pelo Dr. Martín Cardenas.
- c) El cultivo de secano, pelo Eng. Agr. Jorge Espinosa C.
- d) Exploradores botanicos de Bolivia, pelo Dr. Martín Cardenas.

**NOTÍCIAS AGRÍCOLAS**

N.º 5 — Março de 1955

Trata-se de um interessante Boletim da Associação Rural de Curitiba, de que é presidente o Dr. Lauro Ribeiro de Macedo.

**REVISTA BRASILEIRA DOS MUNICÍPIOS**

N.º 29 — Ano VIII — Janeiro-Março de 1955

Trata-se de uma publicação trimestral do Conselho Nacional de Estatística, que é órgão oficial da Associação Brasileira dos Municípios. No presente número encontram-se trabalhos assinados por Auturo Morales Carrión, Rafael Picon, Americo Simas F.º, Luiz Faria Braga, Pedro Munhoz Armato, Sylvio Corrêa de Avelar, Brasílio Machado Neto, Silva Xavier e Otto Schneider.

**A INTEGRAÇÃO DO EXERCÍTO NUM PLANO AGRÍCOLA NACIONAL**

A Associação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná acaba de editar a tese do Eng. Agr. Lycio Grein de Castro Vellozo subordinado ao título acima. A referida tese trata de um assunto da mais alta relevância para o país e mereceu aprovação da II Conferência Rural Brasileira reunida em Curitiba, Estado do Paraná, no período de 6 a 10 de Dezembro de 1953.

P. C. E. A.  
Vol. III — N.º 3

P. C. E. A. significa Programa Cooperativo de Experimentação Agro-pecuária, mantido pelo Programa de Cooperação Técnica entre o Perú e os Estados Unidos através do Ministério da Agricultura e da F. A. O. No presente número encontram-se interessantes trabalhos sobre batata, algodão, irrigação, trigo e cacau.

**REVISTA DE LA BOLSA DE COMERCIO**  
Ano LVII — N.º 3 — 31 de Março de 1955

Trata-se de uma revista editada pela Camara Nacional do Comércio de Montevideú, Uruguai, com farto noticiário sobre assuntos comerciais.

**IOWA STATE COLLEGE, AMES, IOWA**

Recebemos as seguintes publicações do Iowa State College, Ames, Iowa, Estados Unidos.

- a) The 1954 Iowa Corn Yeld Test, por Charles D. Hutchcroft e Je L. Robinson — Bul. P. 118.

b) Costs, returns and capital requirements: for soil conserving farming on rented farms in Western Iowa, por Harold R. Jensen, Earl O. Heady e Ross V. Baumann R. Bul 423.

c) Comprison of costs of service and self-service methods in retail meat Departments, por Fred H. Wiegmann, E. S. Criffton e Geoffrey Shepherd — R. Bul 422.

**SELEÇÕES AGRÍCOLAS**

Ano X — N.º 108

O referido número de Seleções Agrícolas, referente ao mês de Abril de 1955, traz artigos assinados por Copérnico Arruda Cordeiro, L. Penna Teixeira, Oscar Lopes, Rui Simões Menezes, José A. Vieira, Juan Diemer Johansenn e Hugo Almeida Leme, Torres Filho.

**A. C. I. B. P.**

Ano I — Ns. 1 e 2

Trata-se do órgão oficial da Associação Comercial e Industrial de Barra do Pirai, Estado do Rio, contendo farto noticiário de interesse geral.

**BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO DOS SERVENTUARIOS DA JUSTIÇA DO ESTADO**

Ano VII — N.º 49 — Março de 1955

Digno de registro é o fato deste Boletim, completamente alheio aos problemas da agricultura, ter, patrioticamente, divulgado na íntegra o ofício que a Sociedade Nacional de Agricultura enviou a todos os Prefeitos Municipais relativamente à "Campanha Nacional do Reflorestamento", colaborando assim, eficientemente, na campanha de âmbito nacional promovida pela S. N. A.

**BOLETIM D EL ASOCIACIÓN NACIONAL DE INGENIEROS AGRONOMOS**

N.º 58 — Fevereiro de 1955

O presente n.º do referido Boletim traz um interessante estudo do Eng. Agr. C. Roquero de Labum, intitulado "Algunos dados para el estudio de la erosion del suelo", ilustrado com elucidativas fotografias, gráficos e tabelas. Digno de registro é o fato do ano de 1955 ser o ano do centenário da prestigiosa classe agrônômica da Espanha.

**A GRANJA**

Ano XI — N.º 94 — Março de 1955

Recebemos mais um número de "A Granja" editada em Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul.

**ANUARIO 1951-1952**

Diretoria do Serviço Geográfico

O presente anuário editado pela Diretoria do Serviço Geográfico do Departamento Técnico e de Produção do Ministério da Guerra contém interessante colaboração técnica sobre assuntos geográficos.

### INFORMATIVO FARSUL N.º 50

Boletim mimeografado da Federação das Associações Rurais do Rio Grande do Sul, com assuntos de interesse para aqueles que se acham integrados no movimento associativista do país, especialmente no Rio Grande do Sul.

### BOLETIM DA C.C.P.L. Ano VIII — N.º 80

Trata-se de mais um número (referente ao mês de Março), do Boletim mensal da Cooperativa Central dos Produtores de Leite, com oportunos artigos sobre laticínios, cooperativismo, etc.

### EDUCAÇÃO RURAL Ano I — Números 4 e 6

O presente número de "Educação Rural", referente aos meses de Junho a Agosto de 1954, editado pela Superintendência do Ensino Rural da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul, traz vasta documentação sobre assuntos diversos relacionados com a educação rural no Estado, além de magnífica colaboração subscrita por conceituados educadores nacionais e estrangeiros.

### LAVOURA PORTUGUESA Ano 41 — N.º 27

"Lavoura Portuguesa" é o Boletim da Associação Central de Agricultura Portuguesa. No presente número encontra-se entre outras, uma exposição feita por M. Lengler, em sessão da Academia de Agricultura Francesa realizada em 5 de Novembro de 1952 sobre "Da importância e da prática da agricultura, segundo o Zend-Aevta, livro sagrado dos Persas (1.600 anos antes de Cristo).

### CONJUNTURA ECONÔMICA Ano IX — N.º 4

É o número referente ao mês de Abril de 1955 da consagrada revista de assuntos econômicos editada pela Fundação Getúlio Vargas.

### REVISTA BRASILEIRA DE PANIFICAÇÃO Ano XX — Ns. 235 e 236

Trata-se de uma revista dedicada aos assuntos de panificação e indústrias correlatas.

### GAZETA DAS ALDEIAS Ano 60 — Ns. 2390-2301-2302

Recebemos mais três números desta interessante revista de propaganda agrícola editada no Porto, Portugal.

### LAVOURA ARROZEIRA Ano IX — N.º 99 — Março de 1955

Como sempre, Lavoura Arrozeira editada sob os auspícios do Instituto Rio-Grandense do Ar-

roz, traz bons artigos sobre assuntos agrônômicos especialmente sobre arroz.

### PUBLICAÇÕES DA UNIVERSIDADE NACIONAL DE CUYO

Recebemos as seguintes publicações da Universidade Nacional de Cuyo, da Faculdade de Ciências Agrárias de Mendoza, Argentina:

- a) El jardín colonial en Salta, do Eng. Agr. José Grosso Dutto ((Boletim de Extension n.º 6).
- b) El problema filoxerico en Cuyo, dos Engs. Agrs. Pedro A. Zuluaga e Ciro S. Gutierrez (Bol. de Extension n.º 7).
- c) Determinación de glicerina en vinos por cromatografía de papel, dos Engs. Agrs. José Palleroni e Roberto Vega.

### BAHIA RURAL Ano XXIII — Ns. 2 e 3

Mais dois números desta interessante revista (meses de Fevereiro e Março de 1955), distribuída pela Cooperativa Central do Instituto de Pecuária da Bahia Ltda.

### PUBLICAÇÕES DO I.B.G.E. Conselho Nacional de Estatística

O Conselho Nacional de Estatística está distribuindo duas oportunas monografias:

- a) Cachoero de Itapemerim — 14.ª monografia da série que o CNE vem organizando, contendo valiosos dados informativos e numéricos sobre a vida municipal brasileira, nos seus aspectos demográficos, econômicos e culturais.

A presente monografia estuda o município de Cachoero de Itapemerim, um dos mais importantes dos municípios do Estado do Espírito Santo.

- b) Aracajú — A presente monografia faz parte da série de monografias municipais, que está sendo organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação. Com esta monografia, o CNE associou-se às comemorações culturais do 1.º Centenário da elevação de Aracajú à categoria de cidade e capital do Estado de Sergipe.

### REFLEXÕES A RESPEITO DA REFORMA AGRÁRIA EXIGIDAS PELO BRASIL

Recebemos de seu autor, D'Almeida Guerra Filho, um folheto de oito páginas, editado em 1953, abordando o muito discutido problema da reforma agrária no Brasil, abrangendo três capítulos: a) generalidades; b) mistica das possibilidades; c) acesso à terra.

### CHACARAS E QUINTAIS Ano 46 — Vol. 91 — N.º 4

Recebemos este número referente ao mês de Abril, da popular revista Chácaras e Quintais, editada em S. Paulo.

**BULLETIN ECONOMIQUE ET SOCIAL DE LA TUNISIE**

N.º 98 — Março de 1955

Como sempre, este número traz interessantes estudos econômicos, sociais e culturais, além de dados informativos e estatísticos diversos.

**OBSERVADOR ECONÔMICO E FINANCEIRO**  
Ano XX — N.º 229 e 230

Recebemos os números acima, referentes aos meses de Março e Abril do corrente ano fundado por Valentim Bouças. No n.º 230 encontra-se o relatório da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.

**I. B. P. T.**  
Ano III — N.º 9

A revista I.B.P.T. é o órgão oficial dos técnicos do Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas do Paraná. No número 9, referente aos meses de Janeiro-Março de 1954 encontram-se interessantes contribuições assinadas por Lyco G. de Castro Velloso, Armando Navarro Sampaio, Oswaldo S. Fontoura, Gastão V. L. Kubiack, Oswaldo Coccon e outros.

**CARTA QUINCENAL**

Ns. 226-227-228

Recebemos os números acima referentes aos meses de Março e Abril do corrente de Carta Quincenal da Camara Central de Comercio do Chile.

**AMERICAS**

Vol. VII — Ns. 4 e 5

Os números 4 e 5 de Américas referem-se aos meses de Abril e Maio de 1955. O primeiro deles é comemorativo do 65.º aniversário da O. E. A.

**BOLETIM INFORMATIVO**

Ano XII — N.º 97

O Boletim Informativo, editado em Trujillo, República Dominicana, é o órgão das Camaras Oficiais de Comércio, Agricultura e Indústria da República Dominicana. No presente número encontra-se transcrito na íntegra o Decreto 463 assinado pelo Presidente Trujillo, revuamentando a conservação, melhoramento e fomento dos cafezais na República Dominicana.

**TUCAN**

Ano VI — Ns. 255-256-257-258

Recebemos mais estes quatro números de Tucan, que é uma revista semanal de informação econômica do Instituto Assessor Técnico do Comércio Exterior, editado em Madrid, Espanha.

**EXTENSION SERVICE NEWS**

Vol. X — N.º 4

Foi dado a publicidade mais este número de Extension Service News, de Agricultural Extension Service do Virginia Polytechnic Institute, dos Estados Unidos.

**EXTENSION SERVICE**

State College of Washington

Recebemos as seguintes publicações do Extension Service do State College of Washington:

- a) Control of Spittlebugs on Strawberries — Ext. Circ. n.º 253
- b) Chemical weed control in beans for Western Washington — Ext. Misc. Publ. n.º 34.
- c) Annual weed control in Western Washington pasture and hay seedings. — Ext. Misc. Publ. n.º 33.
- d) Chemical weed control in pickling cucumbers for Western Washington. — Ext. Misc. Publ. n.º 35.
- e) Barberry bushes spread stem rust — Ext. Circ. 106.
- f) Farm shop equipment — Ext. Bul. n.º 496.

**BIMONTHLY BULLETIN**

Vol. XVII — N.º 4

Recebemos mais este número de Bimonthly Bulletin, da North Dakota Agricultural Experiment Station, de Fargo, North Dakota, Estados Unidos.

**LIGA MARITIMA BRASILEIRA**

Ano XLVIII — N.º 567

Recebemos mais este número de Revista da Liga Marítima Brasileira Ltda.

**RODOVIA**

Ano XVI — Ns. 180 e 181

Recebemos estes números referentes aos meses de Fevereiro e Março de Rodovia, revista de técnica e de divulgação rodoviária.

**DIVERSOS**

Recebemos e agradecemos:

- a) Tendências econômico-financeiras — Ano II N.º 25, orientada e preparada pela Assessoria de Assuntos Econômicos das Organizações Novo Mundo.
- b) Saúde — Ano VIII — Ns. 87 e 88, editado pelo Serviço Nacional de Educação Sanitária.
- c) Revista del Consórcio de Centros Agrícolas de Manabí — N.º 79.
- d) Vida Agrícola e Comercial — Ano VI — N.º 70, editado em Lisboa, Portugal.
- e) O Pioneiro — Ano I — N.º 8 — editado pela Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira.
- f) Revista de la Bolsa de Comercio — Ano LVII — N.º 2, editada pela Camara Nacional de Comercio, de Montevideo, Uruguay.
- g) Vida — Vol. XII — N.º 6, editada pela Confédération de L'Alimentation Belge.
- h) Agricultura Técnica — Ano XIV N.º 1 e Ano XIII — N.º 2, do Ministério da Agricultura de Santiago, Chile.

## DIVERSOS

Recebemos e agradecemos :

- a) News Orleans Port Record — Vol. XIII — 6.º 6.
- b) Industry Tomorrow — Abril de 1955.
- c) Revista Industrial — Vol. 23 — N.º 5.

## DANISH AGRICULTURE — DENMARK AS A FOOD PRODUCER

Interessante e muito bem apresentado livro, editado pela Danish Agricultural Organizations, de Copenhagen, em 1954.

## WASHINGTON AGRICULTURAL EXPERIMENT STATIONS

## INSTITUTE OF AGRICULTURAL SCIENCES STATE COLLEGE OF WASHINGTON

Recebemos as seguintes publicações editadas pelo State College of Washington :

- a) Methods for determining consumption and digestibility of pasture forages by sheep — Tec. Bol. n.º 16.
- b) The farm people of Washington at mid-century — Bol. n.º 557.
- c) A re-study of apple powdery mildew in eastern Washington — Bol. n.º 560.
- d) 64th annual report — Bol. n.º 559.

## RELAÇÃO DAS REVISTAS RECEBIDAS DO ANO DE 1955

## MARÇO E ABRIL

- Académie D'Agriculture de France — N.º 4-6.  
Algodon — N.º 8-9.  
Agronomia — Ano XIX — N.º 78.  
Américas — Vol. VII — N.º 3-4.  
ACIBP — Ano I — N.º 2.  
Bahia Rural — N.º 3.  
Bol. da Associação Rural do Vale do Rio Grande — N.º 133-B.  
Boletim da C.C.P.L. — N.º 80-81.  
Boletim do Leite — Vol. VIII — N.º 93-94.  
Boletim de la Ass. Nacional de Ingenieros Agronomos — N.º 60.  
Brasil Rural — N.º 152-153.  
Boletim Informativo — Vol. XII — N.º 100.  
Boletim Informativo — N.º 94.  
Bulletin Economique et Social de la Tunisie — N.º 98-99.  
Carta quincenal de la Camara de Comércio — N.º 226 a 228.  
Boletim del Inst. Nacional de Colonização — N.º 61-62.  
Chácaras e Quintais — Vol. 91 — N.º 3-4.  
Comércio Internacional — Vol. IV — N.º 8.  
Conjuntura Económica — Ano IX — N.º 3-4.  
Extension Service News — N.º 3-4.  
Fauna — Ano XIV — N.º 3-4.  
FAO — Memorandum — N.º 3.  
Fomento Agrícola — N.º 3.  
Gazeta das Aldeias — N.º 2.298 a 2.301.  
Granja (A) — Ano XI — N.º 94-95.  
Holland Shipping and Trading — N.º 5.  
Ifap News — Vol. 4 — N.º 3-4.  
Informativo Farsul — N.º 49-50.  
Ingenieria Agronomica — Ano XIII — N.º 2.  
Iowa Farm. Science — Vol. 9 — N.º 9.  
Lavoura Arrozeira — Ano IX — N.º 99-100.  
Lavoura Portuguesa — N.º 27-28.  
Masse Harris — Ano XXI — N.º 329.  
Mercado do Café — N.º 922 a 930.  
Minas em Fôco — N.º 22-23.  
New Orleans Port Record — N.º 6.  
Observador Económico e Financeiro — N.º 229-230.  
Paraná Económico — Ano 2 — N.º 24-25.  
Piauí Rural — Ano I — N.º 1.  
Pioneiro (O) — Ns. 6-7 — 8-9.  
Revista de Agricultura — Ns. 1-2-3.  
Revista Agronómica — Ns. 215 a 219.  
Revista de la Bolsa de Comércio — N.º 3-4.
- Revista Brasileira de Filosofia — Vol. V — N.º 17.  
Revista Brasileira dos Municípios — N.º 29.  
Revista Brasileira de Panificação — N.º 235-236.  
Revista do Clube de Engenharia — N.º 223-224.  
Revista Industrial — N.º 3.  
Revista Mensal da Liga do Comércio do Rio de Janeiro — N.º 257-258.  
Revista dos Mercados — Ano VI — N.º 55-56.  
Rodovia — N.º 181.  
Seleções Agrícolas — Ano X — N.º 107-108.  
Tucan — Ns. 251 a 258.  
Vida Agrícola e Comercial — N.º 70.  
Vita — Vol. XII — Ns. 5-6 — 7-8.  
World Agriculture — Vol. IV — N.º 2.  
*Oferta do Sr. Luiz Marques Poliano.*
- Die deutsche landwirtschaft.  
Aus deutschland — De Alemania.  
Agradienst — 1955.  
Ausbildung und Beratung — Ns. 9-10-11-12 de 1954 — 1-2-3 de 1955.  
Eberhardt.  
Auslands — Informationen — Hamburg, 1955.  
*Oferta do Sr. Christovam Ferreira de Sá*
- O Loteamento das Estradas e a Agricultura — São Paulo, 1954.  
*Oferta do DASP*
- O Plano de Classificação de Cargos em Resumo — Rio de Janeiro, 1955.  
*Oferta do Banco do Nordeste do Brasil S. A.*
- Relatório do Exercício de 194 — Fortaleza.  
Boletim Interno — N.º 27.  
*Oferta da FAREP*
- Organização de Classe — Recife, 1955.  
*Oferta da Red Poll Cattle Society*
- The Red Poll herd Book — Vol. 71 — 1954.  
*Oferta do Department of Mathematical and Natural Sciences*
- Józef Paczowski — Dynamika uszkodzen mrozowych — Poznań, 1952.

Nowe wydawnictwa — Poznań, 1952 e 1954.  
 Katalog — 1950.

*Oferta do I. B. G. E.*

Estado de São Paulo — Censo Demográfico — 1950.  
 Estado de Minas Gerais — Censo Demográfico — 1950.  
 Coleção de monografias — Campos — Campinas — Botucatu — Cachoeiro de Itapemirim — Aracaju — Bento Gonçalves — São Gonçalo — Alagoinhas — Paranaguá.

*Oferta da Estación Agrícola Experimental de Palmira*

Notas Agronômicas — Vol. 6, 1953 — Palmira — Colômbia.

*Oferta da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná por intermédio do Eng. Agr. Pedro Costa Muniz*

Contribuição ao estudo de pastagens artificiais no Paraná — Curitiba — 1955.  
 A integração do Exército num plano agrícola nacional — Lycio G. de Castro Velozo — Curitiba — 1955.

*Oferta do Instituto de Investigaciones Sociales y Economicas A. C.*

Las técnicas nazi y soviética de estrategia extendida. José E. Roucek.  
 La agonía de la propiedad privada. Carlos Campuzano Onate. México.  
 El fracaso del monopolio henequenero. Estudio de la Camara de la Industria del Henequen de Yucatan.  
 El mayor bien el mayor número.  
 No lloremos como mujeres lo que podemos

defender como hombres de negocios.  
 El derecho a la vida — Javier Martuez Muñoz.

*Oferta do Sr. Paulo F. Souza*

Evolução da Silvicultura — Paulo F. Souza — Ministério da Agricultura — Rio de Janeiro, 1954.

*Oferta do Sr. Armando da Costa*

Engenheiros agrônomos e Agrônomos registrados na Secção de Fiscalização do Ensino Agrícola. Rio de Janeiro — 1948.

*Oferta do Sr. D'Almeida Guerra Filho*

Reflexões a respeito da Reforma Agrária exigida pelo Brasil. D'Almeida Guerra Filho — Rio de Janeiro — 1953.

*Oferta do Dr. Alberto Ravache*

Os problemas da terra no Brasil e na América Latina — Ministério da Agricultura — Rio de Janeiro — 1954.  
 Danish Agriculture — Copenhagen, 1954.  
 Custos de produção da cultura canavieira no Brasil — Roteiro de pesquisa — Roma — 1954.

*Oferta do Professor Geraldo G. da Silveira*  
 O Trabalho e Oração — Prof. Humberto Grande — 1955.

*Oferta do Sr. João Gonçalves de Souza*

Os problemas da terra no Brasil e na América Latina. Ministério da Agricultura — 1954.

*Oferta do Dr. Antônio de Arruda Câmara*

Zootecnia Especial — Guilherme E. Hermsdorff. Tomo III — Bovinos — Vol. II — Imprensa Nacional — Rio de Janeiro — 1941.

(Conclusão da pág. 8)

Rêde Ferroviária .....	467 km
Rodovias .....	2.065 km

**Veículos em tráfego :**

Automóveis .....	815
Caminhões .....	679
Ônibus .....	84
<b>Total .....</b>	<b>1.578</b>

Pórtos .....	109
Fluviais .....	99
Oceânicos .....	10
Aeroportos .....	17

**Exportações :**

5.531 t. no valor de Cr\$ 101.168.000,00

**Importações :**

6.911 t. no valor de Cr\$ 29.432.000,00

(Conclusão da pág. 10)

título "Notícias Agrícolas", que já se encontra no 5.º número, referente ao mês de março de 1955.

*Mais Associações Rurais reconhecidas*

O Snr. Ministro da Agricultura assinou portarias reconhecendo as seguintes Associações Rurais :

- a) Associação Rural de Sombrio, em Sta. Catarina, registrada sob o n.º 954, série A.R.;
- b) Associação Rural de Aracruz, no Espírito Santo, registrada sob o n.º 958, série A.R.;
- c) Associação Rural de Cai, Estado do Rio Grande do Sul, registrada sob o n.º 957, série A.R.;
- d) Associação Rural de Presidente Getúlio, em Sta. Catarina, registrado sob o n.º 955, série A.R.;
- e) Associação Rural de Aragarças, Estado de Goiás, registrada sob o n.º 953, série A.R.

# NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES

## Preço do mate da safra de 1955

Foi fixado em Cr\$ 55,00 por 15 quilos o preço mínimo da erva-mate concheada para o produtor, em 1955, com um acréscimo, portanto, de Cr\$ 1,00 por quilo em relação à safra de 1954 quando o preço fixado foi de Cr\$ 50,00 por 15 quilos.

## Assistência Técnica na América Latina

O Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas, em Turrialba Costa Rica, assinou novo contrato com a F.A.O. (Foreign Operation Administrative), que lhe permitirá ampliar os serviços de assistência que vem prestando à América Latina.

## Produção de ovos em S. Paulo

A produção paulista de ovos de galinha em 1953 atingiu a 93.501.300 dúzias, no valor de Cr\$ 1.062.398.000,00. No ano anterior havia sido de 77.942.500 dúzias a produção de ovos naquele Estado.

## Produção de castanha européia

A nossa produção de castanha estrangeira em 1954 foi de 15.400 quilos, no valor de Cr\$ 154.600,00. Produzem castanha européia os Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Minas Gerais.

## Número de estabelecimentos agrícolas

De acordo com o censo de 1950 existem no país 2.064.319 estabelecimentos agrícolas, ocupando uma área total de 233.988.108 hectares.

## Feira de Milão

Realizou-se no período de 12 a 27 de abril do corrente ano a 33ª Feira Internacional de Milão, que ocupou uma superfície de exposição de 410.000 metros quadrados.

## Produção mundial de café

A produção mundial de café foi avaliada em 41.700 milhares de sacas, com um aumento, portanto, de 700 milhares de sacas sobre a produção do ano anterior.

## IV Congresso Florestal Mundial

Realizou-se, no período de 11 a 22 de dezembro em Dehrr Dun, Índia, o IV Congresso Mundial Florestal, com a presença de 380 técnicos florestais.

## Financiamento das colheitas de trigo

A Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil gasta, na aquisição das colheitas de trigo de 1953-1954 e de 1954-1955, cerca de um bilhão e seiscentos milhões de cruzeiros.

## Quase um bilhão e meio de cafetras em São Paulo

De acordo com o levantamento feito pela Divisão de Economia Rural da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo (1ª. estimativa), existem no referido Estado, quase um bilhão e meio de cafeeiros sassim distribuídos:

- a) com menos de 3 anos — 180 milhões
- b) de 3 a 8 anos — 222 milhões
- c) com mais de 8 anos — 1 bilhão

## Produção de Côco da Bahia

Em 1954 a produção brasileira de côco da Bahia foi de 270.481.000 quilos, no valor de Cr\$ 470.638.000,00. Os principais produtores são os Estados da Bahia, Alagoas, Pernambuco, Sergipe, Paraíba e Ceará.

## XVI Exposição Agro-Pecuária-Industrial de Curvelo

Realizou-se em Curvelo, Estado de Minas Gerais, de 22 a 27 de maio, a tradicional Exposição Agro-Pecuária-Industrial (a deste ano será a 16ª.), sob os auspícios da Sociedade Rural de Curvelo.

## III Semana Ruralista de Surubim

Encerrou-se, com grande sucesso, em fins de Abril, a III Semana Ruralista de Surubim, Pernambuco, promovida pelo Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura em colaboração com a Secretaria de Agricultura do Estado, o Banco do Nordeste, o Instituto Agrônomico do Nordeste e o Instituto Nacional de Imigração e Colonização.

## IV Festa da Laranja

Realizou-se em Limeira, Estado de São Paulo, no período de 7 a 15 de maio, a IV Festa da Laranja, promovida pela Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, com o patrocínio da Prefeitura Municipal de Limeira e da Associação Rural do mesmo município.

## Os escolares e a campanha do reflorestamento

D. Celina Cunha, encarregada do Cooperativismo Escolar do Departamento de Assistência ao Cooperativismo de São Paulo, enviou à S.N.A. uma interessante carta em que sugere a cooperação dos estudantes na Campanha do Reflorestamento do Território Nacional, ora encetada pela referida Sociedade. Trata-se de uma interessante sugestão que já se encontra em estudos na S.N.A.

*A cafeicultura em São Paulo*

A área ocupada com cafeeiros em São Paulo foi em 1954, de 2.960.429 hectares, e o rendimento médio de produção no referido ano foi de 356 quilos por hectare.

*XXII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados*

Inaugurou-se no dia 24 de Julho, em Belo Horizonte, no Parque da Gameleira, a XXII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados.

*Milho híbrido*

As Estações Experimentais da Universidade de Minnesota, distribuiu aos agricultores dos Estados Unidos três variedades de milho híbrido, de números 509, 511 e 414.

*Criadores de suínos*

Os quatro países maiores criadores de suínos do mundo são os Estados Unidos, China, Rússia e Brasil, em ordem decrescente do número de cabeças de suínos.

*Produção de algodão em Paquistão*

Atualmente é de 1.600.000 de fardos a produção de algodão no Paquistão estando o respectivo governo envidando esforços para que ela atinja, brevemente, a 2.500.000 fardos.

*Produção de mate em 1954*

A produção de erva-mate do Brasil, em 1954, foi de 69.618.000 quilos, no valor de Cr\$ 378.782.000 00. Os Estados produtores foram: o Paraná (38.284 toneladas), Santa Catarina (14.082 toneladas), Rio Grande do Sul (11.767 toneladas) e Mato Grosso (5.505 toneladas).

*Queima de lenha pelas Estradas de Ferro*

As nossas Estradas de Ferro queimam, anualmente, dez milhões de metros cúbicos de lenha, o que representa cerca da oitava parte da produção anual de lenha em nosso país.

*Cultura da seringueira no Amapá*

O governo do Amapá, com a cooperação do Ministério da Agricultura, e com auxílios da Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia, distribuiu o ano passado 136.016 quilos de sementes e mais de 158.254 mudas de seringueira.

*Produção de cebola em um município*

O município de São José do Norte, situado no Rio Grande do Sul, é o município brasileiro que mais produz cebolas. Em 1953, a produção de cebolas foi de 2.028.000 cebolas, no valor de Cr\$ 243.360.000 00, tendo sido cultivada uma área de 3.600 hectares.

*Produção de côco da Bahia*

A produção de côco da Bahia, no Brasil, provem de 17 Estados e três Territórios.

Em 1954, a contribuição nacional atingiu a 271.481.000 de frutos, no valor de Cr\$ .... 470.698.000 00, tendo sido cultivada uma área de 57.243 hectares.

*Bicho da seda*

A seção Experimental de Sericicultura, do Instituto de Zootecnia está intensificando, no km 47 da rodovia Rio-São Paulo os estudos relacionados com o bicho da seda, produção de casulos, cultura de amoreira, fiação e tecelagem.

**LEIA****"A LAVOURA"****A LAVOURA**

(ÓRGÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA)

**Fundada em 1897**Eng.º Agrônomo **ARTHUR TORRES FILHO**  
Presidente da SociedadeEng.º Agrônomo **ANTONIO DE ARRUDA CAMARA**  
DiretorEng.º Agrônomo **KURT REPSOLD**  
Diretor TécnicoEng.º Agrônomo **GERALDO GOULART DA SILVEIRA**  
Redator-Técnico**LUIZ MARQUES POLIANO**  
Diretor Responsável e Redator-Secretário

Redação e Administração:

**General Justo, 171**

Telefone: 42-2981

Caixa Postal: 1245

**Rio de Janeiro**

Nem a redação da Revista nem a Sociedade Nacional de Agricultura são responsáveis pelos conceitos emitidos em artigos assinados

Representante para todo o Estado de S. Paulo:

**NEWTON FEITOZA**

RUA BOA VISTA, 245, 3.º andar — Tel.: 33-1432 — End. Tel.: "LINEFE. C. A.: 7257

— SÃO PAULO —

# CONTRIBUIÇÃO AO PROBLEMA NACIONAL DO TRIGO

Eng. Agrônomo JOAQUIM I. SILVEIRA DA MOTA  
Chefe da Estação Experimental de Pelotas. (M.A.)

Embora a ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE PELOTAS da Rede de Experimentação Agrícola, do Instituto Agronômico do Sul (S.N.P.A.-C.N.E.P.A.-M.A.) tenha por objetivo principal o estudo dos problemas da fruticultura de clima temperado não se dedicando, portanto, precipuamente, a outras culturas, nem por isso tem deixado de dar sua contribuição ao problema do trigo.

A cultura do trigo, pela sua importância inegualável, interessando não só à economia, como à própria defesa nacional, não pode e não deve ser descuidada, em maior ou menor escala, por todos os técnicos e estabelecimentos oficiais encarregados das pesquisas e investigações agronômicas, especialmente quando sediados nas possíveis zonas tritícolas brasileiras.

Assim sendo, a ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE PELOTAS, que se acha localizada no Subdistrito de Santa Eulália, Distrito do Capão do Leão, Município de Pelotas, no local denominado "Cascata", situado justamente nos contrafortes da Serra dos Tapes, portanto em zona inteiramente diversa daquela, do mesmo Município, onde se acha sediado o Instituto Agronômico do Sul de terras baixas, junto ao canal do São Gonçalo e Lagoa dos Patos, oferece condições de meio propício à execução de experimentação com

trigo, cujos resultados melhor podem ser generalizados para a região serrana, do que os obtidos na sede do aludido Instituto, já pela natureza de suas terras, já pelas suas condições climáticas, topografia, etc. Por todos os motivos, a ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE PELOTAS também tem realizado alguns trabalhos com o cereal rei, sem prejuízo de suas finalidades principais.

Vamos aqui expôr, resumidamente, tais trabalhos.

Esses trabalhos, de acordo com as instruções netão recebidas do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas, foram iniciados em 1948, podendo ser assim resumidos.

## COLEÇÃO DE VARIEDADES :

Iniciamos o nosso trabalho, com a organização de uma coleção de variedades, a fim destas serem observadas nesta região quanto à sua fenologia, adaptação, produtividade, resistência às doenças e pragas, etc.

O material que passou a integrar essa coleção, foi por nós recebido de estabelecimentos experimentais nacionais, argentinos, uruguaios, chilenos, norte-americanos, canadenses, mexicanos, bem como de vários países tritícolas europeus.

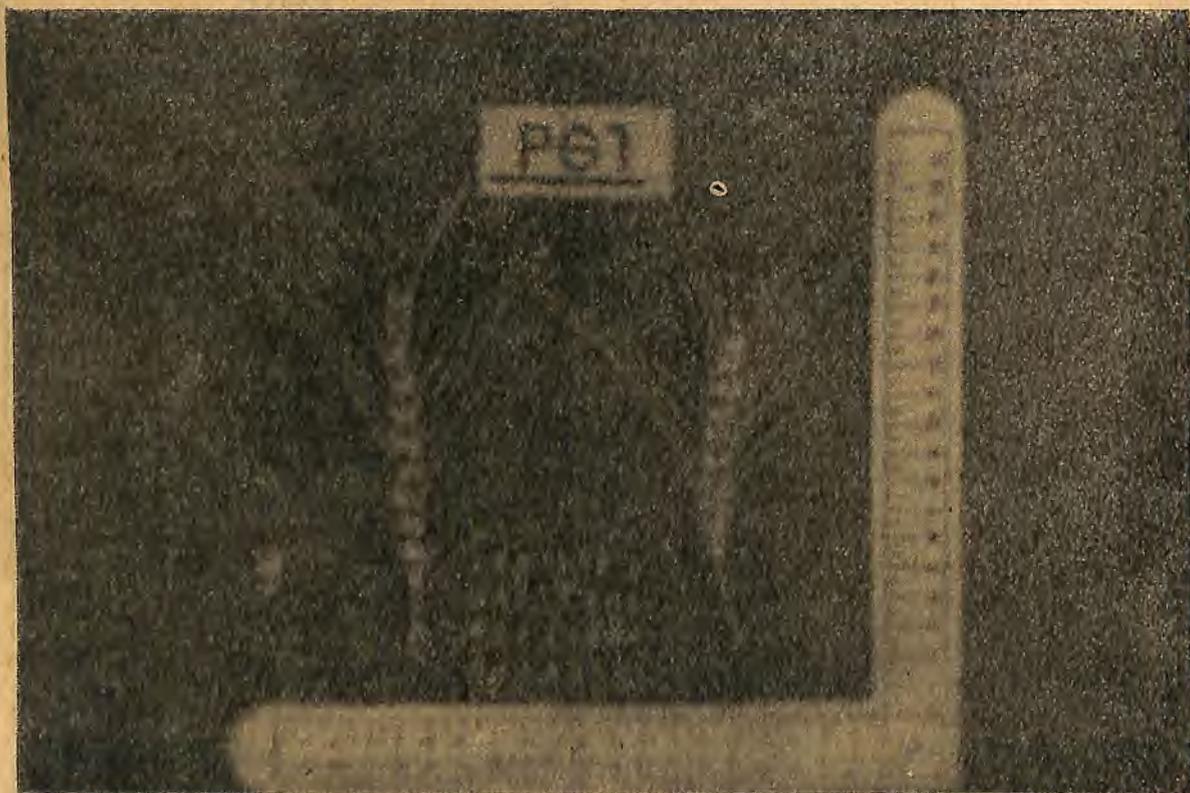


Fig. 1



Fig. 2

Essa coleção atingiu a um total de 2019 variedades e foi observada mediante anotações efetuadas conforme nos mostra ficha, que para isso elaboramos.

Dessa coleção, fornecemos material reprodutivo, para inclusão nas respectivas coleções e para estudo da incidência de ferrugens e outros males, à Seção de Fitotecnia, do I.A.S. (Agron. Ruy Raul da Silva - 1.290 variedades), ao Serviço de Biologia Vegetal, da S.A.I.C. (Agron. Mário Bastos Lago - 1.069 variedades), à Estação Experimental de Passo Fundo (Agron. Paulo Luiz Pereira da Silva - 922 variedades), à Estação Experimental de Rio Cacador (Agron. Tasso Pereira de Miranda - 926 variedades), à Estação Experimental de Ponta Grossa (Agron. Henrique Pereira - 1.093 variedades), à Estação Experimental de Curitiba (Agron. Caio Graccho Pereira - 855 variedades), bem como a vários outros estabelecimentos, federais e estaduais, sedeados nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Goiás, etc., assim como a técnicos individualmente interessados no problema do trigo, que solicitaram nossa colaboração neste particular.

Mais tarde (1952), com as alterações introduzidas nas atribuições das Estações Experimentais da Rede do I.A.S., no sentido de dar-lhes maior especialização, promovendo à ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE PELOTAS um maior desenvolvimento de seus trabalhos de fruticultura de clima temperado, a nossa coleção de variedades de trigo, bem assim as das variedades de aveia, cevada e centeio, que atingiam, para estes três últimos cereais, aos totais de 187, 398 e 34 variedades, respectivamente, passaram a ser

plantadas e observadas nas demais dependências da rede, especialmente designadas para esse fim.

A par de sua coleção de variedades de trigo, desde 1948, a ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE PELOTAS, sempre multiplicou todas as variedades incluídas em seus experimentos o que lhe permitia executar a estes com material próprio, devidamente selecionado e rigorosamente classificado.

#### EXPERIMENTAÇÃO :

Diversos têm sido os experimentos por nós realizados na ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE PELOTAS, com a cultura do trigo, convindo dentre eles salientar os que se seguem.

#### Competição de variedades × épocas de semeadura

Este experimento também chamado "2.º Experimento sul-brasileiro de trigo", teve sua execução deliberada pela Reunião Técnica de 1948, do I.A.S., passando a ser executado em vários estabelecimentos experimentais, federais e estaduais.

Na ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE PELOTAS, foi executado de 1948 a 1953.

Inicialmente, foi realizado com 15 variedades e 3 épocas de semeadura, em blocos partilhados, com 6 replicações. Nele incluímos as seguintes variedades :

- a — Trintecincinco
- b — P.G.1
- c — Fronteira

- d — Frontana
- e — Rio Negro
- f — Lageadinho
- g — Petiblanco
- h — Planalto
- i — Nordeste
- j — Frontana 2333/42
- k — Petirojo
- l — Sinvalôcho
- m — Cincana
- n — Negroz
- o — Bagé

havendo sido adotadas as seguintes épocas de semeadura :

- A — 1.<sup>a</sup> época — primeira década de junho
- B — 2.<sup>a</sup> " — terceira " de "
- C — 3.<sup>a</sup> " — segunda " de julho

Posteriormente conforme resolução da Reunião Técnica do I.A.S. em 1949, o plano do experimento sofreu algumas pequenas modificações, passando a nêle competirem 16 variedades, com

**Trintecino** — Obtida de um cruzamento entre as variedades Alfredo Chaves 3 x Alfredo Chaves 4;

**P.G.1** — Obtida por seleção, pelo Engenheiro francês, natural da Argélia, Dr. Jorge Polysú; em 1914, este técnico, radicado na Colônia Nova Tyrol, Município de Piraquara, no Estado do Paraná, obteve da Prefeitura de Guaporé, neste Estado, alguns sacos de trigo, que semeou em suas terras; na primeira colheita, obteve 10 kg de sementes, colhidas em plantas que lhe chamaram especial atenção no meio da cultura daquele trigo riograndense; essas sementes foram cuidadosamente multiplicadas por colonos daquela região paranaense, bem como pelos das Colônias de Novo Transwaal e Muricy e no Município de Morretes, no mesmo Estado, sob o controle de Jorge Polysú. Em 1922, este grande batalhador pelas coisas agrícolas, que tivemos o prazer de pessoalmente conhecer quando da criação da atual ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE

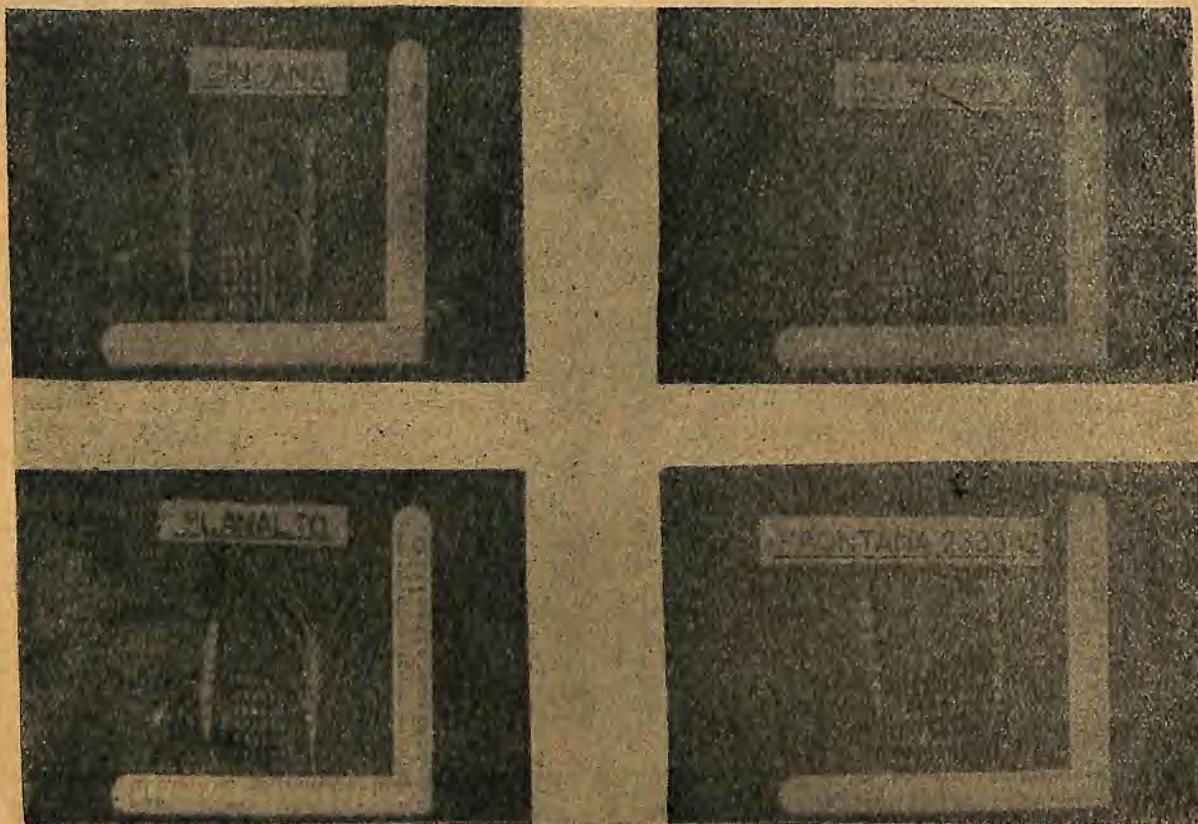


Fig. 3

as mesmas épocas de semeadura e o esquema sendo alterado de 6 para 5 replicações; com essas alterações, foi retirada do trabalho a variedade "Frontana" antiga, permanecendo a sua seleção "2333/42", sendo incluídas mais as variedades "Patriarca" e "Alegrete".

Em 1953, retiramos da competição as variedades "Sinvalôcho" e "Cincana" e nela introduzimos as variedades "Colônias" e "Trintani".

Julgamos interessante, fazer aqui um retrospecto sobre a origem das variedades em competição neste experimento.

PONTA GROSSA, enviou ao seu diretor, Agrônomo HERMES DE BARROS LIMA 60 kg da colheita obtida em Nova Tyrol. A partir de então, os trabalhos de seleção deste trigo, foram feitos pelos Agrônomos PAULO DA SILVA LEITÃO, que assumira a direção daquela Estação Experimental e que registou, inicialmente, a variedade com a denominação de "TRIGO POLYSÚ" ou "n.º 142". Da linhagem n.º 142, foram mais tarde selecionadas as variedades chamadas "PONTA GROSSA n.º 1", n.º 2 e n.º 3, também conhecidas pelos nomes

de "MARUMBY", "POLYSÚ", "P.G.1" etc., sendo tôdas, porém, o mesmo trigo selecionado por JORGE POLYSÚ, do qual tantas outras variedades se têm derivado, como veremos a seguir. Nos trabalhos de seleção e melhoramento dêste trigo, não devemos, igualmente, deixar de citar o nome do nosso saudoso e tão prematadamente desaparecido colega, Agrônomo GIL STEIN FERREIRA, ao qual tanto se deve.

**Fronteira** — Obtida de um cruzamento entre os trigos Polysú x Alfredo Chaves n.º 6.

**Frontana** — Obtida de cruzamento entre os trigos Fronteira x Mentana.

**Rio Negro** — Obtida por cruzamento entre Surpresa x Centenário, sendo a variedade Surpresa um produto de cruzamento de Polysú x Alfredo Chaves 6.

**Lageadinho** — Variedade de origem desconhecida, sendo dada como oriunda de trigais da antiga Colônia Veranópolis, neste Estado.

**Petiblanco** — Variedade uruguaia, obtida por cruzamento espontâneo que incluiria a variedade "Petiso", em La Estanzuela, Dep. de Colônia.

**Planalto** — Obtida por cruzamento entre a seleção S-47, de "Careado branco x Vilmorin 23 x Roxo".

**Nordeste** — Obtida de cruzamento entre Alfredo Chaves 3 x Novera x Pelon x XIII A.P.

**Frontana 2333/42** — Seleção de variedades Frontana primitiva.

**Petirojo** — Variedade uruguaia, onde é considerada oriunda também de um cruzamento da variedade "Petiso", com outra não identificada.

**Sinvalôcho** — Variedade argentina, obtida por cruzamento entre Sin Rival x 38 M.A., originária da Estação Experimental de Rafaela.

**Cincana** — Também derivada do trigo Polysú, pois se originou de cruzamentos entre Polysú x Alfredo Chaves e de M-5 x Mentana.

**Negróz** — Cruzamento entre Rio Negro x Litoral Precoz, sendo assim igualmente derivada do trigo Polysú, pois a variedade Rio Negro o é.

**Bagé** — Obtida por cruzamentos entre "1068-36 x 2787 C La Estanzuela"; a linhagem 1068-36 tendo sido obtida de cruzamentos entre Surpresa x Centenário, logo também se deriva do trigo Polysú.

**Patriarca** — Cruzamentos entre Trintecinco x Minuano; sendo a variedade Minuano derivada de Surpresa x Centenário, vemos aqui novamente a origem em Polysú.

**Alegrete** — Obtida por cruzamentos entre trintecinco x Novo Surto.

**Trintani** — Obtida em 1940, mediante cruzamentos entre Trintecinco x Guarany; esta última descende de Polysú, por cruzamentos com Alfredo Chaves 6.

**Colônias** — Cruzamentos entre a seleção "S-123", do antigo trigo Careado branco x Trintecinco.

Como vemos por êste rápido histórico das variedades acima, o trabalho do nosso velho amigo, Dr. JORGE POLYSÚ, não foi perdido; comprovou-se o acerto da eleição feita naquela cultura de trigo de NOVA TYROL, no já longínquo ano de 1914, das espigas que deram origem ao material que, depois, foi tão sábiamente aproveitado pelos ilustres geneticistas IWAR BECKMANN e BENE-DITO DE OLIVEIRA PAIVA, aos quais devemos

os cruzamentos enumerados linhas acima e aos quais tanto ficam assim devendo o Rio Grande do Sul e o Brasil, para a solução do magno problema do trigo.

Nos Quadros I e II, vemos os dados das colheitas, por variedades e por época de semeadura, nos anos de 1949 a 1954, na ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE PELOTAS.

Na execução dêste trabalho, nossas observações de campo, abrangeram os seguintes elementos:

- a — poder germinativo da semente empregada;
- b — peso médio do grão;
- c — número de grãos por linha de semeadura;
- d — data da semeadura;
- e — data da emergência;
- f — data do início do perfilhamento;
- g — número médio de perfilhos por planta;
- h — data da emissão do côlmo;
- i — data do espigamento;
- j — data da floração;
- k — data da maturação;
- l — altura média do côlmo;
- m — número médio de entre-nós;
- n — comprimento médio dos entre-nós;
- o — comprimento médio das espigas;
- p — número médio de grãos por espiga;
- q — data da colheita;
- r — stand por parcela %;
- s — peso total do grão, por parcela;

## SUPREMO VITAMINOL

Manipulado agora em modernas instalações



No bairro do Engenho Novo, à Rua Jaú n.º 9, ergue-se agora uma construção moderna graças ao arrojo da AVICULTURA ALONSO LTDA., fabricante do SUPREMO VITAMINOL e fornecedora de utensílios e alimentos para pássaros e aves em geral...

Organização tradicional de relêvo no ramo de sementes, alimentação, utensílios e tratados de pássaros e aves em geral, a AVICULTURA ALONSO LTDA., que há mais de 40 anos dedica suas atividades nesta praça, viu-se forçada pela urbanização da cidade a mudar sua sede da Rua 7 de Setembro. Ocupando agora uma área de 1.760 metros quadrados, está a nova sede equipada com o que há de mais moderno em matéria de construção, inclusive para o seu fabrico do Supremo Vitaminol.

Medicamentos para gado em geral, de todos os Laboratórios.

Dispondo hoje de um serviço próprio de transporte para suas entregas, atenderá qualquer pedido pelo telefone 49-8185. — D. Federal.

## Q U A D R O I

VARIEDADE	Anos	Produção por época, em kg/ha			Produção anual kg/ha	Produção média kg/ha
		1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>		
Alegrete	1949-50	—	—	—	—	1.532
	1950-51	1.554	1.806	1.384	1.581	
	1951-52	1.646	1.424	1.224	1.431	
	1952-53	1.500	1.324	1.368	1.397	
	1953-54	1.680	1.864	1.624	1.722	
Bagé	1949-50	852	802	585	746	1.371
	1950-51	1.808	2.002	1.442	1.750	
	1951-52	2.024	1.898	1.390	1.770	
	1952-53	1.632	1.368	1.340	1.446	
	1953-54	960	1.176	1.300	1.145	
Cincana	1949-50	452	658	388	493	839
	1950-51	1.030	1.632	1.278	1.313	
	1951-52	864	808	872	848	
	1952-53	716	688	704	703	
	1953-54	—	—	—	—	
Colônias	1949-50	—	—	—	—	1.765
	1950-51	—	—	—	—	
	1951-52	—	—	—	—	
	1952-53	—	—	—	—	
	1953-54	2.036	1.648	1.612	1.765	
Frontana	1949-50	357	748	477	527	527
	1950-51	—	—	—	—	
	1951-52	—	—	—	—	
	1952-53	—	—	—	—	
	1953-54	—	—	—	—	
Frontana 2333/42	1949-50	382	913	615	737	1.148
	1950-51	1.440	1.802	1.590	1.610	
	1951-52	1.284	2.058	1.332	1.558	
	1952-53	692	1.248	1.444	1.128	
	1953-54	476	760	896	710	
Fronteira	1949-50	943	992	473	803	
	1950-51	1.838	1.192	916	1.315	
	1951-52	1.404	1.274	872	1.183	
	1952-53	1.448	1.136	792	1.125	
	1953-54	1.708	1.508	1.436	1.550	
Lagaedinho	1949-50	257	620	485	454	929
	1950-51	1.356	1.578	1.118	1.350	
	1951-52	1.088	1.200	1.338	1.208	
	1952-53	692	902	696	763	
	1953-54	400	860	1.356	872	
Negroz	1949-50	250	563	333	382	946
	1950-51	1.592	1.450	1.376	1.472	
	1951-52	1.456	1.296	876	1.209	
	1952-53	888	936	1.056	960	
	1953-54	412	780	940	710	

## LAVRADOR

Se em teu município não existe associação agrícola, toma a iniciativa e funda uma; pede instrução à secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura.

## Q U A D R O I

VARIEDADE	Anos	Produção por época, em kg/ha			Produção anual kg/ha	Produção média kg/ha
		1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>		
Nordeste	1949-50	827	902	492	750	1.322
	1950-51	1.528	1.506	1.350	1.461	
	1951-52	1.820	1.724	1.340	1.628	
	1952-53	1.420	1.220	1.376	1.338	
	1953-54	1.312	1.512	1.508	1.444	
Patriarca	1949-50	—	—	—	—	2.054
	1950-51	2.490	2.278	1.760	2.175	
	1951-52	2.864	2.172	2.176	2.404	
	1952-53	1.864	1.900	1.672	1.812	
	1953-54	1.872	1.996	1.616	1.828	
Petiblanco	1949-50	758	835	613	736	1.360
	1950-51	1.968	2.142	1.632	1.914	
	1951-52	1.464	1.216	1.096	1.258	
	1952-53	1.992	1.552	1.296	1.613	
	1953-54	1.308	1.160	1.376	1.281	
Petirojo	1949-50	263	470	460	736	1.003
	1950-51	1.168	1.400	1.316	1.294	
	1951-52	1.554	1.540	1.340	1.479	
	1952-53	1.002	1.320	1.320	1.168	
	1953-54	352	788	912	684	
P.G.1	1949-50	772	947	425	714	1.286
	1950-51	1.758	1.206	938	1.300	
	1951-52	1.750	1.468	944	1.387	
	1952-53	1.388	1.616	1.068	1.357	
	1953-54	2.236	1.772	1.012	1.673	
Planalto	1949-50	708	648	520	626	1.468
	1950-51	1.920	1.772	1.132	1.608	
	1951-52	2.334	1.748	1.016	1.699	
	1952-53	1.832	1.592	1.412	1.612	
	1953-54	1.748	1.808	1.832	1.796	
Rio Negro	1949-50	672	740	422	611	1.218
	1950-51	1.584	1.440	1.106	1.379	
	1951-52	1.744	1.080	996	1.273	
	1952-53	1.264	1.304	1.152	1.240	
	1953-54	1.704	1.748	1.316	1.589	
Sinvalôcho	1949-50	145	508	410	370	786
	1950-51	980	1.374	1.196	1.159	
	1951-52	1.356	1.284	1.036	1.225	
	1952-53	320	388	492	392	
	1953-54	—	—	—	—	
Trintani	1949-50	—	—	—	—	1.701
	1950-51	—	—	—	—	
	1951-52	—	—	—	—	
	1952-53	—	—	—	—	
	1953-54	1.716	1.920	1.468	1.701	
Trintecinco	1949-50	938	875	560	791	1.708
	1950-51	1.898	2.142	2.084	2.041	
	1951-52	2.228	2.204	1.940	2.124	
	1952-53	1.992	1.788	1.724	1.834	
	1953-54	1.908	1.704	1.644	1.752	

QUADRO II

Variedades	Peso específico						Classificação
	1949-1950	1950-1951	1951-1952	1952-1953	1953-1954	Médio	
Alegrete	—	79,11	74,61	79,59	77,39	77,67	11.º
Bagé	81,72	82,19	77,36	78,45	75,98	79,14	4.º
Cincana	78,05	79,69	74,34	73,50	—	76,39	14.º
Colônias	—	—	—	—	78,20	78,20	8.º
Frontana	79,23	—	—	—	—	79,23	3.º
Frontana 2333/42	80,00	81,91	76,84	78,57	75,09	78,48	7.º
Fronteira	78,65	71,69	68,11	75,84	75,81	74,02	17.º
Lageadinho	77,60	80,15	75,87	73,31	71,81	75,75	15.º
Negroz	81,05	84,19	80,02	79,82	76,58	80,53	2.º
Nordeste	80,90	79,71	74,94	80,88	77,91	78,86	5.º
Patriarca	—	79,05	74,15	78,73	77,27	77,30	12.º
Petiblanco	81,48	80,12	73,61	78,94	76,57	78,14	9.º
Petirojo	77,68	80,24	75,62	75,57	73,95	76,61	13.º
P.G. 1	75,91	67,40	67,92	73,75	71,81	71,36	19.º
P lanalto	77,08	75,28	71,37	78,38	75,77	75,57	16.º
Rio Negro	84,18	82,94	76,29	80,64	78,32	80,47	1.º
Sinvalôcho	72,17	79,02	74,53	67,42	—	73,28	18.º
Trintani	—	—	—	—	78,82	78,82	6.º
Trintecinco	79,48	79,12	75,05	79,25	76,85	77,95	10.º

**A LAVOURA**  
**A MAIS ANTIGA REVISTA AGRÍCOLA EM CIRCULAÇÃO**  
**NO BRASIL**

- t — peso do hectolitro;
- u — peso médio de 1.000 grãos;
- v — incidência de moléstias: oídio, ferrugens da folha, ferrugens do colmo, ferrugens da espiga, carvão, cárie, septórias etc.
- x — acidentes: acamamento, engelhamento etc.

Segundo os resultados obtidas na ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE PELOTAS, as variedades incluídas nesta competição, de 1949 a 1951, nos oferecem os seguintes dados médios de colheita, em kg/hectare :

1 — Patriarca .....	2.054 kg/ha
2 — Colonias .....	1.765 " "
3 — Trintecinco .....	1.708 " "
4 — Trintani .....	1.701 " "
5 — Alegrete .....	1.532 " "
6 — Planalto .....	1.468 " "
7 — Bagé .....	1.371 " "
8 — Petiblanco .....	1.360 " "
9 — Nordeste .....	1.322 " "
10 — P.G.1 .....	1.286 " "
11 — Rio Negro .....	1.218 " "
12 — Fronteira .....	1.195 " "
13 — Frontana 2333/42 .....	1.148 " "
14 — Petirojo .....	1.003 " "
15 — Negroz .....	946 " "
16 — Lageadinho .....	929 " "
17 — Cincana .....	839 " "
18 — Sinvalócho .....	786 " "
19 — Frontana .....	527 " "

sendo as seguintes, as produções médias, obtidas por época de semeadura, nesta Estação Experimental :

1.ª época — na 1.ª década de junho 1.305 kg/ha

2.ª época — na 3.ª década de junho 1.330 kg/ha  
 3.ª época — na 2.ª década de julho 1.122 kg/ha

Os resultados obtidos neste trabalho, na ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE PELOTAS, se comparados com as produções de trigo, em kg/ha, obtidas na República Argentina, no período de 1909 a 1948, demonstrarão as grandes possibilidades da nossa região para a produção do cereal rei.

Nesse período, as produções argentinas foram as seguintes :

Quinquênio	Prod. média em kg/ha
1909-10 a 1913-14 .....	661
1914-15 a 1918-19 .....	756
1919-20 a 1923-24 .....	873
1924-25 a 1928-29 .....	869
1929-30 a 1933-34 .....	877
1934-35 a 1938-39 .....	958
1939-40 a 1943-44 .....	1.091
1944-45 a 1947-48 .....	1.079

Convém salientarmos aqui, que as produções obtidas na ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE PELOTAS, não podem ser atribuídas à influência de fortes adubações.

Em 1949, por ocasião da primeira instalação deste experimento, o terreno recebeu uma correção de acidês, mediante a incorporação de 1.600 kg/ha, de cal e uma distribuição de Superfosfato de 21%, na base de 600 kg/ha; na segunda instalação, em outra área, foi feita uma adubação com Fosfato de potássio (30% de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> sol. em citrato de amônio, sendo 1/3 sol. em água e 15% de K<sub>2</sub>O) na base

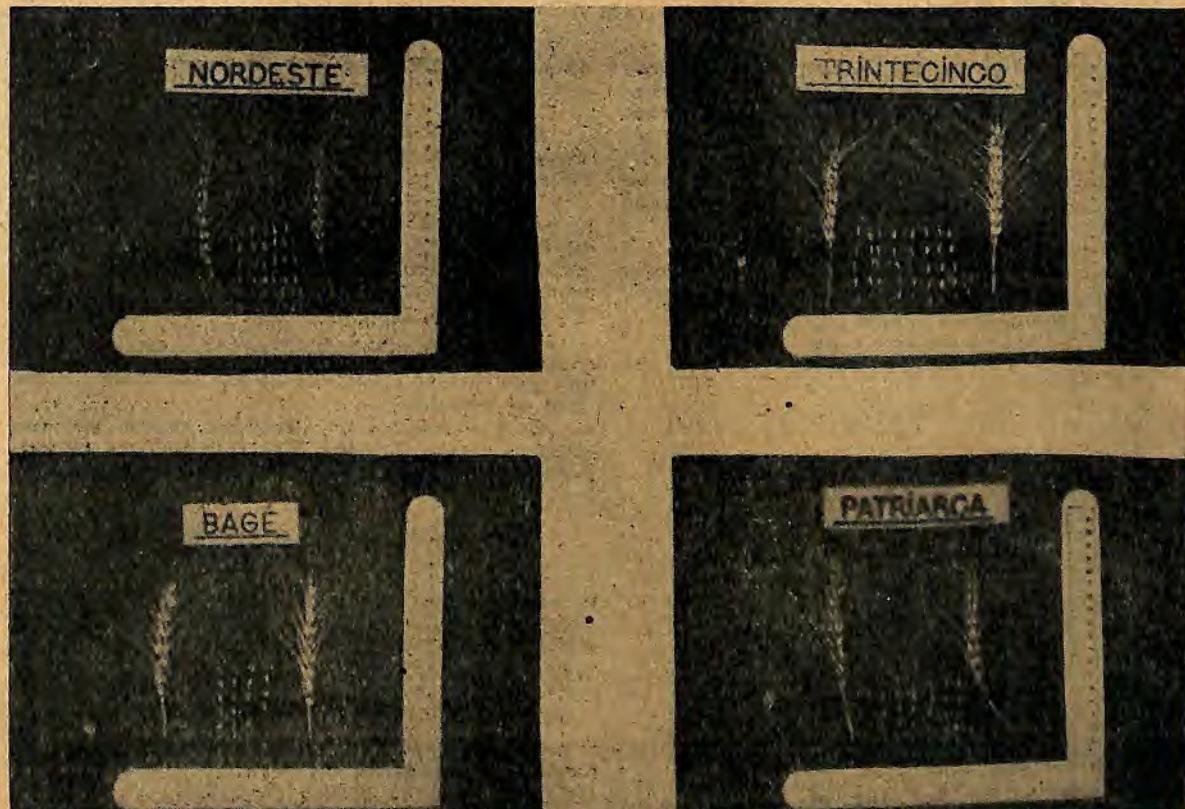


Fig. 4

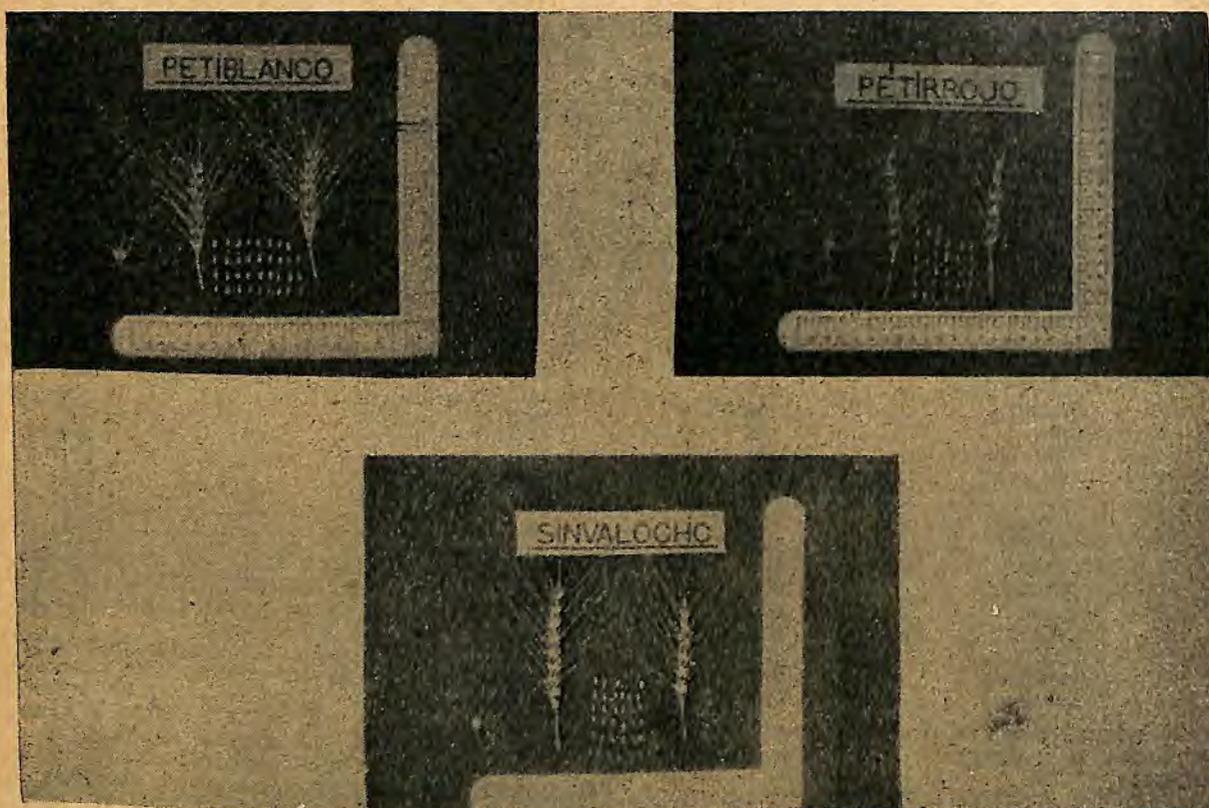


Fig. 5

de 200 kg/ha; na instalação de 1951, o terreno recebeu Hiperfosfato de 30%, na base de 320 kg/ha; em 1952, foi ainda usado o Hiperfosfato, na mesma base e, 30 dias após à emergência, distribuímos Salitre do Chile na base de 150 kg/ha; em 1953, a fertilização voltou a ser feita com Fosfato de potássio, na mesma base anterior e, 60 dias após à emergência, com Salitre do Chile, 150 kg/ha.

Em relação ao peso específico, apresentado, em média, pelas variedades em competição, obtivemos os seguintes resultados:

1 — Rio Negro	80,47
2 — Negroz	80,33
3 — Fontana	79,23
4 — Bagé	79,14
5 — Nordeste	78,86
6 — Trintani	78,82
7 — Frontana 2333/42	78,48
8 — Colônias	78,20
9 — Petiblanco	78,14
10 — Trintecinco	77,95
11 — Alegrete	77,67
12 — Patriarca	77,30
13 — Petrojo	76,61
14 — Cincana	76,39
15 — Lageadinho	75,75
16 — Planalto	75,57
17 — Fronteira	74,02
18 — Sinvalócho	73,28
19 — P.G.1	71,36

pelos quais vemos quanto melhorou, em relação ao peso específico, a primitiva variedade P.G.1 (ou seja o trigo "Polysú"), graças aos sucessivos cru-

zamentos e seleções de que decorrem as novas variedades dele obtidas por PAIVA e BECKMANN.

O Quadro II nos mostra a variação do peso específico das variedades, segundo as épocas de semeadura.

As fotografias ns. 1, 2, 3, 4 e 5 nos mostram as espigas das variedades deste experimento, na cultura de 1950, e as fotografias ns. 6 e 7, alguns aspectos dessa mesma execução na ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE PELOTAS.

Os gráficos das fotografias ns. 8, 9, 10 e 11 nos mostram as classificações das variedades nessa fase do trabalho.

Com a colheita de 1953-1954, demos por encerrado, nesta Estação Experimental, o experimento ora descrito e que em nosso fichário tomou o n.º 94/E.E.P.

#### EPOCAS DE SEMEADURA DE TRIGO "FRONTANA"

Paralelamente ao 2.º Experimento sul-brasileiro de trigo, a ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE PELOTAS, em 1949 e 1950, executou um experimento de escalonamento de épocas de semeadura de trigo "Fontana", dado o fato de ser esta a variedade então ainda mais cultivada na região.

Esse trabalho foi executado em quadrado latino, com 8 épocas, escalonadas de 10 em 10 dias, à partir da primeira década de maio.

No Quadro III, damos os resultados das produções, em kg/ha, nesse experimento:

QUADRO III

Épocas	1949	1950
1. <sup>a</sup>	35	611
2. <sup>a</sup>	159	787
3. <sup>a</sup>	350	686
4. <sup>a</sup>	368	871
5. <sup>a</sup>	389	673
6. <sup>a</sup>	629	949
7. <sup>a</sup>	680	890
8. <sup>a</sup>	496	786

Em ambas essas execuções, as produções foram estatisticamente significativas e as melhores épocas de semeadura, em ambas, foram as da 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> décadas no mês de julho.

**TRATAMENTO DE SEMENTES DE TRIGO PARA SEMEADURA**

Em 1949, atendendo a uma solicitação do colega, Agrônomo Josué Augusto Deslandes, Chefe da Seção de Fitopatologia, do I.A.S., realizamos na ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE PELOTAS, um experimento visando conhecer as vantagens ou desvantagens que poderiam advir da aplicação de alguns tratamentos às sementes destinadas à semeadura.

Esse experimento foi executado em blocos ao acaso, com 3 replicações e incluiu os seguintes tratamentos:

- a — sementes tratadas com Arazan a 0,2%
- b — " " " Dow 9 B a 0,2%
- c — " " " Granozan a 5%

- d — " " " Spergon a 6 g por kg de grãos
- e — " " " Uspulum seco a 0,2%
- f — sementes não tratadas

A análise estatística dos resultados não demonstraram significação estatística entre os tratamentos.

**ADUBAÇÃO PARA O TRIGO**

A pedido da Ipiranga S. A., realizamos, de 1949 a 1954, um experimento de adubação fosfatada para as culturas alternadas de trigo e batatinha.

Nesse experimento, incluímos os seguintes tratamentos, sendo o esquema em quadrado latino:

- a — testemunha sem fósforo
- b — Superfosfato de 48% de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> sol. em água
- c — " " 23% " " " " "
- d — " " 21% " " " " "
- e — " " 20% " " " " "
- f — " " 17,35% " " " " "
- g — Farinha de ossos 28% " " tric.
- h — " " 26% " " "
- i — " " 25% " " "
- j — " " 24% " " "

sendo os adubos distribuídos antes da cultura do trigo, a batatinha devendo aproveitar a sua ação residual.

Em 1949, embora sem demonstrar significação estatística, as produções obtidas nas parcelas adubadas com farinhas de ossos, de modo geral, se apresentaram superiores às obtidas nas testemunhas e nas adubadas com superfosfatos, o que, possivelmente decorreu do teor de cálcio oferecido por aqueles fertilizantes, que teria servido para,

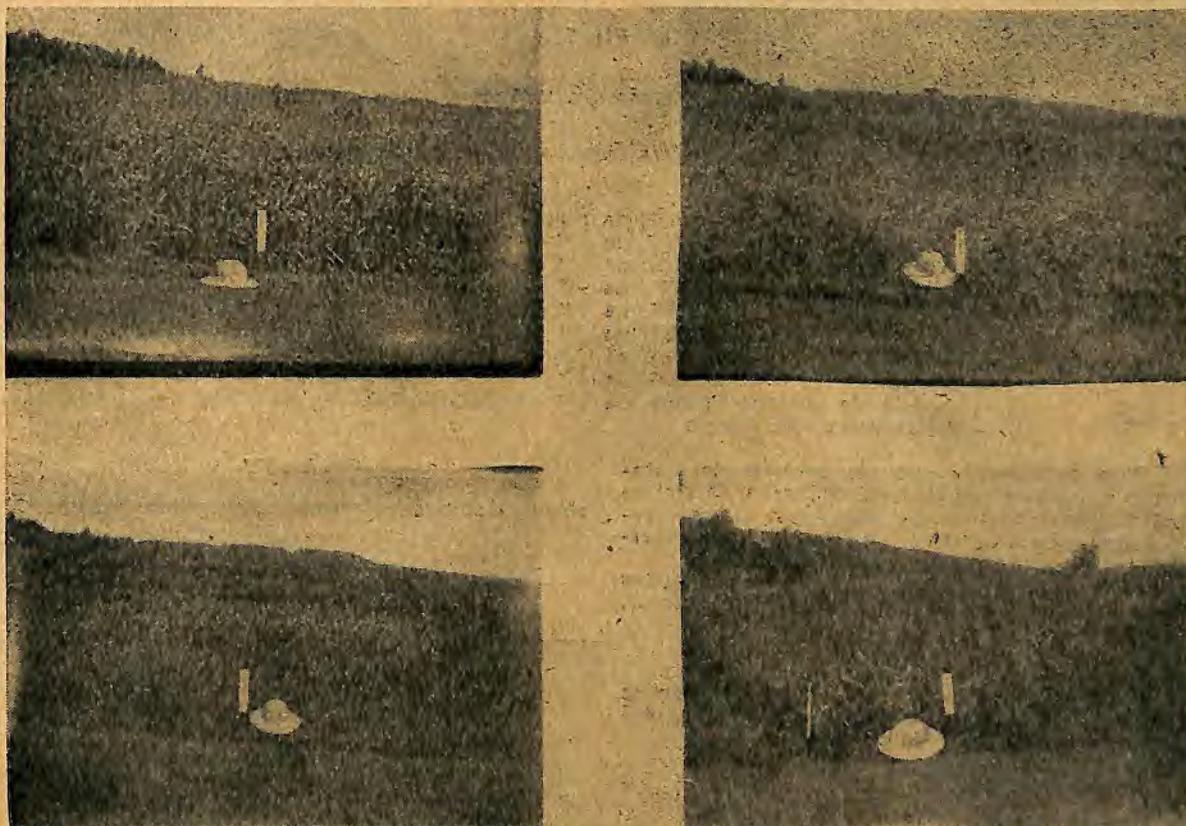


Fig. 6

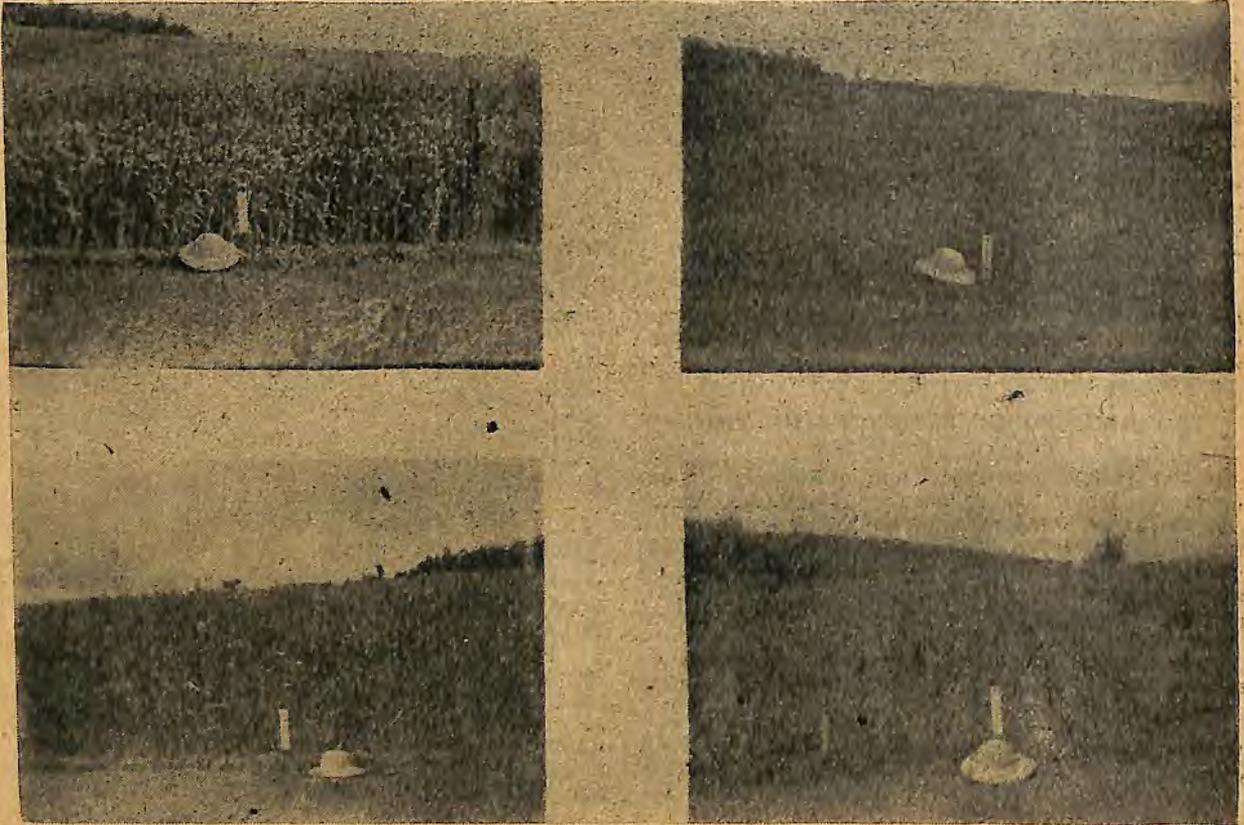


Fig. 7

até certo ponto neutralizar a acidez do terreno. Em 1950, os resultados foram mais ou menos concordantes com o do ano anterior.

Em 1951, modificamos em parte a maneira de realizar o experimento, passando os tratamentos a serem os seguintes:

a — Farinha de ossos	de 17%, na base de 96 kg/ha de $P_2O_5$
b — " " "	de 28%, na " " " " " "
c — " " "	de 25%, na " " " " " "
d — Hiperfosfato	de 30%, na " " " " " "
e — Superfosfato	de 20%, na " " " " " "
f — " "	de 21%, na " " " " " "
g — " "	de 21%, na " " " " " "
h — " "	de 45%, na " " " " " "
i — Fosfato de potássio de 30%	na " " 96% de $P_2O_5$
j — Testemunha sem fósforo	

Para equilibrar o teor do potássio do tratamento i, usou-se nos demais, 80 kg/ha de cloreto de potássio de 60% de  $K_2O$ , dado fato daquele fertilizante apresentar 15% de  $K_2O$ , o que corresponde a 48 kg/ha deste elemento.

No Quadro IV, temos os dados das colheitas feitas, nas culturas de trigo, neste experimento, até 1955.

#### QUADRO IV

Desde sua instalação, essas produções não se diferenciaram estatisticamente e as produções médias, em kg/ha, foram as seguintes:

em 1951-52	570,519
" 1952-53	1.950,191
" 1953-54	2.429,163
" 1954-55	923,819

com a média geral de 1.463,548 kg/ha.

#### Quadro IV

Trat <sup>o</sup>	Produções em kg/ha			
	1951-52	1952-53	1953-54	1954-55
a	547	2 055	2 750	934
b	575	1 880	2 370	714
c	599	2 099	2 406	855
d	495	1 740	2 219	869
e	532	1 960	2 468	904
f	577	1 936	2 628	1 060
g	515	2 091	2 557	1 011
h	672	1 942	2 527	907
i	624	1 913	2 278	955
j	539	1 883	2 088	1 028

O fato dos resultados não se diferenciarem estatisticamente, está, aliás, de acôrdo com os resultados obtidos em trabalhos da mesma natureza, executados em outras dependências do Serviço Nacional de Pesquisas Agrônomicas. A rotação trigo-batatinha-trigo ao que parece, em virtude de fatores ainda não bem conhecidos, impede uma boa apreciação da ação dos fertilizantes.

Por esse motivo, o experimento, a partir de 1955, será substituído por outro, com esquema que melhor faculte observar o resultado das adubações nas duas culturas. Para isso, vamos empregar um esquema em blocos ao acaso, com 8 replicações, sendo 4 blocos cultivados em junho com trigo e em fevereiro seguinte com batatinha e os outros 4 blocos cultivados em junho com trigo, permanecendo após a colheita dêste em repouso até a próxima sementeira, em junho seguinte.

Os tratamentos que irão agora competir, serão os seguintes :

a —	Farinha de ossos	—	50 kg P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> p/ha
c —	Hiperfosfato	—	100 " " "
d —	"	—	50 " " "
b —	" " "	—	100 " " "
e —	Escória de Thomas	—	50 " " "
f —	" " "	—	100 " " "
g —	Superfosfato	—	50 " " "
h —	"	—	100 " " "
i —	Fosfato de potássio	—	50 " " "
j —	" " "	—	100 " " "

sendo em cada bloco incluída uma parcela testemunha, porém a produção desta não será computada no cálculo estatístico. O teor de potássio, do tratamento i-j será equilibrado nos demais, muito embora não haja possibilidade do potássio vir a influir nos resultados, uma vez que nos demais trabalhos de adubação que realizamos na ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE PELOTAS ainda não se observou qualquer influência deste elemento. Aliás, estes resultados estão de conformidade com os obtidos em trabalhos da mesma natureza, realizados em outros estabelecimentos experimentais sediados no Rio Grande do Sul, como por exemplo, na Estação Experimental Fitotécnica da Fronteira (Bagé), na Serra (Julio de Castilhos), na das Colônias (Veranópolis), na Estação Experimental de Encruzilhada do Sul e na de São Borja, todas da S.A.I.C., segundo recente trabalho do Agrônomo CLAUDIO BARBOZA TORRES, Chefe da Seção de Agronomia, da mesma Secretaria Estadual.

**ADUBAÇÃO FOSFATADA, CONJUGADA COM CALAGEM**

Iniciamos, em 1952, a execução de um experimento, visando reconhecer os efeitos do emprêgo da adubação fosfatada, conjugada com a calagem.

Esse experimento é realizado em blocos ao acaso, com 6 replicações e inclui os seguintes tratamentos :

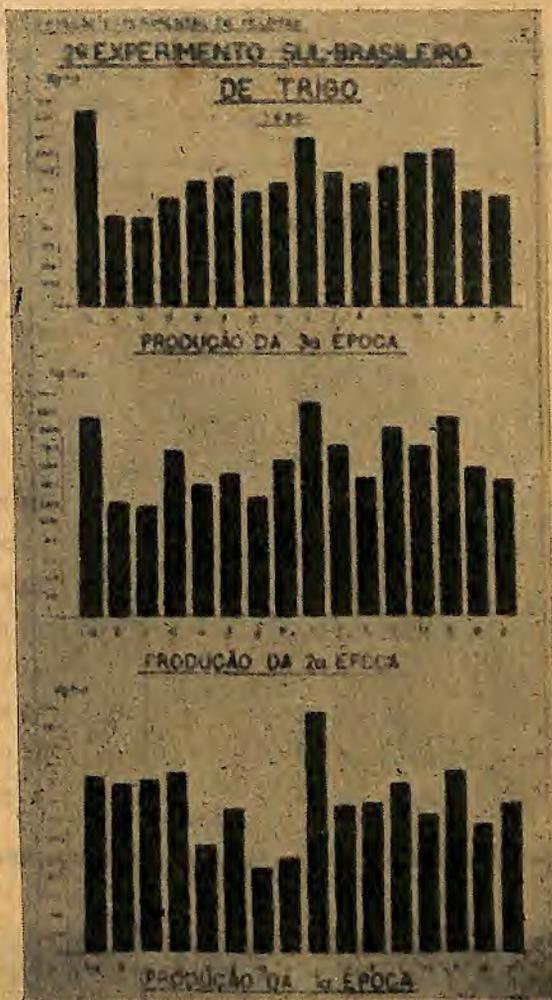


Fig. 8

Trat.º	Calcáreo	Superfosfato
a	0	0
b	1/2 neces. cal	0
c	1 " "	0
d	2 " "	0
e	0	48 kg/ha P <sub>2</sub> O <sub>5</sub>
f	1/2 neces. cal	48 " "
g	1 " "	48 " "
h	2 " "	48 " "
i	0	96 " "
j	1/2 neces. cal	96 " "
k	1 " "	96 " "
l	2 " "	96 " "

sendo a necessidade de cal determinada mediante análise de laboratório; essa análise foi efetuada pela Seção de Solos do I.A.S. e a necessidade de cal estimada em 11.500 kg/ha.

Inicialmente, o experimento fôra planejado para ser nele praticada a seguinte rotação de culturas :

QUADRO V

TRATAMENTOS			Produção em kg/ha	
S	Calcareo	Superfosfato	1953-1954	1954-1955
a	0	0	770.000	448.910
b	½ neces. de cal	0	952.050	974.820
c	1 neces. de cal	0	943.250	870.870
d	2 neces. de cal	0	904.750	942.480
e	0	48 kg/ha de P <sub>2</sub> O <sub>5</sub>	743.050	653.730
f	½ neces. de cal	48 kg/ha de P <sub>2</sub> O <sub>5</sub>	812.350	887.810
g	1 neces. de cal	48 kg/ha de P <sub>2</sub> O <sub>5</sub>	1 235.850	1 051.820
h	2 neces. de cal	48 kg/ha de P <sub>2</sub> O <sub>5</sub>	1 101.100	1 089.550
i	0	48 kg/ha de P <sub>2</sub> O <sub>5</sub>	646.800	543.620
j	½ neces. de cal	48 kg/ha de P <sub>2</sub> O <sub>5</sub>	900.000	995.610
k	1 neces. de cal	48 kg/ha de P <sub>2</sub> O <sub>5</sub>	993.300	985.600
l	2 neces. de cal	48 kg/ha de P <sub>2</sub> O <sub>5</sub>	966.350	1 214.290



Fig. 9

Verão	Inverno
Soja	Aveia
Milho	Trigo
Batatinha	Centeio

porém, os resultados obtidos no primeiro ano, indicaram a conveniência de ser essa rotação alterada, passando-se então a adotar a seguinte :

**Blocos I — IV — V**

1953 — Junho ....	trigo
1954 — Março ....	aveia para corte
1954 — Setembro .	soja
1955 — Junho ....	trigo
1956 — Março ....	aveia para corte

**Blocos II — III — VI**

1953 — Junho ....	aveia para corte
1953 — Setembro .	soja
1954 — Julho ....	trigo
1955 — Março ....	aveia para corte
1955 — Setembro .	soja

No Quadro V, damos os resultados das colheitas de trigo, em kg/ha, obtidos nas culturas de 1953-54 e de 1954-55 :

**QUADRO V**

As produções médias tendo sido :

1953-54 .....	914,079 kg/ha
1954-55 .....	888,259 kg/ha

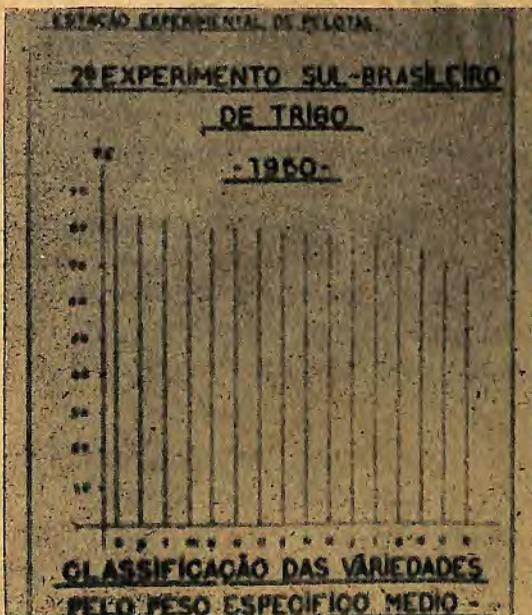


Fig. 11

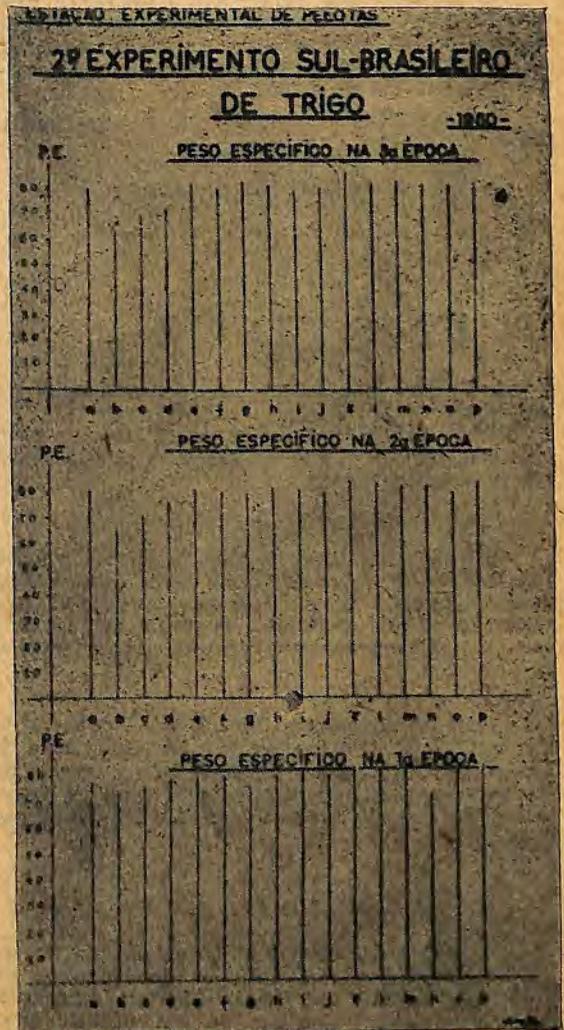


Fig. 10

A execução deste experimento no campo, é acompanhada de análises de laboratório, anualmente feitas, das terras de cada parcela, a fim de se controlar a ação do calcáreo.

Tais análises são realizadas pela Seção de Solos do I.A.S. e incluem as seguintes determinações : Al em ME, H + Al, em ME, Argila natural %, Argila total %, Matéria orgânica %, Soma de bases em ME, pH em H<sub>2</sub>O. Pelos gráficos organizados com os dados dessas determinações vamos acompanhando a marcha do trabalho e apreciando os resultados obtidos com os vários tratamentos.

**ADUBAÇÃO MINERAL, ORGÂNICA E VERDE COMPARADAS**

Em 1954, iniciamos a execução de mais um experimento de adubação que abrange também a cultura do trigo.

Este trabalho é realizado em blocos ao acaso, com 4 replicações e em dois esquemas contíguos.

No primeiro dos esquemas — adubação verde com leguminosa de inverno — a cultura testadora dos efeitos dos tratamentos é o milho e, no segundo — adubação verde com leguminosa de verão — essa cultura é a do trigo.

Os tratamentos incluídos neste experimento, são os seguintes:

- a — adubação verde + calcáreo
- b — " " "
- c — estérco de curral + calcáreo
- d — " " "
- e — N P K + calcáreo
- f — N P K
- g — Testemunha + calcáreo
- h — Testemunha

As leguminosas usadas são, no inverno o tremoço e no verão a soja.

Ainda não temos dados da colheita do trigo, pois esta cultura vai agora ser feita pela primeira vez no experimento.

Com estes poucos trabalhos, a ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE PELOTAS vem emprestando sua colaboração para a solução do magno problema nacional do trigo, de tanta importância para a nossa economia e a nossa própria defesa.

Os dados constantes deste breve relato, acima transcritos, bem como os demais constantes de nossos fichários, estão inteiramente à disposição dos interessados, podendo ser utilizados ou transcritos, desde que, como é natural, se cite a sua origem.

#### BIBLIOGRAFIA

- 1 — Anônimo — Contribuição valiosa do Paraná nos cruzamentos seletivos dos famosos trigos do sul do Brasil (Revista "Expansão Econômica", Curitiba — Pr. n. 156, outubro, 1949).
- 2 — Boeuf, F. et A. Vessereau — Recherche et Expérimentacion en Agriculture (Paris, 1948).
- 3 — Calvet, Ricardo Perez e outros — Experimentación Agrícola — Fundamentos estadísticos y metodos operatorios (Madri, 1943).
- 4 — Cochran, W. G. — and G. M. Cox — Experimental designs (Londres, 1950).
- 5 — Comrie, L. J. — Barlow's Tables (Londres, 1947).
- 6 — Fisher, R. A. — and F. Yates — Tablas estadísticas (Madri, 1949).
- 7 — Horowitz, Noe — Descripción de algunas variedades de trigo cultivadas en la Argentina (Public. n. 16, 1944 — Est. Exp. de Pergamino — Argentina).
- 8 — Oliveira Paiva, Benedito de — Origem dos principais trigos brasileiros (Trab. dactil. apresentado à Reunião da Comissão Técnica do Trigo — Rio de Janeiro, 1950).
- 9 — Silva, Ady Raul da Silva — Melhoramento genético das plantas cultivadas para resistência às doenças parasitárias. Princípios

fundamentais e sua aplicação aos trabalhos de melhoramento do trigo (Bol. Tec. n. 4, 1951 — I. A. S.).

Ensaio comparativos de trigo em Pelotas, Canguçu e Piratini — (Bol. Tec. n. 6, 1952 — I. A. S.).

Trabalhos Experimentais com Trigo (Circ. n. 4, 1954 — S. N. P. A.).

- 10 — Silveira da Mota, Joaquim I. — Relatórios técnicos da Estação Experimental de Pelotas, de 1948 a 1954.
- 11 — Victoria Pires, D. R. — Técnica do Melhoramento de Plantas — (Lisbôa, 1953).

VERMES?  
OPILAÇÃO?

**PANVERMINA**

GLOBULOS  
DE  
GELATINA  
(14 PURGATIVOS)

*Golpe certo*

CONTRATODOS os VERMES

LABORATORIO PANVERMINA

RUA SAMPAIO FERRAZ, 38-RIO

O Brasil será uma grande nação no dia em que pudermos colocar em cada residência, fábrica, escritório ou casa de comércio, uma placa com os dizeres: Nesta casa não há analfabetos.

\*\*\*

Uma pessoa pode ser muito inteligente, mas sendo iletrada não consegue desenvolver suas aptidões, nem progredir nos seus trabalhos. A sua inteligência será como um tesouro perdido no fundo do mar.



"E agora...  
vamos tomar um cafèzinho?"

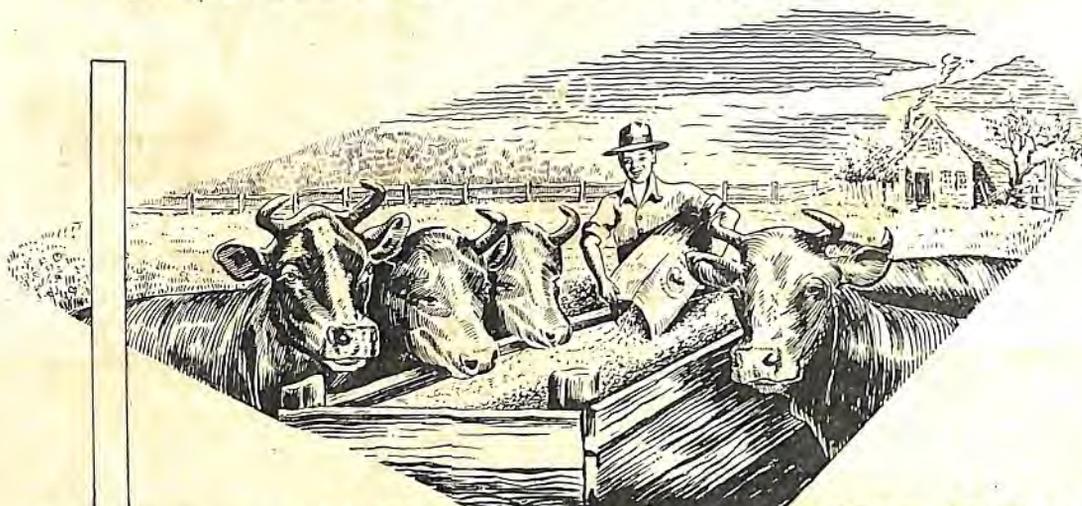
*Antes, durante  
ou depois de  
um bom negócio,  
êste é o convite  
bem brasileiro*

O cafèzinho é um traço marcante de cordialidade e o fecho feliz de muitas transações comerciais! Ao homem de negócio, cuja preocupação é distinguir os seus amigos e clientes, nada melhor que lhes oferecer em seu próprio escritório um gostoso cafèzinho *feito num instante*. Nescafé - tão fácil de preparar - tem o verdadeiro gôsto do café porque é feito com café da mais alta qualidade.

**Nescafé... feito num instante  
e em qualquer lugar!**



## Sr. Fabricante de Rações:

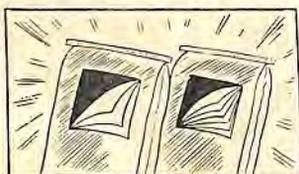


**OS CRIADORES CONFIAM NA EFICIÊNCIA DE SEUS PRODUTOS!**

As rações, desempenham um importante papel na nutrição científica dos animais, assegurando um desenvolvimento normal aos mesmos, ainda que, sob condições climatéricas desfavoráveis, como as secas, etc.. O progresso vertiginoso de nossos tempos, penetrando nos campos, marcou o início da era científica na Pecuária, Avicultura, etc.. Porém, graves são os perigos a que estão, constantemente, expostas as rações, quando em transporte ou armazenamento. Os riscos de envenenamento e o contácto com líquidos, frequentemente se evidenciam, com perigo da boa reputação de seus produtos. Porisso, os Sacos de Papel Multifolhados Bates, completamente impermeáveis e muito resistentes, oferecem uma real vantagem, eliminando esses graves riscos para os Avicultores e para si.



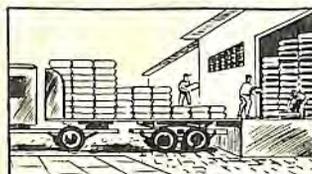
**Veja porque BATES oferece uma proteção total ao seu negócio:**



Constituídos de 1 a 6 folhas de resistente papel Kraft especial, de conformidade com as condições de transporte e armazenamento e de acordo com as especificações de cada produto.



Proporcionam uma proteção integral ao conteúdo, evitando a sua deterioração, por ação da umidade e o seu envenenamento por contágio com produtos cáusticos ou tóxicos.



Oferecem grandes vantagens econômicas ao fabricante e ao consumidor, pois economizam espaço nos veículos de transporte e nos armazéns, poupando tempo e mão de obra nessas operações.

Hegui



# BATES VALVE BAG CORPORATION OF BRAZIL

SÃO PAULO - (Matriz):

Rua Barão de Itapetininga, 93 - 11.º And.

Fone: 34-5183 - Caixa Postal, 8.111

Enderço Telegráfico: "BATESBAGS"

RIO DE JANEIRO:

Avenida Presidente Vargas, 290 - 4.º And.

Sala 403 - Fone: 23-5186

REPRESENTANTES EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL